

# DIA RIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE  
DIRECTOR: SILVIO SILVA

Madeira

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE MARÇO 1988  
ANO 112.º — N.º 36.729 — PREÇO 45\$00

## Constâncio faz aviso a Cavaco para não «instabilizar» o País

O líder do Partido Socialista, Vítor Constâncio, lançou ontem um «aviso» ao primeiro-ministro para que não continue a «instabilizar» o País e para que termine a sua «campanha contra o Parlamento».

Constâncio falava no final da reunião da Comissão Nacional do PS, que elegeu ontem os órgãos nacionais do partido.

O líder socialista sublinhou ainda que o PS «está neste momento em condições para se apresentar como alternativa ao Governo».

Constâncio disse que o PS não vai interferir na greve geral decretada pela UGT, mas que apoia «todas as manifestações, dentro das

regras democráticas, contra o pacote laboral».

Admitiu ainda que o PS venha a efectuar outros comícios em vários pontos do País contra a política do Governo e contra o «pacote laboral».

«Tenho ainda a esperança de que o Governo reconsiderare e recue», disse Constâncio, referindo-se ao «pacote laboral».

Constâncio considerou que a política de Cavaco Silva motivou a «perda de confiança dos agentes económicos».

Salientou que o Governo, enquanto anuncia uma inflação de 6 por cento para este ano, mantém as taxas de juro em quase 18 por

cento. «Isto prova, pelo menos aparentemente, que o Governo não confia nos seus próprios objectivos», comentou.

O líder socialista referiu ainda que a bolsa portuguesa «é a única que ainda não recuperou do crack de Outubro e apresenta valores em média 60 por cento inferiores aos que então vigoravam».

Em comunicado final, a Comissão Nacional do PS condenou «a forma como o Governo instabilizou o clima social no País» e a «total falta de sentido das responsabilidades no diálogo com o mundo sindical».

Criticou ainda a «notória falta de perspectiva demo -

crática» do Governo ao «tentar, aliás sem sucesso, mover um processo judicial contra uma deputada por opiniões expressas no estrito exercício das respectivas funções».

Constâncio sublinhou que, em todos os países democráticos, os deputados têm imunidade parlamentar.

«O PS avisa o primeiro-ministro para que não continue a sua campanha contra o Parlamento», salienta a Comissão Nacional.

O PS «lamenta também a descoordenação do Governo da condução da política externa» e aponta os casos da «execução e renegociação

(Continua na 11.ª página)

Hoje em Bruxelas

## Comissão Europeia estuda apoios à nossa agricultura

As primeiras propostas de apoio à especificidade da agricultura portuguesa no contexto da CEE são apresentadas hoje em Bruxelas, pela Comissão Europeia.

Trata-se da concessão de ajudas ao desenvolvimento das estruturas agrícolas e da apresentação de propostas destinadas a isentar o país da aplicação de Quantidades Máximas de Garantia (QMG) da produção em alguns sectores.

As medidas incluem ainda, de acordo com as mesmas fontes, propostas de prazos para a harmonização dos preços agrícolas em Portugal.

Começa, assim, a definir-se o que a Comissão Europeia entende por especificidade da agricultura portuguesa no contexto comunitário, um argumento utilizado por Portugal para obter facilidades no regime de congelamento de terras aráveis («set-aside») e na aplicação dos estabilizadores da despesa agrícola.

Para o ministro português da Agricultura, de (Continua na 17.ª página)

## Sumário

### REGIÃO

- Clube de Automóveis Antigos já oficializado na Madeira
- «Passeio à neve» provoca mais um morto e seis feridos
- Engraxadores «envelhecem» ao sabor do tempo

### PAÍS

- Governo mantém projecto de regionalização
- Eurico de Melo empossa hoje novo comandante do Cinciberlant

## Governo israelita adia decisão sobre o plano de paz norte-americano

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, disse ontem que o seu governo não tomará uma decisão sobre o plano de paz norte-americano para o Médio Oriente até que Washington clarifique alguns pontos importantes.

Um comunicado governamental divulgado após uma reunião do gabinete, informou que Shamir adiou qualquer tomada de posição até à sua visita a Washington, na próxima semana.

Shamir, líder do bloco Likud (parceiro dos trabalhistas na coligação governamental) deve partir para a capital norte-americana no domingo, para discutir o plano de paz com o presidente Ronald Reagan.

O plano foi apresentado a Israel e a alguns Estados árabes pelo secretário de Estado, George Shultz, durante o seu período pela região, concluído na sexta-feira.

O comunicado adiantava que Shultz solicitou por

escrito ao governo israelita que tome uma posição uniforme e unânime sobre a questão, numa alusão às divergências explícitas entre os dois parceiros da coligação.

Numa tentativa semelhante para conseguir a unidade, a Jordânia convidou oficialmente o líder da Organização de Libertação da Palestina (OLP) a estudar o plano e a adoptar «uma postura árabe unificada».

É a primeira vez que aquele país convida Yasser Arafat desde 1986 quando se interrompeu a cooperação política entre palestinianos e jordanos.

Os principais países envolvidos, Síria, Jordânia e Egito, estão a intensificar os contactos para se chegar a uma posição unânime no prazo de dez dias dado pelos Estados Unidos.

Nessa medida, o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Faruk Al-Shareh iniciará, na próxima semana, um período que o levará à Jordânia e ao Egito.



«Clássico» virou goleada (4-1)

### DN ASSISTIU À FESTA DA LUZ

- NACIONAL perde (0-1) o jogo e a liderança
- Basquetebol: CAB ganha (104-33) U. SANTARÉM
- Andebol: MADEIRA derrotada (11-17) pelo BENFICA
- Ciclismo: JOSÉ ESTEVÃO vence em Santa Cruz



Repetição  
Repetition of Image



# A EMIGRAÇÃO INSULAR NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX O CASO DA MADEIRA

• ALBERTO VIEIRA

A segunda metade da centúria oitocentista é um momento de particular interesse no devenir histórico insular; a economia e a sociedade insulares sujeitam-se a uma série de transmutações que demarcaram de modo indelével esse processo. Aí assume destaque especial o movimento demográfico, num sentido lato; a forte pressão do crescimento demográfico em consonância com a situação depreisionária das dinâmicas económicas orientaram esse forte movimento emigratório oitocentista. Para isso em muito terá contribuído a conjuntura económica dos locais de destino — o espaço americano —, pois enquanto nas ilhas se está perante uma recessão económica aí vive-se um momento de euforia económica, na mineração ou safra agro-industrial, que poderia ser entravado com a política abolicionista da escravatura, uma vez que esta era a principal fonte de mão-de-obra. O ilhéu despegado da terra pelo regime sucessório e de mando económico, incapaz de encontrar uma forma de vender a sua força de trabalho, abandona o seu próprio meio e sai rumo a esses destinos, aliciado pelas propostas dos engajadores, a substituir o escravo. Daí que muitos analistas e políticos da época considerem este recrutamento de mão-de-obra como uma escravatura branca, mercê da forma em que se afirma e do tratamento que é dado ao emigrante. Todavia nunca se avançou com medidas capazes de frenarem esse movimento, surgindo apenas iniciativas pontuais das autoridades locais pelo que o fenômeno permaneceu até aos alvors do nosso século com igual pujança, variando apenas os locais de destino.

A emigração destaca-se como um fenômeno particular das sociedades insulares que marca de modo indelével o seu processo histórico; estas sociedades são fruto de um

processo de transmigração social e económica e por sua vez são geradoras de emigrantes para a formação da sociedade atlântica. Neste processo a Madeira, mercê do pioneirismo da sua ocupação, destaca-se como um importante viveiro humano que esteve na origem das novas economias e sociedades do espaço litoral e continental do Novo Mundo Atlântico; o madeirense surge assim nos Açores, Canárias, S. Tomé e Príncipe, Brasil como principal obreiro dessa nova dinâmica em torno da economia açucareira.

A anterioridade da ocupação destes três arquipélagos do Atlântico oriental (Madeira, Açores, Canárias) implicou necessariamente uma activa intervenção das gentes oriundas daí no processo de ocupação do Atlântico; se a Madeira e os Açores surgem como marco referencial e de salto para essa nova realidade do império atlântico português, as Canárias destacam-se, ao invés, com identidade missão no que concerne ao império castelhano das Índias ocidentais.

Deste modo a elevada mobilidade social é uma das principais características da sociedade insular; o fenômeno migratório lançou as bases dessa nova realidade social, enquanto a emigração ramificou-a e projectou-a além atlântico. As ilhas são em simultâneo pólos de atração e divergência da mobilidade social do espaço atlântico; a novidade aliada à ambição que definiu o processo de ocupação activaram o primeiro movimento, enquanto a desilusão, as escassas e limitadas possibilidades económicas destas em consonância com a atração pelas riquezas das Índias definiram o segundo surto.

Estas últimas condicionantes farão com que a emigração se mantenha ao longo dos séculos como uma importante dominante da

sociedade insular. Todavia esse fenômeno adquire no século XIX uma dimensão diferente, surgindo não como um apelo das directrizes orientadoras do projecto imperial ibérico, mas sim como resultado das transformações económicas e sociais deste século; estamos perante uma internacionalização da divisão social do trabalho em face de um lento processo de desaparecimento do tráfico negreiro (1850-1870) e do fim da escravatura que não se compadece com as exigências do desenvolvimento económico das Índias orientais e orientais.

Em síntese a emigração do século dezanove materializa a união do sonho e ambição individual com os impulsos e exigências do surto económico oitocentista e das transformações sociais com o fim da escravatura. Para os abolicionistas a emigração europeia surgiu como a única solução capaz de conduzir ao fim do tráfico negreiro e abolição da escravatura no Novo Mundo. Daí que no auge desse surto emigratório esse fenômeno seja conhecido nas ilhas como de escravatura branca; são inúmeras as referências que apontam a manutenção dos meios de persuasão usados no tráfico negreiro; mantêm-se as embarcações enquanto o recrutamento não se faz por assalto ou compra mas por ação de engajadores. Se nessa época o escravo era comprado, aqui o emigrante paga o preço da sua escravização com o designativo de serem as custas para o passaporte. Os senhores e acima deles o Estado financiam o seu transporte até aos destinos mais recônditos. Aqui o inglês e holandês, especializados de longa data no tráfico negreiro, surgem como os principais interlocutores dessa operação. Só assim será possível dar-se solução às exigências do

(Continua na 4.ª página)



**DN** há 100 anos

## AS ARISTOCRATAS DAMAS DE S. PETERSBURGO

«Agora as damas da aristocracia de S. Petersburgo inventaram uma nova distração que se inaugura brevemente, na presença de toda a Corte e de meia-capital. A ideia consiste em fazer corridas de trenós, guiados exclusivamente por damas da nobreza. A burguesia foi rigorosamente excluída d'estas corridas.

As competidoras não podem ter menos de 20 anos nem mais de 40. Cada uma d'ellas apresentará cores diferentes, propriedade sua, no vestuário, no trenó e nos arreios dos cavalos. Os primeiros consistem em brilhantes cedidos para esse fim pela czarina, pelo Jockey Club e por outras associações não menos aristocratas.

A sociedade de S. Petersburgo anda verdadeiramente alvorçoada com esta novidade e o caso não é para menos. Uma das primeiras condições das amazonas é a idade, sem má fé de espécie alguma, porque o júri ou qualquer das competidoras tem direito a exigir provas

documentais da declaração da idade feita por qualquer das damas inscritas.

O sacrifício é para amedrontar a mais atrevida».

OBS.: S. Petersburgo é a actual cidade soviética denominada Leningrado, então a monumental capital da Rússia dos Czares.

### CONTRA O ALCOOLISMO

«N'um jornal inglez publicado há tempos o Dr. Dungier apresenta uma receita d'um remédio, que reputa infallível contra a embriaguez.

Em meio litro de bom álcool põe-se de infusão um Kilo de quina vermelha em pó, por espaço não inferior a doze horas e depois filtra-se convenientemente até ficar reduzida a dois e meio decilitros.

Esta bebida toma-se às colheres, sendo no primeiro e segundo dias uma colher de três em três horas, no

terceiro dia meia colher com o mesmo intervalo, e assim por diante até o septimo dia, em que deve estar concluída a cura; isto é, em que o paciente aborreça as bebidas alcoólicas.

Que faça a experiência quem desejar libertar-se d'esse terrível vício que inutiliza sempre o que é vítima d'elle sendo causa de muitos infartos».

### OS HOMENS SEM LARINGE

«Nos arredores d'Intra, na Itália, vive há treze anos, um italiano que sofreu a extração da laringe. Chama-se Carlo Resmini e é distribuidor do correio em Trolaso. Sofreu a operação em 6 de Fevereiro de 1875. Foi a primeira ablcação de laringe feita na Itália e a quarta na Europa.

Apesar da sua rude profissão, Carlo Resmini passa perfeitamente e não tem tosse alguma».

Funchal, 7 de Março 1988  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

## OPINIÃO

3

DÉCADA DE GUERRA TRANSFORMOU  
EXÉRCITO ANGOLANO EM MÁQUINA COMBATIVA

Por Pascal Fletcher, da agência Reuter

Mais de uma década de guerra transformou os jovens soldados de Angola em tropas endurecidas pelas batalhas que, dizem os seus comandantes, podem equivar-se em pericia e coragem às forças sul-africanas invasoras.

O número de baixas sul-africanas testemunha a crescente eficácia das forças angolanas cujos soldados, artilheiros e aviadores defendem uma linha de 500 quilómetros no Sul de Angola, desde Lubango até à sitiada vila de Cuito Cuanavale, no Sudeste.

«Anteriormente, os sul-africanos costumavam tratar a sua vinda a Angola como uma viagem turística, mas agora não o acham tão fácil», disse um comandante de campo, capitão Bancao Armando Fraternidade.

Pretória anunciou ter perdido cerca de 35 homens e pelo menos um avião desde que lançou uma ofensiva contra Angola, em Setembro.

Angola afirma que foram mortos 140 soldados sul-africanos e abatidos seis aviões no sudeste de Angola, durante as últimas oito semanas, contra 33 mortos e 54 feridos angolanos.

Os guerrilheiros equipados com armas ligeiras que ajudaram a ganhar a independência de Portugal em 1975, Angola, ajudada por Cuba e seus aliados do bloco de Leste, forjou o que os analistas dizem ser uma das mais poderosas máquinas de combate da África Austral.

Os seus 50.000 homens estão equipados com o mais moderno equipamento militar soviético.

Pretória diz que unidades do contingente militar cubano de 35.000 homens desempenham papel directo na guerra, mas os comandantes angolanos sustentam que o seu exército é a ponta de lança da luta contra os

sul-africanos e os seus aliados, os rebeldes da UNITA.

Estes comandantes afirmam que os cubanos desempenham um papel largamente defensivo e de apoio, embora intervenham em todos os sectores da guerra.

Jornalistas de visita a Cuito Cuanavale, na província de Cuando Cubango, sudeste do país, viram tropas angolanas fortemente armadas ocupando posições avançadas a leste da vila, que tem estado sitiada pelos sul-africanos há mais de um mês.

Os comandantes angolanos juram defender a todo o custo a destroçada vila e a sua vital pista aérea.

Angolanos operam mísseis antiaéreos de fabrico soviético e as baterias de artilharia e guiam veículos blindados e tanques soviéticos. São também angolanos os pilotos dos helicópteros franceses «Alouette» e dos Mi-25 soviéticos, bem como dos aviões de transporte Antonov-26.

As tropas angolanas parecem bem alimentadas, estão bem equipadas e vestem camuflados verde escuro bem distintos, boné ou capacete «forma de pudim» ao estilo soviético.

As tropas cubanas, vistas sobretudo na próxima base aérea de Menongue e na estrada para Cuito Cuanavale, envergam uniformes iguais.

É elevado o moral entre as tropas angolanas da primeira linha em Cuito Cuanavale, sujeitas a bombardeamentos quase diários da artilharia e aviação sul-africanas. Saudam os visitantes com sorrisos, aclamações e punho erguido.

Os pilotos angolanos que levam os jornalistas à frente de batalha demonstram impressionante pericia.

O segundo tenente Fernando Jorge da Silva, 28

anos, pilotou o seu cargueiro Antonov-26 numa desida em espiral de apertar a barriga para aterrizar numa isolada pista aérea da linha da frente em Techamutete, cerca de 60 quilómetros a norte da vila de Cuvelai, na província do Cunene.

«Isto é uma zona de guerra... o objectivo é sair do ar o mais depressa possível», explicou Silva com um sorriso. Foi treinado na União Soviética e fala o russo com fluência.

Os comandantes de campo em Cuito Cuanavale e noutros postos da linha da frente têm entre 30 e 35 anos de idade, mas podem reivindicar até dez anos de experiência de batalha contra os sul-africanos e a UNITA.

Os comandantes dizem que as tropas podem resistir à infantaria sul-africana, que integra efectivos regulares, soldados namibianos negros e rebeldes da UNITA.

Descontam os guerrilheiros da UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola), afirmando que evitam o contacto directo com as tropas angolanas e se limitam a armar emboscadas ou a agir como unidades de reconhecimento ou detectores de artilharia para os sul-africanos.

Para os comandantes angolanos, o maior capital das suas forças é o facto de estarem a defender o solo angolano.

«Sabemos porque estamos a combater. Angola pertence aos angolanos de Cabinda ao Cunene», disse o major António Luís Muatchissengue.

Os sul-africanos, dizem os angolanos, estão a combater e a morrer longe da sua terra, no vasto e inóspito mato que os colonos portugueses chamavam as «terras do fim do mundo». — LUSA

BANGLADESH: LÍDERES DA OPOSIÇÃO  
ALIADOS POR ÓDIO A ERSHAD

Por MALCOLM DAVIDSON, da Reuter

As mulheres que lideram os dois maiores partidos da oposição do Bangladesh detestam-se ardenteamente — ao que se sabe, — mas prometeram juntar forças para derrubar o presidente Hossain Mohamad Ershad.

A xequa Hasina, da Liga Awami, e a «begum» Khaleda Zia, do Partido Nacionalista do Bangladesh (PNB), ponta de lança do boicote às eleições parlamentares de quinta-feira, tiveram no passado discussões ásperas.

Em entrevistas dadas esta semana, ambas disseram que se dão bem e insistiram em que travam as mesmas batalhas.

Os seus partidos têm uma comissão conjunta, mas as duas líderes nunca partilham a mesma plataforma e não se encontram desde o dia de ano novo.

«Estamos unidas até certo ponto, isso sim — afastar Ershad», disse Hasina, falando na casa em que seu pai, o primeiro presidente do Bangladesh, o xequa Mujibur Rahman, foi assassinado em 1975.

«Acreditamos num maior processo democrático. A primeira coisa que queremos é o afastamento deste governo autoritário e verdadeiras eleições», acrescentou.

A Awami e o PNB declararam as eleições desta semana uma farsa e apelaram para que os 46 milhões de eleitores do país aderissem ao boicote. Uma greve geral de 36 horas convocada para perturbar as eleições entrou em vigor na quarta-feira.

Face à previsão de vitória do Partido Jatiya, no poder, nas eleições de quinta-feira, diplomatas e observadores políticos comentavam que Hasina e Khaleda



perderam a melhor oportunidade de afastar Ershad antes do Natal, quando não conseguiram capitalizar um surto de ressentimento popular contra Ershad.

Uma série de manifestações de rua e greves relâmpago provocaram uma forte corrente de fúria em Novembro mas Ershad proclamou o estado de emergência e dissolveu depois o parlamento, abrindo caminho às eleições desta semana.

A oposição lançou-se em força contra o governo em Novembro e Dezembro, mas deixou fugir a iniciativa, disse um diplomata.

As duas líderes da oposição desmentem irritadamente os rumores de um entendimento de bastidores, segundo o qual abrandariam o tom a troco de reformas políticas e outras eleições no fim do ano.

Reafirmam firmemente o seu objectivo declarado de forçar Ershad a ceder o poder a um governo interino que garanta uma eleição honesta.

Hasina, casada com um cientista nuclear e com dois filhos adolescentes, tomou de seu pai a chefia da Liga Awami em 1980.

Ao passo que Hasina esteve mergulhada em política desde a infância, Khaleda foi uma dona de casa até seu marido, o presidente Ziaur Rahman, ser morto em 1981 num golpe por oficiais do exército.

As duas mulheres, ambas com 40 e poucos anos, são oradoras empolgantes em comícios, mas Khaleda tem discurso mais calmo em privado.

«Temos ideologias diferentes, programas diferentes», disse Khaleda, expondo os limites da sua unidade. «Se houver eleições (honestas), é claro que elas terão o seu próprio programa manifesto e nós teremos o nosso».

BM

# ROTEIRO COMERCIAL

Funchal, 7 de Março 1988  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

RESTAURANTES SNACK BAR	PUB BAR	SUPERMERCADOS	CLUBES DE VÍDEO
<b>ARSÉNIO'S</b> (fados) RUA SANTA MARIA, 169 - TELF.: 24007	<b>FAROL VERDE</b> (Nikita - Mariscos-Poncha) VILA DE C. LOBOS - TEL.: 942659	<b>CAVALINHO</b> B. DO HOSPITAL / B. DA NAZARÉ / RUA DO PINA	<b>ATLANTIS</b> RUA DAS MURÇAS, 4 - 3.º - TELF.: 22220
<b>ARSÉNIO'S</b> VILA DO PORTO SANTO - TELF.: 982348	<b>O BARROTE</b> EST. MONUMENTAL, 187 (ED. BAÍA) - TELF.: 27525	<b>MINAS GERAIS</b> AV. INFANTE - C. C. INFANTE - TELF.: 20198/20159	<b>CLUBE VÍDEO DISC. D. JOÃO</b> GALERIAS D. JOÃO - LOJA 18 - TELF.: 49472
<b>A FLOR</b> RUA QUEIMADA DE BAIXO, 3 - TELF.: 32284	<b>O MARQUÉS</b> LARGO DO MARQUÉS, 32 - TELF. 41821	<b>SUPER A S O</b> RUA DOS TANOEIROS, 35 - TELF.: 30497	<b>GALÁXIA CLUBE DE VÍDEO</b> RUA DA CONCEIÇÃO, 58 - 2.º SALA H - TELF.: 23161
<b>A REDE</b> (Peixe e Mariscos) CANICO DE BAIXO - TELF.: 933425	<b>STAR LIGHT</b> RAMPA DO CORPO SANTO, 2 - TELF.: 29777	<b>AGENCIAS DE VIAGENS</b>	<b>MACHISOM</b> LADEIRA MACHICO - TEL.: 963979
<b>BRAVA MAR</b> VILA DA RIBEIRA BRAVA - TEL.: 952220/952224	<b>BOITES</b>	<b>AB - TOURS</b> RUA D. CARLOS I, 19-A - TELF.: 24736	<b>MASTER</b> RUA DOS MURÇAS, 42-3.º SALA 318 - TEL.: 33377
<b>CABO GIRÃO</b> (Esp. Pau Louro) C. CALDEIRA - QUINTA GRANDE - TEL.: 942239	<b>REFLEX</b> TRAV. DA PRAÇA, 3 - TELF.: 31531	<b>BARBOSA</b> RUA DOS MURÇAS, 9 - TELF.: 29319/26843	<b>NOVIVÍDEO</b> RUA DO ANÁDIA, 16 - 1.º SALA 7 - TELF.: 32268
<b>CARAVELA</b> AV. DO MAR, 15-2.º - TELF.: 28464	<b>TRANSPORTES</b>	<b>BLANDY</b> AV. COM. MADEIRENSES, 1 - TEL. 20156	<b>VIDEO-CLUB</b> RUA LATINO COELHO, 38 - TELF.: 33570
<b>O PITÉU</b> RUA DA CARREIRA 182 A - TELF.: 20619	<b>ARNAUD</b> RUA ALFERES V. PESTANA - TELF.: 22171/72/73	<b>BRAVATOUR</b> RUA DA CARREIRA, 52-B - TELF.: 20773	<b>CHARCUTARIA</b>
<b>O VISCONDE</b> RUA DOS MURÇAS, 80 - TELF.: 22082	<b>BLANDY</b> AV. ZARCO, 2 - TELF.: 20161/3265/32060	<b>INVITUR</b> RUA DOS MURÇAS, 43 - TELF.: 32238	<b>BORG — BORRALHO GOUVEIA</b> SANTA CRUZ - TELF.: 53153
<b>JULIUS</b> GALERIAS D. JOÃO - TELF.: 45540	<b>GLOBUS</b> RUA CARREIRA, 122, 124 - TELF.: 31735	<b>JOÃO DE FREITAS MARTINS</b> AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 - TEL.: 21106/7	<b>AGENCIAS MÉDICAS</b>
<b>MONTANHA</b> SÃO GONÇALO - TELF.: 20500	<b>TRANSMADEIRA</b> RUA DOS TANOEIROS, 8-10 - TELF.: 32085	<b>FOTOGRAFIA</b>	<b>SERVIÇO MÉDICO NOCTURNO (INSULAR), LDA.</b> RUA LATINO COELHO, 60 2.º SALA A - TELF.: 30877
<b>TANGERINA</b> RUA DAS MERCÉS, 3 E 5 - TELF.: 21300	<b>VEIGA FRANÇA</b> AV. ARRAGA, 73-1.º - TELF.: 21057/30047/6	<b>BELA FOTO — ARMANDO RODRIGUES</b> RUA 31 DE JANEIRO, 66 - TELF.: 28068/26257	<b>FADOS</b>
<b>TAVIRA</b> RUA DA QUÉIMADA DE CIMA, 27 - TELF.: 23507	<b>MATERIAIS CONSTRUÇÃO</b>	<b>FOTO CÂMARA</b> RUA DR. FERNÃO DE ORNELAS, 50-1.º - TEL.: 24161	<b>MARCELINO «PÃO E VINHO»</b> TRAVESSA DAS TORRES, 22 - TELF.: 30834
<b>TOURIGALO</b> CAMINHO DA ACHADA - TELF.: 48755	<b>CASA SANTO ANTÃO</b> RUA DO SÁBIO, 27 E 29	<b>ASTROLOGIA</b>	<b>HOTÉIS</b>
<b>TROPICAL</b> EST. MONUMENTAL, 306-4.º - TELF.: 29642	<b>COSTA DIAS &amp; FREITAS LDA.</b> RUA DOS MURÇAS, 65, 67 E 69	<b>CARLOS NUNES (Diplomado)</b> BÉCO PENHA DE FRANÇA, 51 - TELF.: 48617	<b>BRAVAMAR</b> VILA DA RIBEIRA BRAVA - TELF.: 952220/952224
<b>VASCO DA GAMA</b> ESTRADA DO LIVRAMENTO, 93 - TELF.: 45843	<b>SUPER-TENRAS</b> RUA FERREIROS, 26/68 - TEL.: 33051	<b>DISCOTÉCAS</b>	<b>ELECTRICIDADE</b>
<b>CANICAL</b> IGREJA CANICAL - TELF.: 962934		<b>INFANTE</b> AVENIDA ARRAGA, 73 - LOJA 116 - TELF.: 32921	<b>RÁDIOVISÃO</b> RUA DAS PRETAS, 51 - TELF.: 26437
<b>CHAFARIZ</b> LARGO DO CHAFARIZ, 13 - TELF.: 20759			
<b>ZARCO</b> RUA DA ÁRVORE, 13 - MACHICO - TELF.: 962197			

## A EMIGRAÇÃO INSULAR NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

(Continuação da 2.ª página)

surto expansionista da economia cafeeira, açucareira e algodoeira.

Quanto à dinâmica açucareira, nas Antilhas e Havaí destaca-se uma situação particular; aqui o ilhéu que no século XVI tinha sido o arauto da sua divulgação além-Atlântico é agora vítima do progresso que essa cultura assumiu nas novas áreas, surgindo como a mão-de-obra excedentária para as exigências dessa safra.

A emigração na segunda metade do século XIX assume assim nas sociedades insulares uma dimensão diferente da situação até então apresentada por este movimento demográfico; estamos perante uma viragem estrutural da dinâmica sócio-económica do Atlântico que atinge de modo especial o mundo insular oriental. É comum nos três arquipélagos a ambicície de crise e a procura de soluções capazes de suprir as dificuldades das gentes insulares; na Madeira a crise do vinho, nos Açores a crise da laranja definem uma ambicície de extrema dependência em relação ao mundo exterior; as soluções agro-industriais não são capazes de suprir essas dificuldades e de satisfazer as necessidades de uma população cada vez maior, daí que a emigração surge como a válvula de escape e solução para tal conjuntura.

Tal ambicície vai ao encontro das solicitações do províncio económico do Novo Mundo que mercê da política agro-industrial lançada nesse momento estava sedento da mão-de-obra barata capaz de atender às incessantes necessidades da safra do açúcar, tabaco e até a mineração, uma vez que se pusera termo às tradicionais rotas de

recrutamento dessa mão-de-obra — tráfico negreiro.

As Canárias, que devido à sua posição dominante no traçado das rotas das ilhas, se mantiem com um permanente movimento emigratório para as colônias espanholas desse novo império castelhano, vê reforçada essa posição na segunda metade do século XIX com a nova depressão económica que assolou o arquipélago. Cuba continuará a ser o principal rumo desse movimento emigratório, assim das licenças de embarque (comendatícia) concedidas no século XIX 83% são orientadas para aí, sendo na sua maioria homens (71%) casados (72%). Deste modo na segunda metade do século em causa os canários residentes em Cuba eram avaliados em cerca de sessenta mil.

Aqui como na Madeira e Açores a emigração clandestina assume proporções alarmantes e motiva um aceso debate na imprensa sobre a ação dos engajadores locais e condições infra-humanas porque esses são conduzidos ao seu destino.

Para os Açores este fenômeno havia-se acentuado já no século XVIII, prosseguindo no século XIX (1808-1821) com a emigração estatal para a ocupação do solo brasileiro. Todavia um dos principais destinos da emigração açoriana, que terá continuidade até aos nossos dias, será a América do Norte. Este fenômeno está intimamente ligado à baleação oitocentista em que o açoriano e o seu porto da Horta detém uma posição relevante. Este destino demarca-se conjuntamente com o Hawaii, nas últimas décadas do século em causa, como um dos mais

importantes polos de atração da emigração açoriana.

A emigração madeirense na segunda metade do século XIX é um fenômeno complexo; a par da conjuntura depressiva da economia viti-vinícola, desde a década de quarenta e agravada em 1852 com o oídio, junta-se-lhe o problema religioso de 1844-46, a forte pressão demográfica e o sistema de exploração e domínio fundiário. A questão religiosa motivará a saída forçada em 1846 de mais de dois milhares de madeirenses com destino às Antilhas menores (Trindade, Antigua, St. Kitts) donde passaram depois a Illinois (U.S.A.). A conjuntura económico-social será responsável pela segunda fase que se inicia em 1857 com a emigração maciça para as ilhas Cavacas (Hawaii), Demerara, Brasil, etc. Apenas Demerara recebeu, no período de 1841 a 1889, cerca de quarenta mil madeirenses, enquanto para o Hawaii saíram, entre 1878 e 1913, mais de vinte mil madeirenses e açorianos.

A diáspora insular demarca-se no contexto oitocentista como o resultado das transformações sociais, económicas e políticas desse acanhado espaço de ocupação. O ilhéu manteve a sua tendência inata para a movimentação nos quatro cantos do oceano, mas se nos séculos XV e XVI essa surgia como uma missão de valorização desse novo mundo, levando as culturas, a tecnologia e formas de governo, na centúria oitocentista o ilhéu é vítima do processo que ajudou a gerar surgindo como a principal força de trabalho capaz de substituir o escravo-negro.

Funchal, 7 de Março 1988

DIÁRIO DE

Eng

REPORTAGEM

O engraxador muito tempo integrante de muita gente a pé do Mercado que viviam d

Hoje tudo não vao os tempos graxar os sapatos autêntica do que, inclusive, sebo (dos anões da Holanda, ou plemes, um banana para «d sapatos». Hoje, fechar de olhos



Numa foto acaba dentro d



RAÚL PONTE  
«sempre gostei

Funchal, 7 de Março 1988  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

# REGIÃO

5

## Engraxadores «envelhecem» ao sabor do tempo

REPORTAGEM: LÍLIA MATA • FOTOS: RUI MAROTE

O engraxador de sapatos é uma figura que, há muito tempo — quanto, não sei — faz parte integrante do «visual» da nossa cidade. Aliás, muita gente ainda se lembra de quando, só ali ao pé do Mercado, eram cerca de vinte os homens que viviam de «engraxar» o sapato alheio.

Hoje tudo mudou. Já lá vão os tempos em que engraxar os sapatos era uma autêntica dor de cabeça e em que, inclusive, se usava o sebo (dos animais), a vela da Holanda, ou muito simplesmente, uma casca de banana para «dar lustro aos sapatos». Hoje, num abrir e fechar de olhos qualquer um

viveu muito e mãos que passaram a vida manobrando a escova ou o pano de dar lustro.

Fomos até lá um dia destes e conversámos com um homem que está ali a engraxar sapatos há já quarenta anos. «Gosto disto», disse-nos Raúl Pontes sorrindo, enquanto baixava o volume do aparelho de rádio-gravador que desde Outubro ali tem por companhia. Sentado no seu minúsculo banquinho, encostado ao muro da ribeira, velha caixa de engraxador à frente, espalhada e no chão, escovas, latas de «pomada» e pano de dar lustro, cigarro na mão, música «numa altura» e olhos de quem está ali, vendo a vida passar e o tempo que tanto muda as coisas.

### Ardina do DN e engraxador

Começou a trabalhar tinha apenas sete anos de idade: «Era ardina do «Diário de Notícias», disse. Nunca foi à escola. Porquê? Um encolher de ombros e as lembranças daquelas tempos: «O senhor Alfredo Camacho, que era administrador do «Diário de Notícias» dava-me «mais» para eu ir para a escola, mas eu nunca quis». Hoje só sabe escrever o seu nome, foi o que aprendeu...

Pode-se dizer que, contudo, já fez muita coisa por esta vida fora: desde impressor a distribuidor, pedreiro e mecânico. E ainda hoje vende jornais, na pequena carinha que, com uma ponta de orgulho, diz utilizar, desde há muito tempo para fazer campanha eleitoral do PSD.

Hoje tem 56 anos e aprendeu a engraxar sapatos muito pequeno ainda. Foi precisamente em 1940, quando tinha nove anos e uma engraxadeira custava — imaginem! — a quantia de dois tostões.

Hoje custa 70\$00 para engraxar os sapatos, isto «se for aqui, nos outros lados é 100\$00, ali ao pé do Jardim», etc..



Clientes são já muito poucos, mas sempre lá passa um que se decide por uma «engraxadela».

«Olhe, ainda em Maio do ano passado levei um tiro por causa disso».

E, continuou visivelmente satisfeito, «eu fui o ardina que entregou o Diário ao general Carmona no dia 26 de Julho de 1939, era meio-dia». Enfim, coisas que nunca se vão da memória.

Ainda hoje divide-se entre a tarefa de vender jornais na sua carinha, no outro lado da rua, e a de engraxador. Mas foi desta última que quisemos saber em particular.

Hoje tem 56 anos e aprendeu a engraxar sapatos muito pequeno ainda. Foi precisamente em 1940, quando tinha nove anos e uma engraxadeira custava — imaginem! — a quantia de dois tostões.

Hoje custa 70\$00 para engraxar os sapatos, isto «se for aqui, nos outros lados é 100\$00, ali ao pé do Jardim», etc..

Às vezes não há nenhum cliente

Se tem muitos clientes? Ora, «às vezes é um, dois ou três num dia, ou até nenhum». Estrangeiros, esses, movidos pelo factor curiosidade lá resolvem experimentar e perpetuar a engraxadeira com uma foto no álbum das recordações.

Os melhores dias são, concerteza, o sábado e domingo, referiu-nos. A curiosa caixa de engraxar tem 40 anos. Nessas alturas os engraxadores ficavam todos «ali pelo mercado abaixo». Depois, em 1945, «é que mudaram para aqui».

Se, enfim, chega alguém, cinco a dez minutos depois lá vai embora com os sapatos que é uma maravilha. Ora um, ora outro, pé apoiado na velha caixa de madeira: primeiro é uma camada de «anilinha», que

se desfaz na água, depois uma de pomada; o outro pé depois e, finalmente, usando uma escova grande (existem duas pequenas: uma para a anilinha e outra para a pomada) e um pano é só «puxar o lustro».

Uma caixa de pomada, que custa 70\$00 dá para cerca de 15 engraxadeiras.

«Sempre gostei disto» — diz-nos uma vez mais o sr. Raúl, apesar de, logo depois, exclamar: «isto é uma vida de cão», quando quis saber se já havia ensinado a profissão a alguns dos seus nove filhos (são doze ao todo: 9 rapazes e 3 raparigas). E acrescentou: «Mesmo que alguém quisesse eu não deixava... e mesmo eles têm todos a sua profissão».

**Agora é morrer e acabou-se**

«Paga-se quase dois contos de licença à Câmara», disse ainda. «Isto só dá prémio tabaco». Mas, e então? A profissão de engraxador vai acabar? É o que parece, pelo que diz o Raúl Pontes: «Eles não querem que se ensine a mais ninguém; agora é morrer e acabou-se».

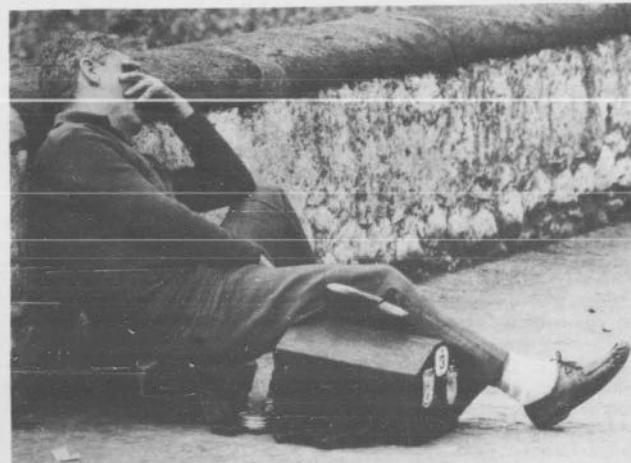
E lá ficou, ouvindo a sua música, que adora (ah! já me esquecia, e disse-nos daí da primeira pessoa daí da Ilha a ver televisão, há vinte e oito anos atrás, a qual foi estreada em Ponta Delgada para ver um jogo do Benfica, que perdeu ele por 1-0 (?...)) fumando o seu cigarro, engraxando um par de sapatos de vez em quando e envelhecendo ao sabor do tempo.



Numa foto para recordação: uma «curiosidade» que poderá acabar dentro de pouco tempo.



RAÚL PONTES — 40 anos de engraxador e a certeza de que «sempre gostei disto».



Uma «soneca» encostada ao velho muro. Afinal, a freguesia quase não aparece.

chal, 7 de Março 1988  
IO DE NOTÍCIAS

TELEF. 22220  
SC. D. JOÃO  
8 — TELF.: 43472  
DE VÍDEO  
1.º sala H — Telf. 23161  
63979

ALA 318 — TEL. 33377  
LA 7 — TEL. 32268  
TELEF. 33570

HO GOUVEIA  
53  
NOCTURNO

SALA A - TELF.: 30877

DE VINHO»  
TEL.: 30834

ELF.: 952220/952224

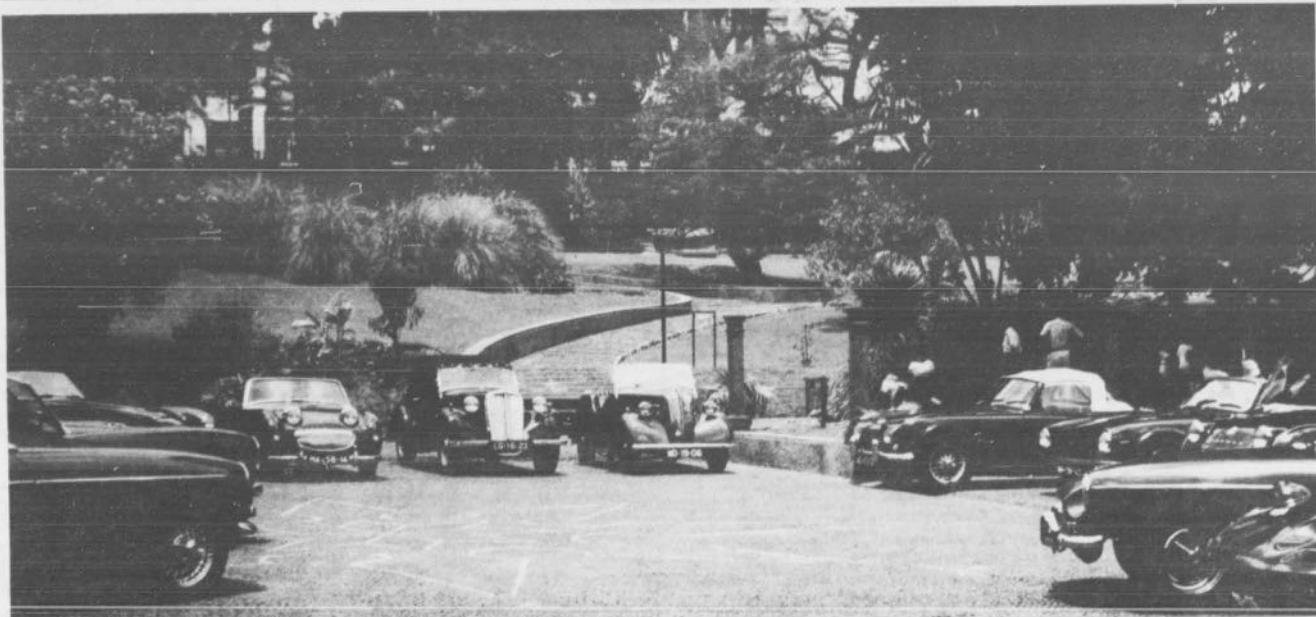
F.: 26437

XIX

ão da emigração  
se na segunda  
é um fenômeno  
ntura depressão  
nícola, desde a  
ida em 1852 com  
problema religioso  
demográfica e o  
mílio fundiário.  
a saída forçada  
is milhares de  
is Antilhas me-  
St. Kitts) donde  
ois (U.S.A.). A  
l será respon-  
ue se inicia em  
ça para as ilhas  
ra, Brasil, etc.  
no período de  
enta mil madei-  
saiaram, entre  
mil madeirenses

crece no contex-  
ltado das trans-  
icas e políticas  
cupação. O ilhéu  
cia inata para a  
ntos do oceano,  
XVI essa surgi-  
ção desse novo  
s, a tecnologia e  
túria otocentista  
o que ajudou a  
ncipal força de  
o escravo-negro.





## CLUBE DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS JÁ OFICIALIZADO NA MADEIRA

PEDRO SOUSA

O Clube de Automóveis Clássicos da Madeira deve ser a mais recente associação criada. Já foi oficializado e legalizado, tendo inclusivamente uma direção eleita.

Esta ideia já vem de há longa data, tendo tido como grande dinamizador o já falecido Luís Justino Henriques, entre outras pessoas interessadas por este tipo de hobby.

Entretanto, este projeto foi reactivado há um ano, tendo os actuais responsáveis efectuado todas as acções necessárias para a efectivação do mesmo. Para isso, contaram com o apoio da direção do C. Sports Madeira, na pessoa do seu presidente, José Paulo Fontes, a qual cedeu um local para a instalação da sede.

A finalidade desta criação esteve imbuída neste esforço:

rito: Todos nós possuímos automóveis e outros veículos motorizados, antigos, clássicos e de prestígio. Sabemos o prazer que nos dão, o valor de cada qual, mas também o trabalho e o tempo necessário para os manter em bom estado de conservação, não só pela dificuldade na obtenção de determinadas peças, como pelas dificuldades que surgem e

pelas despesas que tudo isto acarreta.

Além disso geralmente surge a desmotivação em não poder tirar um pouco mais de proveito das «réfquias» que permanecem meses paradas nas garagens, saindo raras vezes, num dia de sol em que não haja nada para fazer.

Este movimento foi bem sucedido, resultado da sim-

plex carolice de muitos apelados e classificados, mediante o anexo de fabrico e segundo regras já estabelecidas por clubes congêneres, já com longos anos de trabalho e experiência;

— promover o convívio de todas as viaturas e veículos motorizados, clássicos e de prestígio. (Cabe ao clube aqueles com mais de vinte anos, ou os de Sport e competição com mais de quinze);

— os carros serão agrupados e classificados, mediante o anexo de fabrico e segundo regras já estabelecidas por clubes congêneres, já com longos anos de trabalho e experiência;

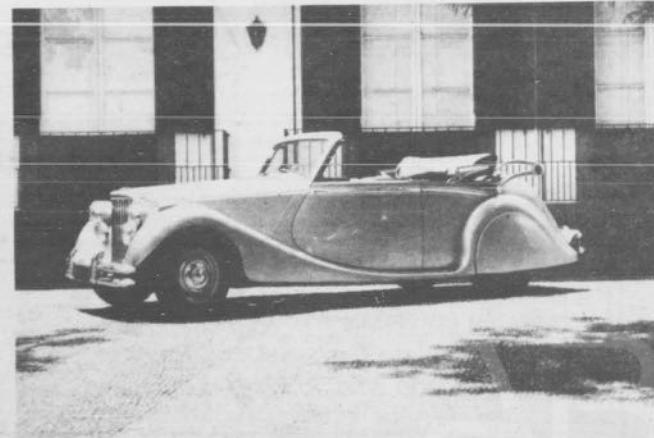
— facilitar o restauro e manutenção. Haverá uma comissão de fiscalização (composta por técnicos), a qual estará sempre pronta para auxiliar e resolver pro-

blemas técnicos que possam surgir. A esta equipa caberá a vistoria e a aprovação dos novos automóveis, que queiram fazer parte desta colectividade, de modo a serem integrados somente os de bom estado de conservação e sem alterações que os adulterem;

— será organizado um feira de fornecedores nacionais e estrangeiros, de peças e acessórios, de modo a facilitar aos associados contactos mais rápidos para a obtenção dos mesmos;

— o clube recomendará, aqui na Região, oficinas de mecânica, bate-chapas, pintura, estofamento, cujos serviços e provas dadas mereçam inteira confiança. Além disso, haverá a tentativa destas praticarem preços mais baixos aos sócios;

(Continua na 16.ª página)





## rovoa eridos

ermelha e dos Bombeiros  
oluntários Madeirenses,  
stes também com uma  
atura «pronto-socorro»,  
e desceram até junto dos  
estócos do veículo para se  
certificarem de que, efecti-  
amente, não havia mais  
ualquer vítima.

A hora em que encer-  
ramos a nossa edição só um  
os sinistrados tinha tido  
ta hospitalar, Rui Duarte,  
menos ferido no acidente.

## Monte e viação

eram cerca das 22 horas  
ando a furgoneta de matr-  
ila JM-49-86, propriedade  
E.E.M., por razões que  
desconhecem, foi embater  
uma árvore logo depois de  
espiste. Do sinistro saíram  
ridos José António F. Fer-  
andes e José Emanuel D.  
Rodrigues, ambos casados,  
e 33 e 37 anos de idade res-  
pectivamente, os quais fo-  
ram transportados ao Centro  
ospitalar do Funchal numa  
mbulância de emergência  
édica dos Bombeiros Vo-  
ntários Madeirenses.

## AGRESSÕES

Vítima de agressão ocor-  
da sábado à noite no Cur-  
il das Freiras, deu entrada  
o Centro Hospitalar do  
unchal, com ferida profun-  
a na região lombar, Flório  
al Gonçalves, de 26 anos  
de idade, maquinista de pro-  
ssão, residente na mesma  
eguesia.

Também agredido à nava-  
nada, cerca das 20 horas, de-  
ibido, no sítio do Galeão,  
eguesia de S. Roque, deu  
ntrada no Banco de Ur-  
êncio do Hospital da Cruz  
e Carvalho, Manuel Fer-  
andes Lopes Júnior, de 40  
anos de idade, residente na  
uella localidade.

Este agredido, que sofreu  
rimento no pescoço, ficou  
membro intrometido em obser-  
ações naquele estabeleci-  
ento hospitalar.

Também por agressão à  
avalhada, deu entrada nas  
rgências do Centro de  
áude de Água de Pena, na  
ianhã de ontem, José  
erreira Mendonça, de 55  
anos de idade, natural de  
fachico, onde é residente  
o sítio da Ribeira Seca.

O agredido, casado, aju-  
ante de pedreiro, foi trans-  
portado àqueles Serviços de  
áude numa ambulância dos  
ombeiros Municipais de  
fachico, regressando mais  
de à sua residência.

*Barbosa de Melo propõe*

## Referendo aos portugueses sobre a regionalização

A necessidade de se fazer  
um referendo ao povo por  
tuguês sobre o processo de  
regionalização, foi defendida  
ontem pelo professor Bar-  
bosa de Melo, na última  
sessão de trabalhos do se-  
minário dedicado àquele te-  
ma que a Associação Na-  
cional de Municípios Por-  
tugueses (ANMP) promo-  
veu no Algarve.

Barbosa de Melo, actual  
presidente do Centro de Es-  
tudos e Formação Autár-  
quica (CEFA), sublinhou  
que o «como» e o «quando»  
da regionalização ainda não  
são dados adquiridos e estão  
imatuos inclusivamente ao  
nível da reflexão.

Ao defender o referendo,  
Barbosa de Melo frisou que  
uma questão da envergadura  
da regionalização não poderá  
depender apenas da posição  
dos autarcas, devendo por  
tanto ir à fonte do poder,  
que é o povo.

O orador considerou a  
criação das regiões como  
«um assunto fundamental,  
que está para além dos par-

tidos políticos e do próprio  
regime», na qual «não pode  
ficar qualquer margem de  
manipulação política».

No período de debate, o  
princípio da simultaneidade  
na criação das regiões, pre-  
visto na constituição, foi  
defendido pelo director-geral  
da administração autárquica,  
Pedroso Almeida, enquanto  
o deputado comunista, João  
Amaral, advogou a sua eli-  
minação.

João Amaral considerou  
que aquele princípio «não tem sentido» e pre-  
nizou a sua retirada da lei  
fundamental, devendo entre-  
tanto dar-se prosseguimento  
e aprofundar o debate sobre  
as atribuições, competências  
e órgãos das regiões em  
abstrato.

Por sua vez, o director-  
geral da administração au-  
tárquica defendeu que a não  
simultaneidade «pode pôr  
em causa a justiça regio-  
nal».

Pedroso de Almeida disse  
que o argumento da «região-

-piloto» como forma de  
colher experiência sobre os  
resultados da regionalização,  
«não é decisivo», acrescen-  
tando que o que resultou nu-  
ma determinada região pode  
não ter os mesmos efeitos  
noutra, com intervenientes  
diferentes.

Além disso, frisou, a não  
simultaneidade «iria pro-  
var repercussões negativas e  
delongas na definição das  
regiões-plano, cujas áreas  
devem ser coincidentes nos  
termos da constituição e,  
portanto, também na pla-  
nificação regional».

### Governo mantém projeto de regionalização

O Governo mantém o  
projeto de regionalização,  
cujo processo «provável-  
mente só será retomado  
após a Revisão Constitu-  
cional», afirmou ontem em  
Portimão o ministro do  
Planeamento e da Adminis-  
tração do Território.

Valente de Oliveira acres-  
centou que o Governo «tem  
outras coisas para fazer  
avançar mais rapidamente»,  
mas que as questões rela-  
cionadas com a regionali-  
zação continuam a ser apre-  
ciadas, pelo que o processo  
será retomado «com as afi-  
nações que então forem  
aconselháveis».

O governante presidiu à  
sessão de encerramento que  
durante três dias decorreu no  
Hotel Alvor, por iniciativa  
da Associação Nacional de  
Municípios Portugueses,  
preferindo um discurso em  
que salientou que o país  
«poderá ser tanto mais re-  
gionalizado quanto mais  
desenvolvido for» e vice-  
versa.



O primeiro-ministro Cavaco Silva, visita uma unidade fabril durante a sua estadia no distrito de Leiria.

## Eurico de Melo empossa hoje novo comandante do Cinciberlant

O vice-primeiro-ministro  
e ministro da Defesa, Eurico  
de Melo dá hoje posse ao  
novo comandante da NATO

em Portugal, o segundo  
português a ocupar o cargo,  
vice-almirante Rodrigues  
Consulado.

Artur Rodrigues Consu-  
lado, 54 anos sucede ao al-  
mirante da armada Andrade e  
Silva, agora chefe do Estado  
Maior da Armada.

Rodrigues Consulado de-  
senvolveu até agora as fun-  
ções de chefe da divisão de  
operações e comunicação do  
Estado Maior General das  
Forças Armadas.

Esta semana toma igual-  
mente posse como coman-  
dante do comando naval do  
continente, cargo que é cu-

mulativo ao de comandante  
do Cinciberlant.

Artur Rodrigues Consu-  
lado formou-se na Academia  
Naval em 1954, tendo-se  
especializado em comunica-  
ções 3 anos mais tarde. Foi  
promovido a oficial-general  
em 1983 e ao actual posto  
no ano passado.

Durante a sua carreira  
militar foi instrutor da Es-  
cola de Comunicações da  
Armada e director das infor-  
mações de combate e do  
grupo número um de esco-  
las de armada.

Foi ainda chefe do Esta-  
do-Maior do Comando Na-  
val do Continente, oficial de  
Estado-Maior do Ministério  
da Defesa e director da Re-  
partição de Oficiais.

O comando NATO por-  
tuguês, Cinciberlant, é um  
dos seis comandos subor-  
dinados ao supremo co-  
mando aliado do Atlântico  
(SACLANT).

O Cinciberlant é herdeiro  
do até 1982 chamado Comi-  
berlant, e tem sede em Oei-  
ras.

A mudança do prefixo  
desta estrutura da NATO (de  
«com» para «cinc») teve a  
ver com a subida na escala  
hierárquica militar da es-  
trutura, agora um comando-  
chefes.

Só a partir do final de  
1982 o Cinciberlant passou  
a ser entregue a um oficial  
português, o vice-almirante  
Elias Costa.

## JC considera insuficiente pacote laboral

A Juventude Centrista  
(JC) considera «manifesta-  
mente insuficiente» a pro-  
posta de legislação laboral  
elaborada pelo Governo —  
disse ontem à Lusa Artur  
Fernandes, dirigente nacio-  
nal daquela organização.

A afirmação foi feita  
após o encontro nacional  
que aquela organização pro-  
moveu sábado, em Lisboa,  
para análise o chamado pa-  
cote laboral.

Artur Fernandes disse que  
o Governo deveria ter opta-  
do por rever toda a legis-  
lação laboral, nomeadamen-  
te a lei da greve.

Quanto as propostas ela-  
boradas pelo Governo, o di-  
rigente da JC disse que esta  
organização tem várias re-  
servas, designadamente a de  
«não estar assegurada a re-  
integração do trabalhador»  
quando se prevê que não  
houve justa causa para o  
despedimento.

«Essa possibilidade —  
acrescentou — é desequi-  
librada perante a relação,  
actualmente existente em  
Portugal entre trabalhador e  
empresário».

Artur Fernandes disse  
ainda que, nos casos de des-  
pedimento colectivo, a lei

devia prever prazos mais  
longos, «para se poder pro-  
ver a uma análise mais pro-  
funda da situação da em-  
presa».

Outras reservas da JC  
diz respeito aos contratos a  
prazo, por a lei prever que  
possam ficar nesse regime  
jovens à procura do pri-  
meiro emprego.

«O Governo — disse  
ainda o dirigente da Juven-  
tude Centrista — deveria ter  
tido mais cuidado no Con-  
selho de Concertação So-  
cial, para não ferir suscepti-  
bilidades, quer das centrais  
sindicais quer das confede-  
rações patronais».

Para este encontro da Ju-  
ventude Centrista foram  
convidados representantes da  
UGT, da Confederação da  
Indústria Portuguesa (CIP),  
da Confederação do Comér-  
cio Português (CCP) e da  
Associação Nacional de Jo-  
vens Empresários.

JOÃO DE FREITAS MARTINS

AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 — TELEF.: 21106/7



Madeira Service

- SAÍDAS QUINZENAS MÁXIMO PERÍODO DE TRÂNSITO 4 DIAS
- FRETES ATRACTIVOS SEM DESPESAS ADICIONAIS ATÉ O PORTO DE DESTINO.
- REDUÇÃO NAS DESPESAS DE EMBALAGEM E ENCHIMENTO DO CONTENOR EM ARMAZÉM PRÓPRIO.
- CONTROLE PERMANENTE DO TRANSPORTE QUE GARANTE O TOTAL SEGUIMENTO DA SUA MERCADORIA.
- RECOLHA RÁPIDA DA MERCADORIA EM QUALQUER PARTE DA ALEMANHA, SUIÇA, ÁUSTRIA, DINAMARCA, BENELUX E FRANÇA.
- EMISSÃO IMEDIATA DO CONHECIMENTO DE EMBARQUE.

TRANSITÁRIOS



O secretário de Estado da Alimentação, Morais Cardoso inaugurou a 11.ª Exposição Internacional da Alimentação, que decorre até 13 de Março na Exponor.

## Empresários vão discutir revisão de lei do «Timeshare»

A lei portuguesa do Timeshare vai ser analisada por especialistas e empresários do sector, que vão propôr modificações ao seu articulado, anunciou ontem a Associação Nacional dos Industriais de Turismo de Habitação Periódica (ANITHAP).

A análise à lei e a discussão das modificações a introduzir serão feitas no decorrer do IV Seminário Internacional de Timeshare, que se realiza em Lisboa, no Hotel Penta, a 17 e 18 deste mês.

Segundo a ANITHAP, o Seminário «vai reunir um número apreciável de especialistas nacionais e estrangeiros das diferentes áreas — investimento, organização, gestão, contabilidade e fiscalidade — que

interessam a um sector que registou nos últimos dois anos um crescimento especial».

Rogério Fernandes Ferreira, Vítor Fafeiro e Luís Nandim de Carvalho contam-se entre os oradores do Seminário, que será subordinado ao tema geral «Timeshare é turismo».

O Seminário abordará, nomeadamente, o tema da «evolução recente do Timeshare em Portugal, com base numa pesquisa efectuada e desenvolvida pela Norwarth. Os novos empreendimentos, o arranque do mercado português e a profissionalização do marketing serão aspectos do sector analisados neste painel».

A proposta de estudo para a integração do Timeshare no Plano Nacional de Tu-

rismo (PNT) será, também, tema do Seminário, que analisará os projectos nas regiões do interior e procederá à apresentação de experiências estrangeiras: country-clubs, recuperação de monumentos, os empreendimentos na Escócia, etc.

A questão das garantias ao comprador, aspecto considerado essencial na comercialização deste produto turístico, preencherá outro dos painéis do Seminário.

Será abordada a formação na Grã-Bretanha da Timeshare Developers Association (TDA), uma associação de promotores de empreendimentos em estritas condições de adesão e, ainda, o esquema de seguro de título nos empreendimentos europeus do Resorts Condominiums International, Inc. (RCI), que terão especialistas seus em Lisboa. — (Lusa)

## FENPROF propõe suspensão do imposto profissional

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF) anunciou ontem que propõe quinta-feira ao Governo a suspensão do pagamento do imposto profissional pelos professores do ensino particular.

A FENPROF, que se reuniu quinta-feira com o secretário de Estado Adjunto do ministro da Educação, considerou «inaceitável» a aplicação do imposto profissional aos professores do ensino particular e cooperativo sem que se assegurem mecanismos que garantam que o ordenado daqueles professores não baixa.

Em comunicado, aquela Federação assinalou que o secretário de Estado se comprometeu a procurar soluções para superar esta questão.

A FENPROF criticou os tratamentos desiguais dados à contagem do tempo de serviço para efeito de concurso exigindo a contagem de todo o tempo de serviço e que os professores com mais de 60 anos e menos de 15 anos de serviço se possam efectivar.

A FENPROF chamou a atenção para o número extremamente restrito de vagas nos concursos para a educação pré-primária, devido à não publicação de uma nova portaria criando cerca de 400 lugares.

## Indústria conserveira portuguesa

O deputado comunista ao Parlamento Europeu Barros Moura solicitou à Comissão Europeia uma estimativa das consequências para a indústria conserveira portuguesa decorrentes das facilidades concedidas a Marrocos neste sector.

Barros Moura pediu ainda esclarecimentos sobre a relação entre o acordo de pesca com Marrocos e a concessão de novas facilidades de acesso das conservas de peixe deste país marroquino.

## Teresa Costa Macedo na presidência da UIOF

A União Internacional dos Organismos Familiares (UIOF), a que preside a portuguesa Teresa Costa Macedo, vai discutir em Casablanca (Marrocos), de 8 a 10, os problemas de Saúde, a participação da mulher e o desenvolvimento da criança em África.

A UIOF, que envolve 120 governos e 400 organizações não governamentais de todo o Mundo, está distribuída por regiões cobrindo os 5 continentes.

Pela primeira vez na sua história de 40 anos, a UIOF é presidida por uma mulher — a portuguesa Teresa Costa Macedo — e tem duas vice-presidentes, num conjunto directivo de 11 membros — uma iraquiana e uma palestina.

A reunião da UIOF em Casablanca, subordinada ao tema «Conferência Pan-

Africana da Família», conta com a presença de todos os países africanos de língua oficial portuguesa, à exceção de Moçambique.

Um elemento da direção da UIOF disse à agência Lusa que Cabo Verde vai candidatar-se a uma das vice-presidências da região, candidatura que deverá ser coroada de êxito.

A UIOF, com sede em Paris, e a que Portugal aderiu em 1976, através do Instituto de Estudos e Ação Familiar, tem representantes permanentes em instâncias internacionais como a ONU, UNESCO, UNICEF, OIT, OMS, OUA, Liga Árabe, OEA, CEE e COMECON.

A escolha de Casablanca para a realização da Conferência Pan-Africana da Família teve em vista o

facto de o representante marroquino ser o próximo presidente da região África, a partir de 1988 e durante 4 anos.

Integrada na conferência, decorrerá uma reunião de mulheres da região africana, sobre a participação feminina em África, em zonas de guerra, e a dificuldade da sua liderança em projectos de desenvolvimento.

Aproveitando a presença dos representantes governamentais de países expressando-se em português (o Brasil também participa), ligados aos assuntos sociais e à família, a delegação portuguesa vai propor a criação da «Associação Internacional das Mulheres de Língua Portuguesa», ideia patrocinada por Maria de Jesus Barroso, mulher do Presidente da República, Mário Soares.

## Volta a Portugal de bandeja

As dez horas de ontem em frente à Câmara Municipal de Melgaço, apenas um homem — Carlos Alberto Ferreira. Na vila, perdida entre montes, ninguém sabia o que se punha fazer.

Vestido a rigor, como empregado de hotel, troucou apenas os sapatos por ténis e sobre a camisa colocou uma «camisette» com as palavras paz, amor, cordialidade. A bandeja e a garrafa, com sumo de ananás, eram os únicos acessórios para a longa caminhada entre Melgaço e Lagos com desvios por Paredes de Coura e Ponte de Lima, «por simplicidade» como afirmou à Lusa. Vigo é também uma hipótese se a imprensa aparecer em Valença, fim da primeira etapa.

Franco, simpático e bom conversador o solitário herói das estradas portuguesas que já caminhou de Melgaço ao Porto em seis dias e acha fácil dar uma volta ao Minho ou ir do Porto a Lisboa com uma bandeja na mão, respondeu às perguntas da Lusa com um sorriso mesmo quando disse: «Promessas de apoio tive muitas; na hora da verdade é o que se vê. Espero que tudo melhore lá mais para baixo. Se assim for não pararei em Lagos e farei a volta completa, cerca de 2.200 quilómetros.

O Carlos Alberto Ferreira, amigo de Carlos Lopes e de Aniceto Simões, que o levaram para o atletismo, é um homem

diferente, por isso a Lusa quis saber porquê esta tentativa?

«Nem recordes nem «Guiness», apenas uma saída grande nestas danças.

Um abraço... e lá foi ele acompanhado apenas de dois pequenitos que aprendem a correr numa pequena aldeia de Melgaço. «Vamos com ele até Barbeita que é a nossa terra e lá estão outros mais crescidos para irem até Monção», disseram à Lusa os garotos.

Em Melgaço, nem presença nem companhia, mas nada disso pareceu afectar o Carlos Alberto que vai, pelo menos de Melgaço a Lagos e pensa passar por Lisboa a 15 ou 16 deste mês.



o de o representante roquino ser o próximo presidente da região África, partir de 1988 e durante 4 anos.

Integrada na conferência, orrerá uma reunião de heres da região africana, e a participação feminina em África, em zonas de fronteira, e a dificuldade da sua rança em projectos de envolvimento.

Proveitando a presença de representantes governamentais de países expressos — se em português (o síl lab também participa), dos assuntos sociais familiares, a delegação tugaçsa vai propor a criação da «Associação Nacional das Mulheres Língua Portuguesa», a patrocinada por Maria Jesus Barroso, mulher do presidente da República, Dr. Soares.

## bandeja

erente, por isso a Lusa sabe porquê esta tentava?

«Nem recordes nem vintes», apenas uma saída grande nestas an-

pas.

Um abraço... e lá foi ele impanhado apenas de dois juízitos que aprendem a ler numa pequena aldeia Melgaço. «Vamos com até Barreito que é a sua terra e lá estão outros que cresceram para irem até lá», disseram à Lusa garotos.

Em Melgaço, nem preça nem companhia, mas lá disso pareceu afectar o Dr. Alberto que vai, pelo menos de Melgaço a Lagos para passar por Lisboa a 16 deste mês.

Funchal, 7 de Março 1988  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

# PAÍS

11



Comício do Partido Comunista no Palácio de Cristal no Porto, que teve a presença do seu secretário-geral, dr. Álvaro Cunhal.

## Governo Cavaco Silva «começou contagem decrescente» — diz Álvaro Cunhal

Álvaro Cunhal afirmou ontem, no Porto, que para Cavaco Silva «começou a contagem decrescente».

«Agora, as grandes lutas de massas mostram que o que o primeiro-ministro considerou em 19 de Julho de 1987 como um pico não se transformou num pântano, como era seu desejo, mas antes num declive pelo qual Cavaco já começou a escorrer», acrescentou o dirigente comunista.

Cunhal, que ontem encerrou no Palácio de Cristal o comício comemorativo do 67.º aniversário da fundação do PCP, referiu-se à vida interna do partido ao afirmar que «alguns por vezes aparecem julgando saber tudo e recusando aprender com a sabedoria colectiva».

«Rejeitamos concepções e experiências alheias segundo as quais seria melhor uma outra expressão de democracia com a formação de grupos e tendências que poderia conduzir à triste situação que atinge outros partidos», adiantou Cunhal.

Frissou que «o funcio-

namento democrático do PCP é extraordinariamente mais rico do que o cumprimento formal dos estatutos» e acentuou que «não é aceitar que qualquer militante ou grupo de militantes, que entende que o funcionamento interno do partido deve ser alterado, ponha desde logo em prática no seu comportamento individual ou de grupo as novas ideias».

«Não é de aceitar — realçou ainda Cunhal — que quaisquer camaradas que entendem que os estatutos devem ser modificados começem desde já a comportar-se segundo as modificações que eles próprios entendem que devem ser introduzidas».

«Em suma — acrescentou — o nosso partido não será o que a direita gostaria que ele fosse».

Cunhal referiu que o PCP é um partido em que a democracia interna, a intervenção dos militantes, uma única direcção e uma única orientação, são ele-

mentos fundamentais da sua unidade».

Caracterizou o seu partido como «da classe operária e de todos os trabalhadores» em que «mais de metade dos militantes — cerca de 100 mil — são operários agrícolas e industriais». O secretário-geral do PCP atacou a política do actual Governo considerando que «os problemas do povo e do País têm-se agravado» e referiu existirem «reais perigos para o regime democrático e para as suas principais conquistas».

«Os trabalhadores —

disse Cunhal — recusam as medidas do Governo e opõem-se com determinação à sua política».

O líder do PCP disse existirem «legítimos motivos de esperança e confiança em que o povo português, fiel aos ideais de Abril, saiba defender os seus interesses fundamentais correndo o passo à direita e assegurando a continuação do regime democrático e das suas conquistas».

A Comissão Nacional

(Continuação da 1.ª página)

do acordo das Lajes, a adesão de Portugal à UEO, a redistribuição de missões estratégicas em virtude do ingresso da Espanha na NATO e a problemática da segurança europeia e das negociações para a redução de armamento».

A situação «tem sido agravada pela circunstância de o primeiro-ministro recorrer com enorme frequência a declarações que nada clarificam nem prestigiam a política externa portuguesa», salienta o PS.

A Comissão Nacional

que são, na relação de trabalho, a parte mais fraca».

A comissão directiva do SPZN sublinha no comunicado que «o único objectivo da greve de 28 de Março é conduzir à alteração da proposta do Governo».

«Não se pretende, ao

invés do que a CGTP tem proposto nas suas greves gerais, a queda do Governo ou a dissolução do Parlamento — acrescenta aquela estrutura sindical.

O SPZN admite que «é preciso alterar a legislação laboral, garantindo uma flexibilização que permita a modernização da economia».

A este propósito, avverte no entanto que «tal flexibilização deve realizar-se com rigor, por causas verdadeiramente objectivas, garantindo a estabilidade e a paz social» — sublinha a comissão directiva do sindicato.

No comunicado, o SPZN declara que «os professores são solidários com a UGT na Luta pela alteração dos quatro pontos que determinarão a desconvoção da greve».

Para este sindicato, «não lutar pela alteração destas quatro questões seria trair os objectivos do movimento sindical e perder a força para criticar outras medidas governamentais».

Os quatro pontos a que o SPZN se refere são: garantia de reintegração ao trabalho despedido sem justa causa; objectivização da justa causa do despedimento por inaptidão ao posto de trabalho verificada para além do período experimental; protecção dos dirigentes e elegidos sindicais; e revisão das indemnizações.

## Ferraz de Abreu eleito novo presidente do PS

(Continuação da 1.ª página)

do acordo das Lajes, a adesão de Portugal à UEO, a redistribuição de missões estratégicas em virtude do ingresso da Espanha na NATO e a problemática da segurança europeia e das negociações para a redução de armamento».

Sobre a composição dos novos órgãos nacionais do partido, a Comissão Nacional salienta a «profunda renovação dos quadros dirigentes» e a entrada de «gerações mais novas e de um número significativo de mulheres e forte contingente de responsáveis distritais, autarcas e sindicalistas».

O líder do PS defendeu ainda o «espírito final» do último congresso socialista e recordou o entendimento a que chegou com João Soares para que a minoria fizesse representada na comissão política.

O secretariado nacional do

PS passa a ser formado por Vítor Constâncio (secretário-geral), Aróns de Carvalho (comunicação social), Ana Maria Bettencourt (educação e formação), António Barreto (educação, ciência e cultura), António Guterres (organização), António Vitorino (assuntos jurídico-constitucionais), Elisa Damão (trabalho e direitos das mulheres), Ferro Rodrigues (política social), Jaime Gama (relações internacionais), João Cravinho (assuntos económicos), Jorge Sampaio (parlamento), Miranda Calha (associativismo e cooperativismo), Lopes Cardoso (autarquias), Luís Filipe Madeira (parlamento europeu), Manuel dos Santos (administração), Maria do Céu Esteves (assuntos europeus-CEE), Edite Estrela e António Costa (gabinete de estudos eleitorais).

A Comissão Nacional do Partido Socialista, reunida em Lisboa, elegeu ontem sem grande discussão o secretariado nacional, a comissão política, o conselho editorial e o presidente do partido, que passa a ser Ferraz de Abreu.

A comissão política, por indicação de Vítor Constâncio, inclui cinco elementos afectos à minoria do partido — João Soares, Acácio Barreiros, José Alberto Baptista, José Lamego e Luísa Sabino.

Vítor Constâncio, que organizou a única lista em votação, salientou que pela primeira vez na comissão política, há pelo menos um



JOÃO DE FREITAS MARTINS  
AV. COM. MADEIRENSES, 15/16 — TELEF.: 21106/7

CARGA MARÍTIMA (CONVENTIONAL E CONTENTORIZADA)  
SERVIÇO SEMANAL DE GRUPAGENS E DE CONTENTORES  
COMPLETOS

ARMAZENAGEM E EMBALAGEM  
ARMAZÉM P/RECEPÇÃO, RECOLHA E FACILIDADES

SÉRVICOS ADUANEIROS E SEGUROS  
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO E DESPACHOS ALFANDEGÁRIOS

UM SERVIÇO COM O APOIO UNITRANS (LISBOA)

TRANSITÁRIOS

Em Constanza (RFA):

## Ministros da Comunidade propõem propostas comuns de desarmamento

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE decidiram ontem elaborar um conjunto de propostas comuns para as negociações sobre desarmamento da Conferência de Viena.

A decisão foi tomada durante uma reunião informal sobre cooperação política, que durante dois dias decorreu em Constanza, na República Federal da Alemanha.

As propostas comuns serão elaboradas no próximo dia 20 em Bruxelas, pelo Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros dos doze.

«Trata-se de clarificar a nossa posição quanto às conversações da Conferência de Viena e a nossa obrigação face à defesa dos direitos do homem», afirmou o ministro alemão-federal Hans Dietrich Genscher, o anfitrião do encontro, que falava em conferência de imprensa no final dos trabalhos.

Por outro lado, disse Genscher, «a Comunidade tem de tomar posições, de forma contínua, na Conferência de Viena».

Para o ministro português, João de Deus Pinheiro, que chefiou a delegação portuguesa à reunião, «será absolutamente impensável não haver uma posição comum dos doze sobre a defesa dos direitos do homem».

«Se esta realidade não estiver sempre presente, temos falhado neste modelo de sociedade que a Comunidade defende», salientou João de Deus Pinheiro, que falava aos jornalistas portugueses no final da reunião.

A defesa dos direitos do homem foi também um assunto em destaque na

análise da situação política da África do Sul.

Os doze decidiram estabelecer contactos junto do Governo sul-africano contra as medidas preconizadas no sentido de limitar a actividade da oposição e dos grupos de defesa dos direitos humanos na África do Sul.

Portugal reafirmou a sua oposição ao regime do «apartheid» e considera que a Comunidade Europeia tem responsabilidade de desen-

### Suíça desmente envolvimento no «Irangate»

O Departamento Militar Federal, DMF, da Suíça desmentiu ontem a sua participação em negociações entre Israel e o Irão realizadas na Suíça em Março de 1986, no âmbito do escândalo «Irangate».

Um porta-voz do DMF classificou de «falsas» as afirmações ontem publicadas pelo semanário de Zurique «Sonntagsblatt» em que se afirma que os serviços secretos suíços tiveram um «papel central» no «Irangate».

O jornal diz que um funcionário dos serviços secretos suíços serviu de intermediário entre o então primeiro-ministro israelita Simon Peres e o ministro iraniano encarregado da compra de armamento, Hamid Naghashian.

O acordo alcançado — diz o jornal — consistiu na entrega ao Irão de três mil mísseis anti-carro «Tow», de fabrico norte-americano, contra a promessa de libertação de um grupo de reféns norte-americanos e israelitas.

## Helicópteros dos EUA alvejados no Golfo

Dois helicópteros norte-americanos foram alvejados durante três minutos no Golfo Pérsico, segundo parece por forças iranianas a partir de uma plataforma petrolífera e lanchas, informaram fontes navais dos Estados Unidos.

Os helicópteros, que não foram atingidos, não riparam, disse o comandante da fragata norte-americana U. S. S. Simpson, James McTigue, que referiu que os aparelhos estavam em missão de reconhecimento sobre

águas internacionais quando foram atingidos.

Este foi o primeiro ataque contra helicópteros dos Estados Unidos no Golfo Pérsico desde finais de Dezembro do ano passado, mas no sábado a Marinha dos Estados Unidos referiu a ocorrência de um incidente com lanchas rápidas do Irão.

Em Dezembro passado, lanchas rápidas iranianas dispararam contra um avião dos Estados Unidos que secorrera um petroleiro libanês.

volver esforços junto do Governo de Pretória no sentido de serem assegurados os direitos do homem no país, comentou, a propósito, o ministro português dos Negócios Estrangeiros.

A nível internacional, os ministros analisaram ainda a situação no Médio Oriente e na América Central.

O ministro alemão-federal dos negócios Estrangeiros manifestou intenção de se reunir brevemente com o presidente da Liga Árabe, o seu homólogo argelino, na sequência do pedido feito pela organização.

Os contactos com a Liga

árabe serão desenvolvidos no âmbito das ligações regionais com a Comunidade e deverão ser concentrados a nível da presidência da CEE, actualmente exercida pela Alemanha Federal, precisou o ministro português João de Deus Pinheiro.

Por sua vez, Genscher disse ainda que os doze se manifestaram preocupados por «constatar que a situação se agrava nos territórios ocupados por Israel».

Quanto à América Central, foi reafirmado o empenho dos doze para a normalização das relações na região e a contribuição num processo de paz.



LAHORE, PAQUISTÃO — Mulheres paquistanesas, com os seus vestidos tradicionais religiosos, protestando pela ocupação do Afeganistão por forças soviéticas.

## GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL  
DA ECONOMIA

### ANÚNCIO

#### CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DA OBRA DE CONSTRUÇÃO CIVIL NECESSÁRIA À IMPERMEABILIZAÇÃO DA LAGOA DO SANTO DA SERRA

- 1) — Concurso realizado pela Secretaria Regional da Economia — Direcção Regional de Agricultura — Direcção dos Serviços Hidroagrícolas — sítia à Avenida de Zarco — 9000 FUNCHAL.
- 2) — Modalidade do concurso: Concurso público nos termos do Artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
- 3) — Local de execução: Freguesia do Santo da Serra da Região Autónoma da Madeira (junto ao marco geodésico do alto do Santo da Serra da Delegação, na Madeira, do Instituto Geográfico e Cadastral).
- 4) — Os trabalhos a realizar são:
  - Desmatação e decapagem nas áreas de intervenção;
  - Limpeza dos lodos depositados no fundo da lagoa;
  - Movimento de terras;
  - Estrada de circulação à lagoa, vedação e parque de estacionamento;
  - Drenagem da estrada de circulação;
  - Adução e tomada de água;
  - Construção de duas centrais mini-hídricas, uma no coroamento da lagoa à cota 733, e outra na Ribeira de Santa Cruz à cota 503; e,
  - Estrada de acesso à lagoa e restabllecimento de caminhos municipais.
- 5) — Preço base do concurso: 140.000.000\$00.
- 6) — O prazo de execução desta empreitada não deverá ser superior a 270 dias a contar da data da sua consignação.
- 7) — O processo de concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços Hidroagrícolas indicada no n.º 1 (telefone 33131; extensão 4034; telex 72105 (GOREMA P), onde poderá ser examinado, durante as horas de expediente. Podem ser solicitadas cópias do processo de concurso completas mediante o pagamento de 40.000\$00.
- 8) — As propostas terão a validade de 90 dias.
- 9) — Não é exigido qualquer depósito provisório.
- 10) — A empreitada é por série de preços.
- 11) — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituir juridicamente em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- 12) — As firmas que pretendam concorrer deverão possuir o seguinte alvará: Da IV categoria ou da 1.ª subcategoria da IV categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) sua(s) propostas.
- 13) — As propostas terão a validade de 90 dias.
- 14) — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa tendo em conta a Portaria n.º 83/87, de 7 de Fevereiro, e atendendo aos seguintes critérios por ordem decrescente da sua importância:
  - Garantia de boa execução e qualidade técnica;
  - Prazo; e,
  - Precio.

Secretaria Regional da Economia, aos 4 de Abril de 1988

O SECRETÁRIO REGIONAL,  
Rui Emanuel Baptista Fontes

3338

Funchal, 7 de Março 1988  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA  
Mai na g

O Irão lan-  
seis sobre Bag-  
ras horas de  
depois de a a-  
ana disparar u-  
te sobre Tee-  
«numerosas

Em comu-  
res similares.  
Irão e o Iraque  
mutuamente  
bre zonas re-  
sas capitais  
caram num  
feridos, prin-  
lheres e crias

Tanto o Ir-  
que assegura-  
çado os seu-  
«objectivos

A Rádio  
que vários e-  
semi-destru-  
explosões di-  
ontem e que  
mento ter-  
com vida pes-  
entre os esco-

O Iraque

HEBROM —  
ter sido atacado

Mai  
nos

Soldados  
ram pelo i-  
palestinianos  
na margem  
tropas inva-  
pital na Faís-  
prenderam j-

Os inci-  
na aldeia d-  
quilómetro  
rusalém, de-  
dentes terem  
estrada e i-  
pedras con-  
ocupação qu-  
simpediu q-

O servi-  
palestiniano  
Exército res-

## Mais «numerosas vítimas» na guerra Irão-Iraque

O Irão lançou dois mísseis sobre Bagdad às primeiras horas de ontem, pouco depois de a artilharia iraquiana disparar um novo fogo-te sobre Teerão provocando «numerosas vítimas».

Em comunicados militares similares, os regimes do Irão e do Iraque acusaram-se mutuamente de ataques sobre zonas residenciais das suas capitais, que provocaram numerosos mortos e feridos, principalmente mulheres e crianças.

Tanto o Irão como o Iraque asseguraram haver lançado os seus mísseis sobre «objectivos estratégicos e militares».

O Rádio Teerão noticiou que vários edifícios ficaram semi-destruídos devido às explosões da madrugada de ontem e que equipas de salvamento tentam recuperar com vida pessoas esmagadas entre os escombros.

O Iraque informou, por

seu lado, que a sua aviação bombardeou várias povoações do oeste do Irão, incluindo Karand e Dezful.

Vinte e nove pessoas morreram em Teerão sábado devido aos intensos bombardeamentos iraquianos com mísseis terra-terra de longo alcance.

São mais de 30 os mísseis disparados pelo Iraque sobre a capital do Irão desde o reatamento da «guerra das cidades» há uma semana.

O Irão lançou já 19 mísseis contra Bagdad desde o mingo passado.

Pela primeira vez desde o princípio da guerra do golfo, o Iraque bombardeou esta semana a cidade santa de Qom, 130 quilómetros a sul de Teerão, mas o ataque não provocou vítimas.

Também pela primeira vez, a população de Bagdad fez exercício de simulação de evacuação.

A maior ofensiva iraquiana

ocorreu no âmbito da «guerra das cidades» ocorreu sábado, com o lançamento de seis mísseis terra-terra sobre Teerão.

Fontes iranianas disseram à agência EFE que as «tremendas explosões» sacudiram todos os edifícios da cidade e acrescentaram que os habitantes da cidade já não tinham refúgio possível.

Para o presidente iraquiano, Saddam Hussein, a ofensiva destinou-se a vencer «o regime criminoso do Ayatollah Khomeini a aceitar a resolução 598 da ONU que pede o imediato cessar-fogo na guerra do Golfo Pérsico.

A República Islâmica acusou a União Soviética de ter fornecido os mísseis ao Iraque e o Ayatollah Khomeini disse que «duvidava muito» que o Iraque possa fabricar «mísseis tão grandes».



## Gore venceu no Wyoming e Bush na Carolina do Sul

O vice-presidente norte-americano, George Bush, derrotou sábado Robert Dole e Pat Robertson nas eleições primárias para a nomeação pelo Partido Republicano à corrida presidencial, referem projeções da estação televisiva ABC.

A ABC diz que Bush ganhou na Carolina do Sul por uma «grande margem», enquanto a estação NBC diz que o vice-presidente ganhou com 49 por cento dos votos.

A contagem dos votos não está ainda concluída, e tanto a ABC como a NBC dizem que Dole e Robertson estão em renhida disputa pelo segundo lugar e que Jack Kemp foi o quarto mais votado.

No Estado do Wyoming, o democrata Albert Gore conseguiu a sua primeira vitória nas primárias, com 27 por cento dos votos, contra 26 de Michael Dukakis, 23 de Richard Gephardt e 12 de Jesse Jackson.

Os resultados da votação entre os republicanos do Wyoming não estão ainda disponíveis.

## África do Sul defende modelo afgão para Angola

O ministro sul-africano da Defesa, Magnus Malan, deu sábado a entender que a África do Sul tem vontade de negociar directamente com a União Soviética para acabar com a guerra em Angola.

Malan disse que o conflito angolano poderia ser resolvido se a União Soviética adoptasse em relação a Angola a mesma política que está a seguir com o Afeganistão.

O Governo soviético propôs a retirada das suas tropas do Afeganistão e manifestou concordância com o estabelecimento de um governo que não seja aliado de qualquer dos grandes blocos político-militares.

Malan declarou que, se o dirigente soviético Mikhail Gorbachev aceitasse o mesmo em relação a Angola, Pretória diria: «Não tentaremos estabelecer em Luanda um governo próximo da África do Sul».

A África do Sul já reconheceu que as suas tropas têm combatido ao lado do movimento rebelde angolano UNITA contra as forças

governamentais, auxiliadas pela União Soviética e com apoio no terreno de cerca de 40 mil soldados cubanos, segundo dados do Governo de Havana.

O ministro sul-africano da Defesa disse ainda que a União Soviética deve deixar claro que não está interessada num governo pró-soviético em Luanda.

Malan mostrou-se também convencido de que o Governo angolano e a UNITA «terão de chegar a um acordo na base da reconciliação».

## Países vizinhos criticam manobras britânicas nas Malvinas

A Grã-Bretanha inicia hoje manobras militares ao largo das Malvinas, uma decisão já classificada pela Argentina como passível de provocar novas e maiores tensões na região.

As manobras aéreas e navais britânicas ocorrem até ao final do mês.

Em 1982, Argentina e Grã-Bretanha envolveram-se

num conflito armado que durou 74 dias e que teve como motivo a disputa sobre a soberania do arquipélago das Malvinas (nome dado por Buenos Aires) ou das Falkland (nome dado por Londres).

A Argentina já apresentou protestos pelas ações militares britânicas ao presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, ao Conselho de Segurança e ao secretário-geral da Organização dos Estados Americanos.

Peru, México, Venezuela, Brasil e Panamá criticaram também a iniciativa de Londres, temendo-se incidentes, caso algum navio ou avião britânico violar o espaço territorial argentino.



HEBRON — Territórios árabes ocupados — Um jovem judeu sendo levado em maca após ter sido atacado à saída de uma loja.

## Mais feridos em confrontos nos territórios ocupados

Soldados israelitas feriram pelo menos quatro palestinianos em confrontos na margem ocidental e tropas invadiram um hospital na Faixa de Gaza para prender jovens manifestantes.

Os incidentes ocorreram na aldeia de Sammu, 50 quilómetros a sul de Jerusalém, depois dos residentes terem bloqueado uma estrada e ripostado com pedras contra as tropas de ocupação que tentaram de impedir-las.

O serviço de imprensa palestino afirmou que a oitava vez, desde Dezembro, que o hospital foi invadido.

Um funcionário da Organização de Libertação da Palestina disse em Amesterdão que o líder da OLP, Yasser Arafat, dirige pessoalmente o levantamento árabe nos territórios ocupados.

Afif Safieh, representante da organização na Holanda, explicou que Arafat está a coordenar os protestos através de contacto telefónico diário com os dirigentes palestinianos da região.

Arafat ordenou que não sejam utilizadas armas de fogo nas manifestações, acrescentou.

ORIGINAL COM DESFOGAGEM

Repetição de Imagem



## Mitterrand inaugurou pirâmide de vidro do Louvre

Símbolo do Louvre do XX século, a famosa pirâmide de vidro, concebida pelo arquitecto sino-americano Ieoh Ming Pei, ponto de partida dos trabalhos que deverão fazer do palácio parisense o mais vasto museu do Mundo, conheceu sábado o seu baptismo oficial.

Primeira realização do «Grand Louvre», pensada e decidida pelo presidente François Mitterrand, objecto de uma grande polémica, desde a sua concepção há quatro anos, a pirâmide foi inaugurada pelo chefe do Estado e pelo ministro da Cultura François Léotard.

Ieoh Ming Pei, o ar-

quitecto, um homem de estatura pequena e óculos, nascido em Canton em 1917, educado em Harvard (Estados Unidos) e vivendo actualmente em Nova Iorque, defendeu-se sempre de ter descharacterizado o Louvre, antiga residência dos reis de França, construída entre os séculos XII e XIX.

«Eu venho de um mundo muito antigo e por isso tenho um profundo respeito pelas coisas do passado. O meu projecto faz reviver a corte de Napoléon, que de outra forma se tornaria fossilizada» — afirmou o arquitecto quando apresentou o projecto da pirâmide de

vidro. Depois das fotos, das maquetas, partidários e adversários deste monumento podem finalmente julgar a obra ao vivo. A pirâmide, com os seus 666 losangos de vidro ligados a uma malha de barras e cabos, ergue-se em pleno centro da corte napoleónica.

A polémica transformou a pirâmide num objecto de grande curiosidade. Parisienses, turistas franceses e estrangeiros aglomeraram-se no alto da plataforma do estaleiro para fotografarem a obra neo-nada. No interior do museu, os visitantes ignoraram os quadros expostos para admirarem das janelas, a grande obra

quadrangular (21,65 metros de altura) e as suas três pequenas irmãs, três pequenas pirâmides (4,93 metros de altura), que ocupam a corte do Louvre.

A utilização do vidro para a construção da pirâmide foi um dos campos de batalha dos adversários do projecto. A limpeza da pirâmide terá que ser feita por verdadeiros alpinistas. Suspensos por arreios e cordas presas à estrutura da pirâmide, estes limpadores, detentores de uma técnica excepcional, deverão actuar de duas a quatro vezes por mês.

O interior da grande pirâmide será limpo apenas uma vez por ano. Quanto ao vidro utilizado, é resultante de dois anos e meio de pesquisas para que se tivesse obtido um vidro, ao mesmo tempo, espesso, transparente e incolor.

A pirâmide, de facto, não passa da cobertura de um grande estaleiro subterrâneo. Aberta ao público somente a partir do próximo Verão, a pirâmide abrigará a entrada



principal do grande museu do Louvre. Ao fundo das escadas rolantes, os visitantes encontrarão exposições consagradas às aquisições recentes e à história do Louvre, um auditório com 430 lugares, duas salas de conferência, uma livraria, restaurantes e cafés.

De lá, terão início os novos circuitos da visita das colecções — antiguidades, esculturas, pinturas — que vão ser progressivamente reinstaladas à medida que for sendo desocupada a ala do palácio, onde actualmente está instalado o Ministério das Finanças.



## Presidente libanês Gemayel sabe do paradeiro de reféns

O presidente libanês, Amin Gemayel, disse ontem, em Paris, ter conhecimento do paradeiro dos reféns franceses, mas salientou não poder fazer nada devido às forças militares em presença na área.

«Acreditam-me, estou muito aborrecido com esta questão dos reféns», afirmou em entrevista ao canal de televisão por cabo «Plus» — não se esqueçam,

contudo, que todo o povo libanês se encontra prisioneiro. O Líbano é um refém desde 1975».

Gemayel disse estar na posse de segredos que não pode revelar.

«Estamos bem informados sobre os reféns. Estamos a tentar ajudá-los — adiantou — tudo nos leva a crer que podemos obter resultados, pelo menos resultados parciais».

Questionado se os reféns franceses ainda estão vivos, o presidente recusou-se a responder.

«Sabemos onde eles estão, temos conhecimento de muitos detalhes e estamos em contacto com pessoas influentes no círculo dos raptos — salientou — ao mesmo tempo, estamos em contacto directo com a França, Inglaterra, Estados Unidos e todos os países envolvidos».



NOVOS MODELOS  
PRIMAVERA/VERÃO  
AGUARDAMOS A VOSSA VISITA

RUA DR. FERNÃO ORNELAS, 48 — TELEF. 24368



**Criámos a VANETTE  
tal como a queria...  
...à sua medida!**

Com o espaço necessário para transportar todas as coisas indispensáveis à sua actividade e, confortavelmente, levar toda a família e os seus amigos para um passeio, para a pesca, para a praia, para a praia, criámos a VANETTE à sua medida. Com uma gama de 2 modelos (Normal e Longa) e 6 versões, a VANETTE,

equipada com um motor de 2000 cm<sup>3</sup> e direção, é o veículo ideal para todas as actividades.

Num só veículo, pode encontrar todo o conforto de um automóvel e todo o espaço

que só um furgão lhe pode proporcionar.

**VANETTE... À SUA MEDIDA!**



CONCESSIONÁRIO  
AUTO COMERCIAL DO FUNCHAL,  
LIMITADA  
RUA DO HOSPITAL VELHO, 19  
TELEFONE 30085  
9000 FUNCHAL

2974

A perfeição tecnológica



dois veículos sobre 4 rodas

NISSAN



USADOS  
VENDEM-SE

Citroen BX 14 RE  
Citroen Visa Platine  
Citroen Visa Super X  
Jeep Santana (aberto)  
Honda 600  
Alfa Sud 1.5 TI  
Ford Fiesta 1.1 L  
Mazda 626  
Fiat 126  
Mini Clubman  
Mini 1000 MK II  
Peugeot 304  
Volvo 340 DL

MOTOS

Moto Guzzi 500  
Vasconcelos & C.  
Lda.  
Rua do Til, 65 — B  
9000 Funchal  
Telefones — 338  
25046

VENDE-SE

Renault 4 GTL. Trat.  
24804.

Mário F.  
Interno de Re  
DOENCI  
Consu  
Rua João T.

Viage  
Partidas Março  
Abril  
Agência VIE  
Av. Arriaga

VEND  
Para vend

Pretendemos:  
— Boa apres  
— Facilida  
— Com ou se

Oferecemos:  
— Base fixa +  
— Prémios +  
— Ganhos ac  
— Curso rem  
— Actividade  
— Ficheiro de

EN  
Contactar — I  
Rua Dr. F.  
APRESENTAR  
HORAS DE

BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

Funchal, 7 de Março 1988  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS

# Pequenos anúncios

15

ORIGINAL COM DESFOCAGEM



## AUTOMÓVEIS

### USADOS VENDEM-SE

Citroen BX 14 RE  
Citroen Visa Platine  
Citroen Visa Super X  
Jeep Santana (aberto)  
Honda 600  
Alfa Sud 1.5 TI  
Ford Fiesta 1.1 L  
Mazda 626  
Fiat 126  
Mini Clubman  
Mini 1000 MK II  
Peugeot 304  
Volvo 340 DL

### MOTOS

Moto Guzzi 500

Vasconcelos & Couto, Lda.  
Rua do Til, 65 — Bloco B  
9000 Funchal  
Telefones — 33846 - 25046  
3339

### VENDE-SE

Renault 4 GTL. Tratar telef.  
24804. 3271



### CARROS USADOS VENDEM-SE

Renault 21 RS  
Renault 11 Turbo 2 portas  
Renault 11 TSE  
Renault 9 TSE c/novo  
Renault Super 5 GL  
Renault Supercinco GTL  
Renault Supercinco C  
Renault Supercinco GTL  
Renault 9 GTD  
Renault 11 GTD  
Renault 18 GTS  
Renault 5 GT Turbo  
Renault 5 TL  
Jeep Mercedes  
Mini 1000  
Nissan Bluebird  
Opel Kadett 220 contos  
Toyota Corolla 1.3  
Toyota Hiace  
Ford Fiesta XR 2  
Vauxhall Chevette - 380 c.  
Citroen GS 1220 Club  
Volvo 244 GL  
Peugeot 305 Diesel (fechado)



### Stand RENAULT

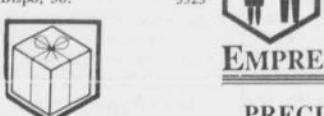
Rua Major Reis Gomes  
c/esquina  
Rua da Alegria n.º 4  
Telef.: 42378 - 42390  
Estrada Monumental, 239  
Telef.: 24828 3356



### CASAS VENDE-SE

Linda vivenda no Livramento c/ 3 q., 4 banhos, 1 privativa, salão comum c/ bar, varandas, salão de festas c/ bar, cozinha, despensa, quarto de empregada, lavandaia, garagem, quintal e linda vista, mobilada p. 26 mil c. + casa no Imaculado Coração de Maria 10 mil c. + casa na Rochinha 18 mil + casa em S. António p. 24 mil + casa na Pena 35 mil + outra em acabamento podendo escolher lojas e c/ prazo de ano p/ pagar p. 30 mil + casa em S. Roque 19 mil + outra na Quinta do Faial 29 mil + outra no B. Sucesso 25 mil + outra Estrada Conde Carvalhal p. 20 mil c. + Quinta tipo Regional na Rochinha p. 26 mil + outra S. Roque c/ 2.790m<sup>2</sup> de terreno c/ árvores de fruto, no Monte, p. 7.400 contos. Informações: Rua do Bispo, 50. 3323

Oportunidade Única  
Vende-se casa antiga, com área aprov. de 6 mil m<sup>2</sup> de terreno todo amurado com tanque de água e árvores de fruto, no Monte, p. 7.400 contos. Informações: Rua do Bispo, 50.



### DIVERSOS

### LOJAS TRESPASSAM-SE

Com as áreas de 56, 49, 38,5, 31,5 e 24 m<sup>2</sup>.

Tratar: Álvaro Nunes  
Largo do Chafariz, 16-2.  
3346

### CONSULTÓRIO DENTÁRIO

DR. GIL NETO

DR. LAURO DINIZ

De segunda a sábado

das 9.00 às 18.00 horas

CENTRO COMERCIAL

DO INFANTE

1.º andar - sala 111

Telefone: 22732

P103

### TV/VÍDEO REPARAÇÕES

Rápidas e económicas

c/ garantia

Vamos ao domicílio

R. Murças n.º 4-3.º sala 9

Telef.: 22220 - Funchal

P156

SAÍDAS ESPECIAIS:

5 - 16 - 20 MARÇO

PREÇOS SENSACIONAIS

CONSULTE

Rua dos Aranhas, 9

Telef.: 29319/28440

3214

### Casa Nova Esperança

Largo Jaime Moniz (frente ao Liceu)

Um mundo maravilhoso de brinquedos

Ajude o seu filho a desenvolver a imaginação e habilidade comprando bons brinquedos

Compre construções Plastic-City

Descontos especiais para revenda

Aguardamos a vossa visita

Estamos abertos das 08h30 às 19h30, não se encerra à hora do almoço.

A5

B5

A4

B4

A3

B3

A2



### VENDE-SE

### VENDE-SE

Madeiras nacionais e estrangeiras.  
P. Mole, Parqués, Tacos, Platax, Aparites, etc.  
E. C. C. — Trav. do Forno, 14.

3334

TELHA

Vende-se telha Lusa de 1.ª qualidade, lotes de mosaicos, etc.  
E. C. C. — Trav. do Forno, 14.

3335

### SUPERMERCADO VENDE-SE

Bem situado, no centro do Funchal. Aqui se diz. Cartas às iniciais AAZ.

3349

### EMPREGO



### PRECISA-SE

Vendedores/as à comissão,

com prática, de preferência

com viatura, para entrada

imediata. Resposta ao n.º

3317.

3314

### CREDORES DE EDMUNDO & SANTOS, LDA.

### SUPERMERCADO BOA NOVA

Convocam-se os credores da sociedade em epígrafe para uma reunião que terá lugar na ACIF, no próximo dia 7 de Março (2.ª-feira) pelas 16 horas.

Um grupo de credores

3297

### PRECISAMOS ANGARIADORAS

Exige-se pessoas dinâmicas, boa apresentação, de fácil relacionamento.

Para entrevistas contactar Rua Latino Coelho, 60-2.º, Sala A, 2.ª-feira, das 9 às 17 horas.

3224

### Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários da Região Autónoma da Madeira

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Trabalhadores dos Transportes Públicos Pesados de Passageiros e Turismo para o PLENÁRIO a se realizar na sede do Sindicato na TERÇA-FEIRA, DIA 08-03-988 com o SEGUINTE HORÁRIO:

10.00 HORAS ÀS 13.00 HORAS

15.00 HORAS ÀS 20.00 HORAS

### ORDEM DE TRABALHOS:

— Deliberar sobre as formas de lutas, face à intransigência das entidades patronais ao não pagamento dos retroactivos acordados em 29 de Dezembro de 1987.

Funchal/Março/1988

A Direcção

3384

BM

REGIONAL E  
BIBLIOTECA PÚBLICA DA MADEIRA

do espaço  
onar.

e 4 rodas

SSAN



## CAPA DE PLÁSTICO AMARELO

PERDEU-SE

GRATIFICA-SE quem a encontrou, pois continha diversos documentos de muito interesse pertencentes a J.A.C.C. Favor contactar: Rua Anadia, 12 ou Telef. 28429. 3390

## GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DA ECONOMIA

### AVISO

1 — Torna-se público, que nos termos do n.º 4 da Portaria n.º 63-J/86, de 1 de Março, se encontra aberta a inscrição para a distribuição pelos agentes importadores de queijos fundidos com exclusão dos ralados ou em pó, queijos Cheddar do tipo Ilha e outros queijos do tipo Holanda, que decorre do 1 de Janeiro a 31 de Março.

São atribuídas à Região Autónoma da Madeira 20 toneladas, sendo:

— CEE a Dez — 15 toneladas  
— Espanha — 5 toneladas

2 — Os pedidos deverão ser apresentados em carta registada com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Direcção Regional do Comércio e Indústria, na Avenida Arriaga — Edifício Golden Gate — Funchal, até o dia 8 de março do corrente ano.

3 — Os concorrentes deverão depositar na Caixa Geral de Depósitos à ordem da Secretaria Regional da Economia — Direcção Regional do Comércio e Indústria ou garantia bancária, uma caução no valor equivalente a 25\$/Kg de peso líquido.

Em caso de dúvida consultar os serviços da Direcção Regional do Comércio e Indústria.

O CHEFE DE GABINETE,  
Fernando António dos Mártires Lopes

3256

### AVISO

#### IMPORTAÇÃO DE FRUTAS E PRODUTOS HORTÍCOLAS FRESCOS

1 — Torna-se público, que nos termos do aviso publicado no Diário da República I Série n.º 39 de 17/02/88, se encontra aberta a inscrição para a distribuição pelos agentes importadores do contingente de 18 toneladas de tomates no estado fresco ou refrigerado de países terceiros.

2 — Os concorrentes deverão depositar na Caixa Geral de Depósitos à ordem da Secretaria Regional da Economia — Direcção Regional do Comércio e Indústria ou garantia bancária, uma caução no valor equivalente a 25\$/Kg de peso líquido.

3 — Os interessados deverão apresentar os seus pedidos em carta registada com aviso de recepção ou entregues contra recibo na Direcção Regional do Comércio e Indústria à Avenida Arriaga — Edifício Golden Gate — Funchal, para o período de 1 de Janeiro a 31 de Maio até ao dia 8 de Março, e para o período de 1 a 31 de Dezembro de 1988 durante os primeiros dez dias úteis do mês anterior.

Em caso de dúvida consultar os serviços da Direcção Regional do Comércio e Indústria.

O CHEFE DE GABINETE,  
Fernando António dos Mártires Lopes

3255

## GERAL

### Falta de água no Funchal

Vários utentes da rede pública de águas da cidade do Funchal, nas zonas de São Martinho, Santo António, Santo Amaro e Estrada Monumental, entre outros locais, passaram o fim-de-semana sem água devido a uma avaria verificada na torneira de controlo de distribuição do Caminho da Azinhaga, São Roque, uma fonte ligada aos Serviços de Águas da Câmara Municipal do Funchal garantiu-nos que a situação já estava praticamente solucionada ao fim da tarde de ontem, devido aos esforços dos técnicos da C. M. F.

Esta avaria veio agravar a situação iniciada por uma remoção da canalização de águas na Ladeira da Conceição, por motivos de obras, tendo provocado a falta de água em diversas residências no sábado.

Relativamente ao problema verificado com a torneira de controlo do Caminho da Azinhaga, São Roque, uma fonte ligada aos Serviços de Águas da Câmara Municipal do Funchal garantiu-nos que a situação já estava praticamente solucionada ao fim da tarde de ontem, devido aos esforços dos técnicos da C. M. F.

### CLUBE DE AUTOMÓVEIS ANTIGOS

(Continuação da 6.ª página)

— estão a ser enviados esforços, no sentido de as companhias de seguro, à semelhança do que acontece no Continente e no estrangeiro, reduzam o seguro do veículo. Neste momento foi-nos confidenciado que está garantido um seguro especial, unicamente destinado aos membros do C.A.C.M.; — o «Museu de Transporte da Madeira» é igualmente um propósito a atingir, a médio prazo.

As actividades desportivas e de confraternização são um aspecto bastante importante na actividade do clube, o qual espera contar com o apoio dos órgãos competentes. Iniciativas como a ida a escolas, para as crianças entenderem o automóvel de um prisma diferente, terão uma constância apreciável.

Soubemos igualmente que a parte cultural será um aspecto bastante importante na actividade do clube, o qual espera contar com o apoio dos órgãos competentes. Iniciativas como a ida a escolas, para as crianças entenderem o automóvel de um prisma diferente, terão uma constância apreciável.

A direcção eleita é composta pelos seguintes sócios fundadores:

Presidente — Ricardo Velosa  
1.º Secretário — Mendes de Almeida  
2.º Secretário — José Malveira  
Tesoureiro — Luís Camacho

Já existem, igualmente,

### PARTICIPAÇÃO



#### MARIA GONÇALVES (NATÁLIA) FALECEU

Seus filhos, genro, nora, netos e demais familiares, cumprem o doloroso dever de participar no falecimento de sua saudosa mãe, sogra, avó e parente, residente que foi ao Beco da Amoreira n.º 12, freguesia de São Martinho, cujo funeral se realiza hoje, pelas 16.30 horas, saindo da capela do cemitério municipal de São Martinho, para o jazigo do mesmo. Sendo precedido de missa de corpo presente, às 16.00 horas, na referida capela.

Funchal, 7 de Março de 1988

AGÊNCIA CÂMARA ARDENTE  
HENRIQUE VIEIRA MARCOS

Rua da Mouraria, 5 — Telef.: 21528-22066-24398

Funchal, 7 de Março 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

### A pesca do bidão no Porto Novo

(Continuação da 6.ª página)

ninguém faça o mínimo para que isso não aconteça. Estes «peixes de lata», ali ficam durante todo o Verão, expostos aos raios solares, numa de bronze, fazendo companhia às centenas de pessoas, que ali se deslocam para refreshmente, e entre as quais são visíveis alguns turistas. Que situação tão desagradável, para quem se orgulha da Madeira.

É certo, e até somos daqueles, que têm consciência de que estaleiros deste género são indispensáveis no apoio ao desenvolvimento ao meio rural, e se ali não estivessem instalados, teriam forçosamente

que estar noutro qualquer ponto da ilha. No entanto, e também é certo que, se estes fossem devidamente dirigidos, evitariam concertemente esta situação desastrosa que ali se passa.

Da minha parte, aqui fica o alerta a quem de direito. E por favor contribuam, para que nos possamos orgulhar cada vez mais desta Ilha plantada no Atlântico, que dá pelo nome de Região Autónoma da Madeira.

Afinal, custa tão pouco, se todos nós quisermos que isso aconteça, e para isso, teremos de saber dar o valor à riqueza inestimável, que nos legou a Mãe-Natureza.

Sidónio Fernandes

### MISSA DO 30.º DIA



Rita Valentina Teixeira Vieira Pires

A família participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma, amanhã terça-feira às 7.30 horas, na Igreja paroquial de Santa Cruz, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este acto.

Santa Cruz, 7 de Março de 1988

3385

### PARTICIPAÇÃO



JOSÉ LUIS ANTÓNIO  
FALECEU

Manuel Fernandes Luis muher e filhos, Palmira Luis António marido e filhos, António Luis António muher e filhos (ausentes), Maria Augusta Luis António marido e filhos e demais familiares cumpriram o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento deste seu saudoso pai, sogro, avô e parente que foi residente à Rua Nova da Levada do Cavalo, 3-E, freguesia de S. Pedro, cujo funeral se realiza hoje, pelas 14.30 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (igreja velha de S. Martinho), para jazigo no cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas, na referida igreja.

Funchal, 7 de Março de 1988

### A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA

SANTO ANTÓNIO  
DE CARLOS FERNANDES PEREIRA  
TELEFS.: 44316 E 44921

Funchal, 7 de Março 1988  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

Cru

1 2 3  
1 2 3  
4 5 6  
7 8 9  
0 1 1

HORIZONTAL:  
tonalidade; 2 — A — calamidade; 3 — desceres mais depressa; 4 — mediana; 5 — orgulho; 6 — orgulho apertado; estado de negociação; 7 — partida; folha de constituição do es

VERTICAIAS:  
levaras a reboque; ruim; 4 — Cério Ocaule e folhas; isca que já deixou de ser art. espanhol; 8 — (abrev.); 9 — paralisação; 10 — base aérea fechada; pedaço de fe

mais; 10 — occasão; 7 — 6 — Eça; 8 — Eça; 9 — (abrev.); 10 — (abrev.); 11 — Am. europeu; 12 —

13 — Eça; 14 — Eça; 15 — Eça; 16 — Eça; 17 — Eça; 18 — Eça; 19 — Eça; 20 — Eça; 21 — Eça; 22 — Eça; 23 — Eça; 24 — Eça; 25 — Eça; 26 — Eça; 27 — Eça; 28 — Eça; 29 — Eça; 30 — Eça; 31 — Eça; 32 — Eça; 33 — Eça; 34 — Eça; 35 — Eça; 36 — Eça; 37 — Eça; 38 — Eça; 39 — Eça; 40 — Eça; 41 — Eça; 42 — Eça; 43 — Eça; 44 — Eça; 45 — Eça; 46 — Eça; 47 — Eça; 48 — Eça; 49 — Eça; 50 — Eça; 51 — Eça; 52 — Eça; 53 — Eça; 54 — Eça; 55 — Eça; 56 — Eça; 57 — Eça; 58 — Eça; 59 — Eça; 60 — Eça; 61 — Eça; 62 — Eça; 63 — Eça; 64 — Eça; 65 — Eça; 66 — Eça; 67 — Eça; 68 — Eça; 69 — Eça; 70 — Eça; 71 — Eça; 72 — Eça; 73 — Eça; 74 — Eça; 75 — Eça; 76 — Eça; 77 — Eça; 78 — Eça; 79 — Eça; 80 — Eça; 81 — Eça; 82 — Eça; 83 — Eça; 84 — Eça; 85 — Eça; 86 — Eça; 87 — Eça; 88 — Eça; 89 — Eça; 90 — Eça; 91 — Eça; 92 — Eça; 93 — Eça; 94 — Eça; 95 — Eça; 96 — Eça; 97 — Eça; 98 — Eça; 99 — Eça; 100 — Eça; 101 — Eça; 102 — Eça; 103 — Eça; 104 — Eça; 105 — Eça; 106 — Eça; 107 — Eça; 108 — Eça; 109 — Eça; 110 — Eça; 111 — Eça; 112 — Eça; 113 — Eça; 114 — Eça; 115 — Eça; 116 — Eça; 117 — Eça; 118 — Eça; 119 — Eça; 120 — Eça; 121 — Eça; 122 — Eça; 123 — Eça; 124 — Eça; 125 — Eça; 126 — Eça; 127 — Eça; 128 — Eça; 129 — Eça; 130 — Eça; 131 — Eça; 132 — Eça; 133 — Eça; 134 — Eça; 135 — Eça; 136 — Eça; 137 — Eça; 138 — Eça; 139 — Eça; 140 — Eça; 141 — Eça; 142 — Eça; 143 — Eça; 144 — Eça; 145 — Eça; 146 — Eça; 147 — Eça; 148 — Eça; 149 — Eça; 150 — Eça; 151 — Eça; 152 — Eça; 153 — Eça; 154 — Eça; 155 — Eça; 156 — Eça; 157 — Eça; 158 — Eça; 159 — Eça; 160 — Eça; 161 — Eça; 162 — Eça; 163 — Eça; 164 — Eça; 165 — Eça; 166 — Eça; 167 — Eça; 168 — Eça; 169 — Eça; 170 — Eça; 171 — Eça; 172 — Eça; 173 — Eça; 174 — Eça; 175 — Eça; 176 — Eça; 177 — Eça; 178 — Eça; 179 — Eça; 180 — Eça; 181 — Eça; 182 — Eça; 183 — Eça; 184 — Eça; 185 — Eça; 186 — Eça; 187 — Eça; 188 — Eça; 189 — Eça; 190 — Eça; 191 — Eça; 192 — Eça; 193 — Eça; 194 — Eça; 195 — Eça; 196 — Eça; 197 — Eça; 198 — Eça; 199 — Eça; 200 — Eça; 201 — Eça; 202 — Eça; 203 — Eça; 204 — Eça; 205 — Eça; 206 — Eça; 207 — Eça; 208 — Eça; 209 — Eça; 210 — Eça; 211 — Eça; 212 — Eça; 213 — Eça; 214 — Eça; 215 — Eça; 216 — Eça; 217 — Eça; 218 — Eça; 219 — Eça; 220 — Eça; 221 — Eça; 222 — Eça; 223 — Eça; 224 — Eça; 225 — Eça; 226 — Eça; 227 — Eça; 228 — Eça; 229 — Eça; 230 — Eça; 231 — Eça; 232 — Eça; 233 — Eça; 234 — Eça; 235 — Eça; 236 — Eça; 237 — Eça; 238 — Eça; 239 — Eça; 240 — Eça; 241 — Eça; 242 — Eça; 243 — Eça; 244 — Eça; 245 — Eça; 246 — Eça; 247 — Eça; 248 — Eça; 249 — Eça; 250 — Eça; 251 — Eça; 252 — Eça; 253 — Eça; 254 — Eça; 255 — Eça; 256 — Eça; 257 — Eça; 258 — Eça; 259 — Eça; 260 — Eça; 261 — Eça; 262 — Eça; 263 — Eça; 264 — Eça; 265 — Eça; 266 — Eça; 267 — Eça; 268 — Eça; 269 — Eça; 270 — Eça; 271 — Eça; 272 — Eça; 273 — Eça; 274 — Eça; 275 — Eça; 276 — Eça; 277 — Eça; 278 — Eça; 279 — Eça; 280 — Eça; 281 — Eça; 282 — Eça; 283 — Eça; 284 — Eça; 285 — Eça; 286 — Eça; 287 — Eça; 288 — Eça; 289 — Eça; 290 — Eça; 291 — Eça; 292 — Eça; 293 — Eça; 294 — Eça; 295 — Eça; 296 — Eça; 297 — Eça; 298 — Eça; 299 — Eça; 300 — Eça; 301 — Eça; 302 — Eça; 303 — Eça; 304 — Eça; 305 — Eça; 306 — Eça; 307 — Eça; 308 — Eça; 309 — Eça; 310 — Eça; 311 — Eça; 312 — Eça; 313 — Eça; 314 — Eça; 315 — Eça; 316 — Eça; 317 — Eça; 318 — Eça; 319 — Eça; 320 — Eça; 321 — Eça; 322 — Eça; 323 — Eça; 324 — Eça; 325 — Eça; 326 — Eça; 327 — Eça; 328 — Eça; 329 — Eça; 330 — Eça; 331 — Eça; 332 — Eça; 333 — Eça; 334 — Eça; 335 — Eça; 336 — Eça; 337 — Eça; 338 — Eça; 339 — Eça; 340 — Eça; 341 — Eça; 342 — Eça; 343 — Eça; 344 — Eça; 345 — Eça; 346 — Eça; 347 — Eça; 348 — Eça; 349 — Eça; 350 — Eça; 351 — Eça; 352 — Eça; 353 — Eça; 354 — Eça; 355 — Eça; 356 — Eça; 357 — Eça; 358 — Eça; 359 — Eça; 360 — Eça; 361 — Eça; 362 — Eça; 363 — Eça; 364 — Eça; 365 — Eça; 366 — Eça; 367 — Eça; 368 — Eça; 369 — Eça; 370 — Eça; 371 — Eça; 372 — Eça; 373 — Eça; 374 — Eça; 375 — Eça; 376 — Eça; 377 — Eça; 378 — Eça; 379 — Eça; 380 — Eça; 381 — Eça; 382 — Eça; 383 — Eça; 384 — Eça; 385 — Eça; 386 — Eça; 387 — Eça; 388 — Eça; 389 — Eça; 390 — Eça; 391 — Eça; 392 — Eça; 393 — Eça; 394 — Eça; 395 — Eça; 396 — Eça; 397 — Eça; 398 — Eça; 399 — Eça; 400 — Eça; 401 — Eça; 402 — Eça; 403 — Eça; 404 — Eça; 405 — Eça; 406 — Eça; 407 — Eça; 408 — Eça; 409 — Eça; 410 — Eça; 411 — Eça; 412 — Eça; 413 — Eça; 414 — Eça; 415 — Eça; 416 — Eça; 417 — Eça; 418 — Eça; 419 — Eça; 420 — Eça; 421 — Eça; 422 — Eça; 423 — Eça; 424 — Eça; 425 — Eça; 426 — Eça; 427 — Eça; 428 — Eça; 429 — Eça; 430 — Eça; 431 — Eça; 432 — Eça; 433 — Eça; 434 — Eça; 435 — Eça; 436 — Eça; 437 — Eça; 438 — Eça; 439 — Eça; 440 — Eça; 441 — Eça; 442 — Eça; 443 — Eça; 444 — Eça; 445 — Eça; 446 — Eça; 447 — Eça; 448 — Eça; 449 — Eça; 450 — Eça; 451 — Eça; 452 — Eça; 453 — Eça; 454 — Eça; 455 — Eça; 456 — Eça; 457 — Eça; 458 — Eça; 459 — Eça; 460 — Eça; 461 — Eça; 462 — Eça; 463 — Eça; 464 — Eça; 465 — Eça; 466 — Eça; 467 — Eça; 468 — Eça; 469 — Eça; 470 — Eça; 471 — Eça; 472 — Eça; 473 — Eça; 474 — Eça; 475 — Eça; 476 — Eça; 477 — Eça; 478 — Eça; 479 — Eça; 480 — Eça; 481 — Eça; 482 — Eça; 483 — Eça; 484 — Eça; 485 — Eça; 486 — Eça; 487 — Eça; 488 — Eça; 489 — Eça; 490 — Eça; 491 — Eça; 492 — Eça; 493 — Eça; 494 — Eça; 495 — Eça; 496 — Eça; 497 — Eça; 498 — Eça; 499 — Eça; 500 — Eça; 501 — Eça; 502 — Eça; 503 — Eça; 504 — Eça; 505 — Eça; 506 — Eça; 507 — Eça; 508 — Eça; 509 — Eça; 510 — Eça; 511 — Eça; 512 — Eça; 513 — Eça; 514 — Eça; 515 — Eça; 516 — Eça; 517 — Eça; 518 — Eça; 519 — Eça; 520 — Eça; 521 — Eça; 522 — Eça; 523 — Eça; 524 — Eça; 525 — Eça; 526 — Eça; 527 — Eça; 528 — Eça; 529 — Eça; 530 — Eça; 531 — Eça; 532 — Eça; 533 — Eça; 534 — Eça; 535 — Eça; 536 — Eça; 537 — Eça; 538 — Eça; 539 — Eça; 540 — Eça; 541 — Eça; 542 — Eça; 543 — Eça; 544 — Eça; 545 — Eça; 546 — Eça; 547 — Eça; 548 — Eça; 549 — Eça; 550 — Eça; 551 — Eça; 552 — Eça; 553 — Eça; 554 — Eça; 555 — Eça; 556 — Eça; 557 — Eça; 558 — Eça; 559 — Eça; 560 — Eça; 561 — Eça; 562 — Eça; 563 — Eça; 564 — Eça; 565 — Eça; 566 — Eça; 567 — Eça; 568 — Eça; 569 — Eça; 570 — Eça; 571 — Eça; 572 — Eça; 573 — Eça; 574 — Eça; 575 — Eça; 576 — Eça; 577 — Eça; 578 — Eça; 579 — Eça; 580 — Eça; 581 — Eça; 582 — Eça; 583 — Eça; 584 — Eça; 585 — Eça; 586 — Eça; 587 — Eça; 588 — Eça; 589 — Eça; 590 — Eça; 591 — Eça; 592 — Eça; 593 — Eça; 594 — Eça; 595 — Eça; 596 — Eça; 597 — Eça; 598 — Eça; 599 — Eça; 600 — Eça; 601 — Eça; 602 — Eça; 603 — Eça; 604 — Eça; 605 — Eça; 606 — Eça; 607 — Eça; 608 — Eça; 609 — Eça; 610 — Eça; 611 — Eça; 612 — Eça; 613 — Eça; 614 — Eça; 615 — Eça; 616 — Eça; 617 — Eça; 618 — Eça; 619 — Eça; 620 — Eça; 621 — Eça; 622 — Eça; 623 — Eça; 624 — Eça; 625 — Eça; 626 — Eça;



# AGENDA

18

Funchal, 7 de Março 1988  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA



## SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Matilde Olimia S. da Câmara, D. Maria José da Silva, D. Ana dos Reis e Silva, D. Solange Felicidade Nogueira Gonçalves, D. Lília de Sousa Drumond Araújo e Abreu, D. Rita Eduarda Serrão da Mota, D. Cristina Natália Correia Fernandes, D. Maria Tomázia de Abreu.

As Meninas: Vanda Maria Fernandes, Maria Isabel Rodrigues Gonçalves, Marília Andrade de Azevedo.

Os Senhores: António Gomes dos Ramos, José T. de Sousa Manso, José Carlos Gomes, Pedro Vitor de Freitas, Padre António A. de Sousa, Gabriel de Jesus Gomes, José Manuel Luz de Castro, José Manuel Ferreira de Nóbrega.



## AEROPORTO

### CHEGADA

SF1030 09.15 Paris  
TP905 09.20 Porto Santo  
TP199 10.20 Lisboa  
HV451 11.45 Amsterdão  
BY060A 12.45 Manchester  
BY004A 13.30 Gatwick  
AE304 14.35 Gatwick  
TP190 15.35 Ponta Delgada  
BY025A 16.15 Luton  
TP8947 18.50 Paris  
TP769 20.25 Milão e Lisboa  
TP173 21.25 Lisboa  
TP923 21.40 Porto Santo  
TP175 22.05 Lisboa  
TP177 23.05 Lisboa

### PARTIDAS

TP160 07.05 Lisboa  
TP162 08.05 Lisboa  
TP768 08.35 Lisboa e Milão  
SF1031 10.05 Paris  
TP8946 10.45 Paris  
TP199 11.15 Ponta Delgada  
HV452 12.35 Amsterdão  
BY060B 13.30 Manchester  
BY004B 14.15 Gatwick  
TP908 14.30 Porto Santo  
AE305 15.35 Gatwick  
TP190 16.25 Lisboa  
BY025B 17.00 Luton  
TP922 22.00 Lisboa  
TP178 22.55 Lisboa



## TEMPO

**PREVISÃO DO TEMPO PARA HOJE:**  
Arquipélago da Madeira — Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste com rajadas.  
Estado do Mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Norte de 3 metros.  
Costa Sul — Mar de pequena vaga. Ondulação Sueste inferior a 1 metro.  
Funchal — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste.  
**DIA 8 DE MARÇO — TERÇA-FEIRA:** Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste com rajadas.  
**DIA 9 DE MARÇO — QUARTA-FEIRA:** Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Leste.  
(Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)



## PORTO

### CARGA

7 — «Ilha do Porto Santo», panamiano, de Ponta Delgada para Lisboa (Transinsular).  
7 — «Francisco Franco», português, de e para Lisboa (Transinsular).  
8 — «Bentago», filipino, de Roterdão para Las Palmas (JFM).  
9 — «Sungreen», panamiano, de Belém (Transinsular).  
9 — «Pico Grande», antiguan, de e para Lisboa (ENM).  
14 — «Francisco Franco», português, de e para Lisboa (Transinsular).  
14 — «Nora Heeren», antiguan, de e para Lisboa (ENM).  
14 — «Funchalenses», português, de e para Lisboa, via Porto Santo (ENM).  
14 — «Cruzeiro

### CRUZEIRO

7 — «World Renaissance», grego, de Casablanca para Tenerife (MPF).  
8 — «Black Prince», filipino, de Agadir para Gomera (João F. Martins).  
9 — «Orient Express», britânico, de Tenerife para Arrecife (Blandy).  
11 — «World Renaissance», grego, de Tenerife Casablanca para (MPF).  
15 — «Black Prince», filipino, de Agadir para Gomera (João F. Martins).



## HOSPITAIS

### CRUZ DE CARVALHO

TELEFONE ..... 41111  
HORÁRIO DAS VISITAS  
1.º PISOCirurgia 3 e Ofitologia, das 15 às 16 horas.  
2.º Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas.  
3.º Cardiologia e Genitologia, das 14 às 15 horas.  
4.º Obstetricia, das 14 às 15 horas.  
5.º Pediatria, das 14 às 15 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas.  
6.º Ortopedia, das 14 às 15 horas.  
7.º Medicina, das 15 às 16 horas.  
8.º Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.

À segunda-feira não há visitas.

**PREVISÃO DO TEMPO PARA HOJE:**  
Arquipélago da Madeira — Períodos de céu muito nublado.

Vento moderado de Nordeste com rajadas.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Norte de 3 metros.

Costa Sul — Mar de pequena vaga. Ondulação Sueste inferior a 1 metro.

Funchal — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste.

**DIA 8 DE MARÇO — TERÇA-FEIRA:**

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste com rajadas.

**DIA 9 DE MARÇO — QUARTA-FEIRA:**

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Leste.

(Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)



## MUSEUS

### CARGA

SALA DE DOCUMENTAÇÃO CONTEMPORÂNEA NA DRAC (DIRECÇÃO REGIONAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS)

### HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

De 2.º a 6.º-feira, das 10 às 12.30 horas e das 14 às 22 horas. Sábados: das 10 às 12.30 e 14 às 19 h. Domingos: das 10 às 13 h.

### MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL

Rua da Mouraria, 31-2.º

Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encerrado no dia 25 de Dezembro. Encerrado para o Aquário e da Biblioteca Municipais.

### MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL

Caminho do Meio  
Quinta do Bom Sucesso  
Telefone 26035

Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados. Encerrado aos domingos.

### MUSEU FRANCISCO E HENRIQUE FRANCO

Rua da Praça de São Pedro

Aberto ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas. A quinta-feira encerra às 18.30 horas.

### MUSEU QUINTA DAS CRUZES

Calçada do Pico, 1

Aberto todos os dias, excepto segunda-feira, entre as 10 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 18 horas.

### MUSEU DO VINHO

Rua 5 de Outubro, 78

Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está patente ao público entre as 9.30 e as 12 horas e entre as 14 e as 17 horas, todos os dias úteis.

### MUSEU FOTOGRAFIA VICENTES

Rua da Carreira, 43

Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Terças e sextas-feiras, das 14 às 18 horas.

Encerrado à segunda-feira, sábado e domingo.

### MUSEU DA CIDADE DO FUNCHAL

Paço do Concelho

Praça do Município

Está patente ao público todos os dias úteis entre as 9 e as 12.30 horas e entre as 14 e as 17.30 horas.

6.º — Ortopedia, das 14 às 15 horas.

7.º — Medicina, das 15 às 16 horas.

8.º — Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas.

À segunda-feira não há visitas.

**PREVISÃO DO TEMPO PARA HOJE:**

Arquipélago da Madeira — Períodos de céu muito nublado.

Vento moderado de Nordeste com rajadas.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Norte de 3 metros.

Costa Sul — Mar de pequena vaga. Ondulação Sueste inferior a 1 metro.

Funchal — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste.

**DIA 8 DE MARÇO — TERÇA-FEIRA:**

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste com rajadas.

**DIA 9 DE MARÇO — QUARTA-FEIRA:**

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Leste.

(Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)



## TÁXIS

### CARGA

### HORÁRIO

### DE FUNCIONAMENTO

de Março 1988  
MADEIRAFunchal, 7 de Março 1988  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA

# CARTAZ

19



## TELEVISÃO

16.00 — ABERTURA  
16.02 — NOTÍCIAS  
16.05 — OS IMIGRANTES (169.º)  
16.45 — CLEMENTINE  
17.20 — TOTALLY LIVE  
18.10 — NAKED CITY (17.º)  
19.00 — JORNAL DA TARDE  
19.10 — QUE PROFISSÃO?  
— EDUCADORA DE INFÂNCIA  
19.35 — O IMPÉRIO DE CARSON (80.º)  
20.10 — ROQUE SANTEIRO (81.º)  
20.55 — BOA NOITE  
21.00 — TELEJORNAL  
21.30 — BOLSA DIA A DIA  
21.35 — O TEMPO  
21.40 — COM PÉS E CABEÇA  
23.30 — O AVENTUREIRO DE MONÓCULO  
— 4 Episódios — (1.º Episódio)  
00.45 — 24 HORAS  
01.15 — REMATE  
01.30 — ENCERRAMENTO DA EMISSÃO

a-Mares	
	Tarde
Horas	Alt.
21.54	0.6
22.29	0.8
23.19	—
12.45	1.0
14.29	1.0
16.07	0.9
17.13	0.7
18.04	0.5

as e 56 minutos  
\* 2 \*  
» 41 \*

EPISÓDIO N.º 81

## DONDINHA OFERECE-SE A JOÃO LIGEIRO

João Ligeiro atrasa-se e perde a corrida. A vencedora é a filha de um amigo de Sinhôzinho Malta. Sinhôzinho fica furioso por o seu melhor cavaleiro perder a corrida para uma mulher e, contrariado, para a Ronaldo os 100 milhões de cruzados que os dois tinham apostado. Tentando angariar a simpatia de todos os habitantes de Asa Branca, Ronaldo oferece a padre Ipólio o cheque que Malta lhe deu. Esta atitude deixa todos os presentes muito bem impressionados com a sua bondade. Na perfeição, Flô queima um retrato de Amparito Hernández. O prefeite teme que a sua mulher descubra o que se passou entre ele e Amparito. No entanto, Mocinha consegue salvar parte da fotografia, onde aparecem as pernas da famosa bailarina. Muito aborrecido, João Ligeiro abandona a vacada. Dondinha segue-o e oferece-se-lhe mas João Ligeiro recusa, dizendo que não pode tocar em mulher alguma. Giló presencia toda a cena e resolve contar a Sinhôzinho Malta. Mais tarde, Malta manda chamar Dondinha e pede-lhe que lhe conte tudo o que se passou...



## RÁDIO

### ESTAÇÃO RÁDIO MADEIRA

**MANHÃ:** Notícias às 8.00, 9.30, 10.30 e 11.30 horas. 06.00 — Abertura; 06.05 — O Arado; 07.00 — Só Nascente; 08.00 — Jornal da Manhã, Noticiário Rádio Renascença, Títulos dos diários da Região e Agenda; 08.30 — Rádio Turista; 09.35 — Bom Dia Madeira.

**TARDE:** Notícias às 12.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas. 12.30 — Jornal da Tarde; Noticiário Rádio Renascença, Regional e Agenda; 13.00 — Viva a Música; 14.00 — Conosco ao Telefone; 15.00 — Nós e Você; 17.45 — Rádio Turista.

**NOITE:** Notícias às 19.00, 20.30, 21.30 e 23.00 horas. 19.00 — Espaço Informação; Noticiário Rádio Renascença, Regional e Agenda; 19.30 — Orquestras; 20.00 — Música Variada; 22.00 — Conosco ao Telefone; 23.00 — Último Jornal, Noticiário R. R. e Agenda; 23.30 — Tecido Jazz; 00.30 — Encerramento.



Luís Jardim entre as «amazonas» de Midus.

## NA FIGUEIRA DA FOZ

# Canção de Luís Jardim era a favorita

A canção «Amazónias», da autoria do compositor madeirense e interpretada por Midus, era a canção considerada favorita, segundo a imprensa especializada, no Prémio Nacional de Música obtido vencido por Dora.

A viver há mais de um ano em Londres, Midus tinha já há algum tempo esta «ideia na cabeça» e por isso bastou o convite feito pelo PNM para ela e Luís Jardim deixarem as mãos à obra. Segundo revelou, «não foi

fácil». Foram alguns meses de audições para conseguirem arranjar esta banda, que acabaria por ficar composta por uma portuguesa, uma inglesa, uma escocesa, uma grega, uma israelita, uma italiana e uma holandesa. A banda Amazónias apareceu com um original guarda-roupa, composto exclusivamente por peles.

Na opinião de Midus, não se punha a questão de ganhar ou perder este prémio, o mais importante, segundo re

feriu, «é mostrar aos portugueses o que tem estado a fazer lá fora».

Paralelamente ao PNM teve lugar um outro certame, o Prémio Figueira da Foz, destinado a premiar projectos discográficos considerados não comerciais.

A todo concorrem treze candidatos e foram agraciados com uma verba, Fernando Tordo, Pedro Ayres Magalhães / Pedro Bidarra, e a título especial, José Niza.

## R.D.P. - MADEIRA

**CANAL 1 — ONDA MÉDIA** — 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Íntima fracção c/ Noticiário às 01 horas; 02.00 — Noticiário; 02.03 — A Arte de Bem Madrugar; 06.00 — Noticiário; 06.03 — Linha Directa; 07.00 — Duche da Manhã c/ 07.01 — Pequeno Jornal; 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 10.00 — Noticiário; 10.03 — Os Dias da Rádio c/ 11.00 — Noticiário; 12.00 — Títulos do Diário Regional e Agenda; 12.15 — No Estúdio e no Estúdio; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Meia da Tarde com Noticiários às 15 e 16 horas; 17.00 — Noticiário; 17.03 — Não é Tarde, Nem é Cedo c/ 18.00 — Títulos do Diário Regional e Agenda; 18.30 — Diário Regional; 19.00 — Informação e Música; 20.00 — No Estúdio e no Estúdio; 20.16 — Vozes Portuguesas; 20.30 — O Som dos Negócios; 21.30 — Onda Jovem; 22.00 — Noticiário; 22.03 — Musical; 23.00 — Noticiário; 23.03 — Diálogos; 00.00 — Jornal da Meia-Noite.

**CANAL FM — 00.00** — Jornal da Meia-Noite; 00.20 — Íntima fracção c/ Noticiário às 01 horas; 02.00 — Noticiário; 02.03 — A Arte de Bem Madrugar; 06.00 — Noticiário; 06.03 — Linha Directa; 07.00 — Duche da Manhã c/ 07.01 — Pequeno Jornal; 08.00 — Jornal da Manhã; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Jornal da Manhã; 10.00 — Noticiário; 10.03 — Rádio Clips c/ 11.00 — Noticiário; 12.00 — Títulos do Diário Regional e Agenda; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — Jornal da Tarde; 14.00 — Terceira Vaga c/ Noticiários às 15 e 16 horas; 17.00 — Noticiário; 17.03 — Não é Tarde, Nem é Cedo c/ 18.00 — Títulos do Diário Regional e Agenda; 18.30 — Diário Regional; 19.00 — Informação e Música; 19.10 — Forum; 20.00 — No Círculo dos Clássicos; 21.00 — Rocket c/ Noticiários às 22.00 e 23.00 horas; 00.00 — Jornal da Meia-Noite.

**RÁDIO SOLMAR (FM 88.8 ESTÉREO)**

08.00 — Abertura; 08.02 — Enquanto o Sol Nasce; 08.30 — Bloco de Notícias; 08.40 — Enquanto o Sol Nasce; 09.00 — Programa da Manhã; 11.00 — Encerramento do 1.º período; 19.00 — Reabertura; 19.02 — Compact Disc; 20.00 — Barreira do Som; 21.00 — Só Música; 22.00 — Programa da Noite; 24.00 — Encerramento.



## CINE CASINO

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas — «Atracção Fatal».

## CINE SANTA MARIA

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas — «Trinita Cowboy Insolente».

## CINEMA JOÃO JARDIM

Às 13.30 horas — «Prisão de Mulheres». Às 16.00 horas — «O Menino de Ouro». Às 19.00 horas — «O Menino de Ouro». Às 21.15 horas — «Prisão de Mulheres».

## CINE JARDIM ENCERRADO

## TEATRO MUNICIPAL

Às 15.00 horas — «Crónica de uma morte anuncia da».



## POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

### ONDA MÉDIA

06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — Boletim Regional 1; 07.40 — A Caminho das Oito; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Boletim Regional 2; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com Notícias às 10.00 e 11.00 horas; 12.00 — Jogo e Jogadores; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Boletim Regional 3; 13.00 — Sintonia 13; 13.30 — Acontecimentos Acontecidos; 14.00 — Notícias; 14.05 — Música seleccionada pelo ouvinte com Notícias às 15, 16 e 17 horas; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Hora H; 22.00 — Pista de Música; 23.00 — Notícias com Rádio Renascença; 24.00 — Painel 24 e Encerramento da Estação.

### FREQUÊNCIA MODULADA

92 MHZ (Estéreo)

13.00 — Sintonia 13; 13.30 — Acontecimentos Acontecidos; 14.00 — Intercalar; 14.05 — Concerto; 15.00 — Intercalar; 17.00 — Notícias e encerramento da 1.ª emissão.

19.30 — Bom Jantar; 20.00 — Hora H; 22.00 — Pista de Música; 23.00 — Notícias com Rádio Renascença; 24.00 — Painel 24 e Encerramento da Estação.

**Indesit**MÁQUINAS LAVAR  
ROUPA DESDE  
59.900\$00Agente na Madeira:  
Estilográfica  
Rua Ivens, 27

## TINTA DESCOLORIDA

**BM****ORIGINAL COM DESFOCAGEM**



# DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Funchal, 7 de Março 1988

## URSS «em claro desacordo» com recente posição da NATO

O general Nikolai Chervov, do Estado-Maior General das Forças Armadas soviéticas, afirmou ontem que a URSS está «em claro desacordo» com o recente documento da NATO sobre forças convencionais na Europa.

Em declarações à agência Tass, aquele militar recordou que o Pacto de Varsóvia apresentou, em Junho de 1986, uma proposta sobre o mesmo assunto. E acrescentou: «Durante dois anos esperamos uma resposta da NATO. Os seus dirigentes enganam-se se pensam que este documento é a resposta à nossa proposta».

Chervov protestou sobre tudo pelo «tom de ultimato» do documento da NATO relativamente à URSS e seus aliados, quando fala da necessidade de uma «redução unilateral» das forças convencionais do Pacto de Varsóvia.

A URSS propõe «uma redução mútua de desequilíbrios e assimetrias», se-

gundo explicou ainda aquele general.

Chervov disse que este espírito não está de forma alguma contemplado no documento da NATO, que «tem apenas carácter propagandístico».

Segundo este general, a NATO tem actualmente mais 1.500 aviões e o dobro dos helicópteros de combate do que o Pacto de Varsóvia.

No entanto, para o general soviético a proposta da NATO é inaceitável, sobretudo, pelo seu carácter «não construtivo» e pouco consentâneo com o conceito de desanuviamento militar.

### Polícia soviética impediua manifestação

A Polícia soviética interrompeu ontem uma manifestação, em Moscovo, em protesto contra o que os organizadores classificaram de «renascimento do estalinismo» na União Soviética, disseram testemunhas.

As testemunhas relataram

que várias pessoas foram detidas durante a breve acção convocada para assinalar o 35.º aniversário da morte do ditador José Estaline.

A Policia escusou-se a informar quantos foram efectivamente detidos.

A manifestação, organizada pelo Movimento Independente de Discussão Perestroika-88, apelou à construção de um monu-

mento em homenagem às vítimas de Estaline.

Historiadores ocidentais afirmam que milhares de pessoas morreram durante as depurações levadas a cabo na década de 30.

As mesmas testemunhas adiantaram que polícias à paisana ordenaram aos manifestantes para abandonarem a praça moscovita de Oktyabrskaya.



## Waldheim reconhece que sabia de execuções de prisioneiros

O presidente austriaco, Kurt Waldheim, reconheceu ontem que sabia das execuções e maus tratos a que eram submetidos os prisioneiros de guerra no tempo em que prestou serviço militar na península dos Balcãs.

As revelações de Waldheim, que pertenceu ao Exército alemão durante a

Segunda Guerra Mundial, foram feitas durante uma entrevista ao programa do Canal Quatro da televisão britânica independente «The World This Week».

Na entrevista, Waldheim afirmou que tinha a consciência tranquila por não ter participado nos interrogatórios e que nada teve a ver

com o chamado «tratamento especial», designação usada para referir a execução de prisioneiros.

O ex-secretário-geral das Nações Unidas declarou que como muitos outros austriacos foi mobilizado para o Exército alemão e que considera «surpreendente que o facto de saber» das exe-

cuções «seja um delito».

No mesmo programa, o deputado trabalhista Greville Janner, membro da Comissão Parlamentar de Crimes de Guerra, disse que Waldheim era o chefe da unidade «C» que se dedicava aos interrogatórios e que portanto era o responsável pelo tratamento aplicado aos prisioneiros.

## DIÁRIO DE NOTÍCIAS oferece aos seus assinantes este magnífico RENAULT 11

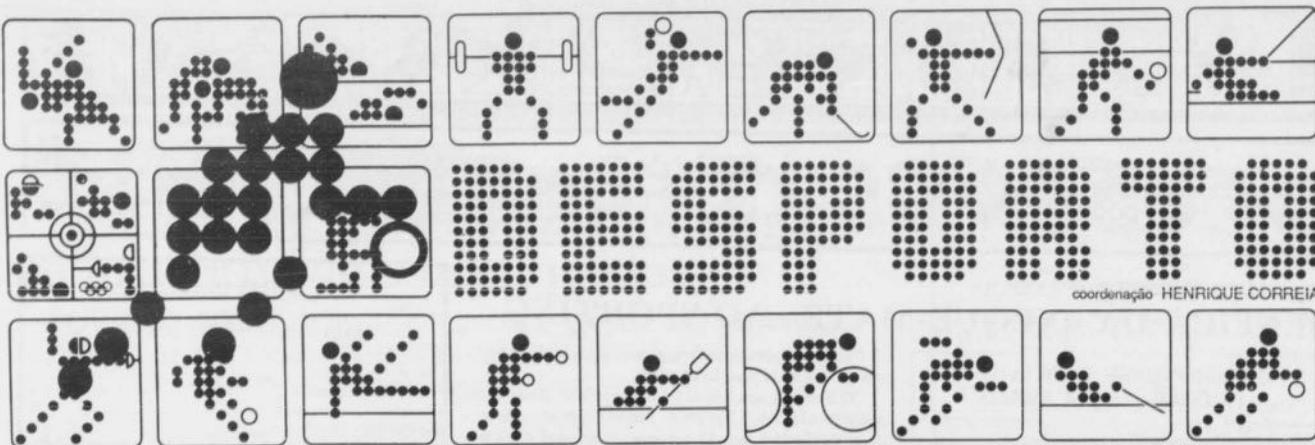
— SORTEIO REALIZA-SE NO DIA 9 DE ABRIL

Estão habilitados ao sorteio os assinantes que procederem ao pagamento das respectivas assinaturas até ao dia 31 de Março de 1988

BENEFÍCIO  
DE 15% DE DESCONTO  
NA ASSINATURA ANUAL DE  
DIÁRIO DE NOTÍCIAS  
PAGANDO-A DIRECTAMENTE  
NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS  
À RUA DA ALFândega, 8

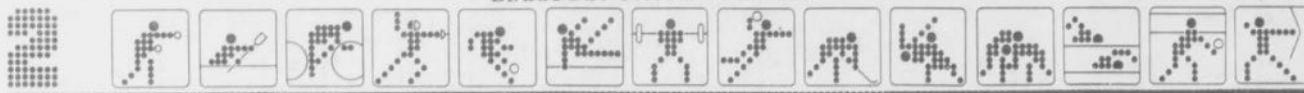


com a colaboração da AUTO ZARCO



## Nacional «quebra» (0-1) e perde liderança





ENQUANTO O PORTO «PASSEIA»

## BENFICA DÁ «XEQUE-MATE» AO SPORTING

\* PORTIMONENSE GANHA (1-0)  
AO GUIMARÃES EM BRAGA

O Benfica, com a melhor exibição da época, ganhou ontem por concludentes 4-1, no Estádio da Luz, o centésimo «derby» com o Sporting, na vigésima quarta jornada do Campeonato Português de Futebol da Primeira Divisão.

O Benfica, actual campeão, continua segundo da tabela, à espera de deslizes do F. C. do Porto, e o Sporting desceu para o quinto posto, atrás de Boavista e Belenenses, que têm mais dois pontos.

Nas Antas, o F. C. do Porto ganhava por 1-0 ao intervalo, golo de Gomes logo aos 2 minutos, e só na segunda parte respeitou de alívio, com mais um golo de Gomes, de grande penalidade, para Semedo, no último minuto, fazer

**F. C. Porto, 3 - Braga, 0**

Ao intervalo: 1-0.

Árbitro: Pinto Correia (Lisboa).

Golos: 1-0, Gomes (3 minutos); 2-0, Gomes, de grande penalidade (74); 3-0, Semedo (89).

As equipas alinharam:

F. C. PORTO — Mlinarczyc; João Pinto, Lima Pereira, Eduardo Luís e Inácio; Jaime Magalhães, Rui Barros (Semedo, 82), Jaime Pacheco, André e Sousa (Frasco, 63) e Gomes.

BRAGA — Elder, Toni (Vinícius, 63), Vítor Duarte, Carvalhal e Laureta (Paulo Henrique, 76); Nelito, João Mário, Kiki, Gersinho e Kostadinov; Jorge Gomes.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Nelito (59) e Rui Barros (65).

Assistência: 60.000 espectadores.

**Guimarães, 0-Portimonense, 1**

Árbitro: António Marçal (Lisboa).

Golo: 0-1, Forbs (50 minutos).

As equipas alinharam:

GUIMARÃES — Jesus; Costeado, Miguel, Tozé I (Caio Júnior, 46), Basílio, Nascimento, Ndinga (Kipulu, 65), Carvalho, Nkama, Ademir e Tozé II.

PORTIMONENSE — Péres, José Carlos, Décio, Aurélio, Teixeirinha, Fernando, Nivaldo, Skoda, Forbs (J. Pedro, 85), Sorensen e César Brito (Rui Manuel, 87).

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Fernando (78).

Assistência: Cerca de 4.000 pessoas.

**Boavista, 1 - Setúbal, 0**

Árbitro: Rosa Santos, Beja.

Intervalo: 1-0.

Golo: Coelho (13 minutos).

As equipas alinharam:

BOAVISTA — Alfreido, Barny, Frederico, Valério, Marcos António, Walker, Parente (José Augusto, 77), Holmberg, Monteiro, Coelho e Rubens Feijão.

SETÚBAL — Meszanos, Crisanto, Flávio, Quim, Eurico, Maside, Hernâni, José Rafael, Roçadas, Manuel Fernandes (Aparício, 64) e Jordão.

Acção disciplinar: Amarelos para Hernâni (11 minutos) e Valério (88).

Assistência: 7.000 espectadores.

**Rio Ave, 0 - Penafiel, 0**

Árbitro: Sepa Santos, de Lisboa.

As equipas alinharam:

RIO AVE — Pimenta, Edson (Jaime Graça, 45), Antero, Carlos Manuel, Lorival, Paulo César, Hernâni (Álvaro, 45), Marinho, Moki, Isafas e Jairo.

PENAFIEL — Amaral, Bento, Manuel Correia, Vasco (Rosado, 62), Cabral, Rui Manuel, Elias (Sérgio Pinto, 62), César, Amâncio, Caetano e Djão.

Acção disciplinar: Amarelos para Cabral (65) e Bento (75).

Assistência: 7.000 espectadores.

**Varzim, 1 - Covilhã, 0**

Árbitro: Bento Marques, Évora.

Intervalo: 1-0.

Golo: 1-0, Lufemba (37 minutos).

As equipas alinharam:

VARZIM — Lúcio, Paulo Pires, Brito, Quim, André, José Maria, Lito, Lufemba, Miranda (Soares, 61), Vata (Jó, 87) e Nivaldo.

COVILHÃ — Barradas, Pedro, Germano, Marcelino, João Gouveia, Real, Carlos Alberto, Jorge Coutinho, Celso Maciel (Biri, 66), António Borges e Jacques (Saucedo, 45).

Acção disciplinar: Amarelos para João Gouveia (71) e Real (85).

Assistência: 5 mil espectadores.

**Académica, 0 - Elvas, 0**

Sob a direcção do árbitro Fernando Alberto, do Porto, as equipas alinharam:

ACADEMICA — Vítor Nôvoa, Rolão, Tomás, Mito, Dimas, Barry, Marito, Quinito (Eldon, 57), Jorge, Reinaldo (Saborá, 70), Pedro Xavier.

ELVAS — Domingos, Castro, Soeiro, Bráulio, Simões, Guto, Mário Gomes (Alberto, 67), Horácio, Basáula Beto, Bartolomeu (José Manuel, 85).

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Horácio, aos 68 minutos.

Assistência: Cerca de 10 mil espectadores.

**Farense, 1 - Chaves, 0**

Árbitro: José Garcia, Setúbal.

Intervalo: 0-0.

Golo: 1-0, Helinho (64 minutos).

As equipas alinharam:

FARENSE — Celso, Nando, Marco, Paulito, Nelo, Vitorinha, Pereirinha, Formosinho, Fortes (Fernando Cruz, 45), Tanov e Orlando (Helinho, 55).

CHAVES — Padrão, Cerqueira, Vicente, Jorginho, Rogério, Gilberto, Radi, Júlio Sérgio (Slavkov, 65), David, Jorge Silvério (Serra, 45) e Vermelhinho.

Acção disciplinar: Amarelos para Jorge Silvério (23), Júlio Sérgio (26), David (66) e Slavkov (86).

Assistência: 10 mil espectadores.

**Espinho, 1 - Salgueiros, 0**

Ao intervalo: 0-0.

Árbitro: Francisco Caroço (Portalegre).

Golo: 1-0, Kongolo (89 minutos).

As equipas alinharam:

ESPINHO — Silvino, Eliseu, Kongolo, Ralph, Mito, Nelo, Luís Manuel, Pingo, Ivan, Marcos António (Walsh, 24) e Vitorino.

SALGUEIROS — Jorge Madureira, José Madureira, Pedro, Carlos Brito, Casimiro, João, Santos Cardoso, Luis Filipe, Pita, Tonanha (Álvaro, 89) e Ferreira.

Acção disciplinar: Cartão amarelo para Ferreira (48), Pinto (59), Pita (70) e Carlos Brito (88).

Assistência: 3.000 pessoas.

## I DIVISÃO

### RESULTADOS DA 24.ª JORNADA

Rio Ave - Penafiel	0-0
Espinho - Salgueiros	1-0
Farense - Chaves	1-0
Académica - Elvas	0-0
Benfica - Sporting	4-1
Belenenses - Marítimo	1-0
Guimarães - Portimonense	0-1
Boavista - Setúbal	1-0
Varzim - Covilhã	1-0
F. C. Porto - Braga	3-0

### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1.º F. C. PORTO	24	19	5	0	59-11	43
2.º Benfica	24	15	6	3	40-13	36
3.º Boavista	24	11	8	5	24-16	30
4.º Belenenses	24	12	6	6	32-27	30
5.º Sporting	24	10	8	6	35-28	28
6.º Chaves	24	10	7	7	42-24	27
7.º V. Setúbal	24	9	8	7	38-30	26
8.º Espinho	24	8	9	7	26-22	25
9.º Penafiel	24	6	13	5	25-23	25
10.º V. Guimarães	24	8	7	9	37-33	23
11.º Varzim	24	6	10	8	19-28	22
12.º Marítimo	24	5	11	8	21-28	21
13.º Elvas	24	4	12	8	22-30	20
14.º Farense	24	6	8	10	18-32	20
15.º Académica	24	5	10	9	20-30	20
16.º Braga	24	4	11	9	22-32	19
17.º Portimonense	24	7	4	13	25-37	18
18.º Rio Ave	24	4	10	10	20-42	18
19.º Salgueiros	24	4	9	11	20-36	17
20.º Covilhã	24	4	4	16	21-44	12

### PRÓXIMA JORNADA: 25.ª

(no próximo fim-de-semana):

Braga-Rio Ave	Penafiel-Espinho
Salgueiros-Farense	Chaves-Académica
Elvas-Benfica	Sporting-Belenenses
Marítimo-Guimarães	Portimonense-Boavista
Setúbal-Varzim	Covilhã-F. C. Porto

### MARCADORES

1.º — RADÍ (Chaves) .....	18 golos
2.º — Ademir (V. Guimarães) .....	14 »
3.º — P. Cascavel (Sporting) .....	13 »
4.º — Gomes (F. C. Porto) .....	13 »
5.º — Magnusson (Benfica) .....	11 »
6.º — Madjer (ex-F. C. Porto), Mladenov (Belenenses), César (Penafiel) e Rui Águas (Benfica) .....	10 »
10.º — M. Fernandes e Aparício (Setúbal), Chico Faria (Belenenses) e Forbs (Portimonense) .....	9 »
14.º — Vermelhinho (Chaves) .....	8 »
15.º — Paulo Ricardo (Marítimo) e Ivan (Espinho) .....	7 »

Magnasson, brilh

Funchal, 7 de Março

Benfica

Exibi

e pro

AQUELE

INDICAR

ANÍBAL RODRIGUES

Sem surpresas

de prever que o F.

Luz ficasse com

espectadores, para

a mais um tra

«derby» do futebo

aquele que na tarde

colocou frente

Benfica e Sportin

o

representantes (e

portugueses em

ções de âmbito eu

O que muito c

não cabia no va

muitos e do pró

era o facto de,

em

pró

era

o

facto

de,

em

across

representantes (e

portugueses em

ções de âmbito eu

O que muito c

não cabia no va

muitos e do pró

era o facto de,

em

pró

era

o

facto

de,

em

across

representantes (e

portugueses em

ções de âmbito eu

O que muito c

não cabia no va

muitos e do pró

era o facto de,

em

pró

era

o

facto

de,

em

across

representantes (

7 de Março 1988



UNADA

0-0  
1-0  
1-0  
0-0  
4-1  
1-0  
0-1  
1-0  
1-0  
3-0

D. G. P.  
Q 59-11 43  
3 40-13 36  
5 24-16 30  
6 32-27 30  
6 35-28 28  
7 42-24 27  
7 38-30 26  
7 26-22 25  
5 25-23 25  
9 37-33 23  
8 19-28 22  
8 21-28 21  
8 22-30 20  
10 18-32 20  
9 20-30 20  
9 22-32 19  
13 25-37 18  
10 20-42 18  
11 20-36 17  
16 21-44 12

25.  
2a):  
fiel-Espinho  
res-Académica  
ting-Belenenses  
imonense-Boavista  
ilhã-F. C. Porto

Funchal, 7 de Março 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA



Benfica, 4 - Sporting, 1

## Exibição de gala no futebol elegante e produtivo dos benfiquistas

AQUELE GOLO DOS LEONINOS PARECIA QUERER INDICAR OUTRAS PERSPECTIVAS! AFINAL...

ANÍBAL RODRIGUES (TEXTO) • AGOSTINHO SPINOLA (FOTOS)

Sem surpresas, era fácil de prever que o Estádio da Luz ficasse compacto de espectadores, para assistirem a mais um tradicional «derby» do futebol lisboeta, aquele que na tarde de ontem colocou frente a frente Benfica e Sporting, actuais

30 minutos, acontecer quatro golos, com a particularidade do Benfica, logo no início da partida, sentir o peso de um inesperado «derby» do futebol lisboeta, aquele que na tarde de ontem colocou frente a frente Benfica e Sporting, actuais

processo de jogo, passou a se definir outra verdade em todos os espaços do relvado, com a equipa encarnada a provocar sensação, sobretudo pela forma simples e objectiva com que MAGNUSSON (2) e Rui Águas (1), apontavam os golos, ani-



Em posições acrobáticas, Rui Águas e Venâncio discutem a posse do esférico, com a multidão como «pano de fundo».

representantes (e únicos) portugueses em competições de âmbito europeu.

O que muito certamente não cabia no vaticínio de muitos e do próprio jogo, era o facto de, em escassos

### BENFICA — TRÊS GOLOS DE RAJADA

pelos flancos, criando preciosos espaços de movimentação — delas mais consentidos do que conseguidos — na área defendida pelos leoninos. Como resultado prático desse eficaz e notado

quilando sem apelo nem agravio um Sporting apático, por vezes expressando uma acentuada desorganização de ordem táctica, aproveitando a turma de Toni para passear o seu



Magnusson, brilhante de execução, aponta, da forma que as imagens documentam, os primeiros e segundos golos do Benfica, ontem na Luz.

### FICHA DO JOGO

**Magnusson e Rui Águas, dois golos cada**

Estádio da Luz.

Público: cerca de 90.000 espectadores.

ÁRBITRO: Vítor Correia.

AUXILIARES: Carlos de Matos e Tavares da Silva.

BENFICA: Silvino; Veloso, Dito, Mozer e Álvaro; Elzo, Chiquinho, Diamantino (cap.) e Pacheco; Magnusson e Rui Águas.

Treinador: Toni.

Suplentes: Bento, Nunes, Shéu, Túebu e Vando.

Substituições: Aos 30 e 63 minutos, Elzo (lesionado) e Chiquinho cederam os seus lugares a favor de Nunes e Shéu.

Acção disciplinar: Sem ocorrências.

SPORTING: Rui Correia; João Luís, Duílio, Venâncio (cap.) e Virgílio; Oceano, Carlos Xavier, Mário Jorge e Silvinho; Seali e Paulinho Cascavel.

Treinador: António Moraes.

Suplentes: Damas, Morato, Mário, Marlon e Houtman. Substituições: Houtman, aos 45 minutos, e Mário (58) renderam Duílio e Virgílio.

Acção disciplinar: Cartão amarelo exibido a Venâncio, aos 38 minutos.

### OS GOLOS

Aos 3 minutos, 0-1 — Na cobrança de um livre, João Luís colocou o esférico na área benfiquista, com a defesa apática permitindo que Silvinho tocasse na direcção de PAULINHO CASCAVEL, rápido a desviar o esférico para o alcance de Silvinho.

Aos 13 minutos, 1-1 — Excelente abertura de Elzo para MAGNUSSON, descaído sobre o flanco esquerdo a dominar o esférico, efectuando um remate forte e cruzado para o canto mais distante das redes confiadas a Rui Correia.

Aos 17 minutos, 2-1 — Vistosa jogada de Mozer pelo flanco direito do seu ataque, afastando Virgílio do lance, efectuando um cruzamento largo, na direcção de MAGNUSSON, elevando-se e fazendo um vitorioso remate de cabeça.

Aos 30 minutos, 3-1 — Jogada desenvolvida pelo flanco direito, com Chiquinho e Rui Águas a pressionar Oceano, este perdeu o esférico a favor de Chiquinho, rápido a adiantar para RUI ÁGUAS, já dentro da área a fazer um remate levando a bola a entrar no ângulo superior direito das redes leoninas.

Aos 58 minutos, 4-1 — Escapada de Magnusson pelo centro do relvado, já perto da área a adiantar para RUI ÁGUAS, rápido a efectuar um remate forte e rasteiro, fora do alcance do guarda-redes Rui Correia.

melhor futebol, implacável na extraordinária reviravolta operada em meia hora de jogo.

### BENFIQUISTAS COM FUTEBOL MAIS REALISTA

A facilidade com que os benfiquistas penetravam no último reduto defendido pelos leoninos, ditava toda a verdade do futebol acutilante e realista dos encarnados.

Nem mesmo as substituições operadas por António Moraes serviu para disfarçar ou impor alguma ordem no estilo de jogo da equipa, o qual havia transitado da primeira para a segunda parte.

O futebol do Sporting estava nitidamente entregue ao improviso, confrontado com um Benfica a todo o risco.

(Continua na 10.ª página)

## GOMES M-SE

asson e Rui Águas, as vezes na vigésima quinzena de futebol da tentos.

ontem não marcou, e goleador, com 18 ir, do V. Guimarães, Sporting, e Fernando

é a seguinte:

18 golos  
14 »  
13 »  
13 »  
11 »  
adenov  
iel)  
10 »  
etubal),  
9 »  
8 »  
7 »

Funchal, 7 de Março 1988



«NACIONAL» DE ANDEBOL DA I DIVISÃO (FEM.)

C. S. MADEIRA, 11 — S. L. BENFICA, 17

## ENCARNADAS NÃO JUSTIFICARAM A DIFERENÇA REGISTADA

Miguel Torres (texto) • Rui Marote (fotos)

Árbitros: Rui Barreto  
Moisés Silva

MADEIRA (11) — Elsa Oliveira, Lufsa Oliveira (6), Alexandra Albuquerque (1), Ema Campos, Paula Freitas, Cristina Xavier, Sílvia Abreu, Arlinda Gama, Daniela Freitas (1), Ana Fernandes (2), Carmo Vieira (1) e Floripes Fernandes.

BENFICA (17) — Irene Henriques, Paula Santo (2), Ana Fernandes, Helena



Luisa Oliveira procura vencer através do remate, a oposição de bloco benfiquista.

tou um equilíbrio no marcador que muitos não esperariam. Ao melhor andebol de ataque das benfiquistas respondiam as Madeirenses com uma defesa muito agressiva e «rude». E não fossem as dificuldades visíveis nas trocas defensivas o Madeira teria feito passar um mau momento às superfavoritas jogadoras do Benfica.

Registe-se aliás que este Benfica não tem nada a ver com o que vimos na época passada, que vivia da inspiração das suas atletas. Este ano a equipa encarnada mostrou «trabalho» e organização e gostamos francamente do seu jogo ofensivo que pecou um pouco na concretização e teve o azar de ter pela frente uma equipa muito dura a defender. O Sports Madeira, pelo que assim mais realce teve o bom jogo e resultado alcançado.

As lisboetas usaram com muito a propósito os cruzamentos entre a 2.ª e a 1.ª linha, nomeadamente com o cruzamento da pivot com as laterais assim como com as subidas da sua jogadora central para a posição de segundo pivot, situações que a defesa do Madeira nunca soube contrariar mas que mercê da boa actuação da guarda-redes madeirense os «estragos» não foram muito elevados.

Por seu lado o Madeira defendeu bem mas não soube tirar partido dessa situação para contra-atacar, pelo que a capacidade do seu jogo ofensivo ficava-se pelo poder de remate de Luisa Oliveira que uma vez mais esteve excelente, nomeada

mente nos remates de 9 metros que por vezes eram imparáveis.

Na segunda parte o jogo decaiu de qualidade muito por «culpa» do Benfica que avançando a sua defesa para um 3.2.1 muito profundo obrigou as madeirenses a jogar de forma muito individualizada, situação que não é o ponto forte desta equipa do Sports Madeira. Mesmo assim o jogo guardou algum interesse quando a diferença se cifrou em dois golos e as benfiquistas se aperceberam que esta deslocação à Madeira não poderia ser encarada como um passeio turístico à nossa paradiacifa Ilha.

Em suma um bom jogo de andebol com um resultado injusto pela diferença de golos verificados, já que as meninas do Madeira mereciam melhor sorte pois demonstraram que com muito trabalho e ambição a equipa poderá no futuro pensar em metas mais ambiciosas. Pelo Benfica a madeirense Helena Araújo esteve em bom plano logo secundada por Anabela Godinho e Vitória Caineira, enquanto pelas da casa Luisa e Elsa Oliveira estiveram muito bem.

A arbitragem de Rui Barreto e Moisés Silva esteve em plano infeliz mais por culpa deste último que teima em dar nas vistas e em inventar errando em demasia no capítulo técnico, enquanto Rui Barreto se mostrou mais sóbrio sendo o único que com muito a propósito marcou falta do atacante num jogo em que esta infracção foi nota dominante.



Perante a tentativa de oposição de uma madeirense, a benfiquista vai rematar para golo.

## À MARGEM DO JOGO

**BENFICA GRATO À DEDICAÇÃO  
E EMPENHO DA MADEIRENSE  
HELENA ARAÚJO**

Helena Maria Monteiro de Araújo é uma das muitas jovens «madeirenses» que por via dos estudos vêm-se obrigadas a deixar a Região para estudar. Antes da partida a jovem Lena jogava andebol no Clube Sport Marítimo, nunca atingindo a opinião de alguns «entendidos» posição de relevo, ao ponto de por vezes ser preterida nas seleções regionais.

Nem por isso a dedicação e empenho postos na modalidade por parte desta jovem descreveu, e eis que em Lisboa se decide por representar o Sport Lisboa e Benfica, seu clube durante os quatro anos de estadia na capital. Viveu momentos de «glória» e outros menos



Reconhecendo o valor de Helena Araújo, o Benfica prestou homenagem à jovem madeirense. (foto RUI MAROTE)

denciam.

Mas voltando aos jogos, o fim-de-semana foi fértil em resultados menos esperados por senão vejamos:

### INFANTIS

As vitórias das equipas do Académico (masculina e feminina) constituíram a nota surpreendente do fim-de-semana se atendermos que os académicos tiveram este ano um inicio de época sob

(Continua na 9.ª página)

### ANDEBOL REGIONAL

## MARÍTIMO (SEN. MASC.) E NACIONAL (JUV. FEM.) DOMINARAM AS ATENÇÕES DA JORNADA

Mais duas jornadas tiveram lugar no passado fim-de-semana em jogos a contar para o Campeonato da Madeira no que respeita à competição masculina enquanto no sector feminino disputa-se o Torneio de Abertura.

Os jogos do fim-de-semana tiveram infelizmente como nota de realce a desorganização registada ao nível dos árbitros onde muitos campos não registaram nem os homens do

ábito, nem os oficiais de mesa, nem um simples bútum de jogo.

A par desta situação a que o andebol já não estava habituado, teremos também de referir a atitude que alguns árbitros assumem quando na situação de «jifizes», exercendo autênticas perseguições e mostrando por vezes uma desíplicância que não se pode admitir em árbitros nacionais. Julgamos mesmo que é urgente que a Associação inicie um processo de

denciam.

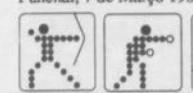
Mas voltando aos jogos, o fim-de-semana foi fértil em resultados menos esperados por senão vejamos:

### INFANTIS

As vitórias das equipas do Académico (masculina e feminina) constituíram a nota surpreendente do fim-de-semana se atendermos que os académicos tiveram este ano um inicio de época sob

(Continua na 9.ª página)

Funchal, 7 de Março 1988



## RESCALDA «CASO NA GAI

ANÍBAL RODRIGUES  
e AGOSTINHO SPÍNOL  
enviados especiais com

A hora tardia, as condições climatéricas (16 graus) e a anunciativa hipótese do jogo vir a merecer atenções da R.T.P. por factores importantes já que as bancadas do Estádio do Restelo apresentavam um aspecto completamente desfigurado e quase deserto de espectadores.

O jogo acabou por tão paupérrimo, valha verdade, também não media constituí um outro caso para aqueles que tanto meram, ao longo de toda a partida.

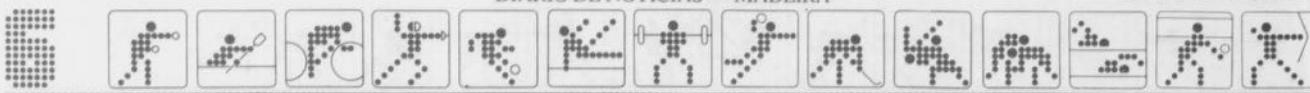
MUITAS DÚVIDAS  
NA LEGALIDADE  
DO GOLO

Nem mesmo o fortíssimo da turma do Restelo alcançado aos 11 minutos determinou um estando de espírito de certezas, provocando um outro tipo tremideira, de preocupação ao conjunto de Marinho Peres. De resto, aquele que apontado por Maputo deixou-nos muitas dúvidas quanto à sua legalidade, tendo em conta que o esférico foi afastado por defesa do Marítimo, antes de ser transportado a linha de bala.



José António e Jorge S.





Meirim, Paulo Autuori e Carlos Valente, três homens do futebol que ontem se encontraram nos Barreiros.

Emanuel Rosa (texto) • Rui Marote (fotos)

Afinal a montanha pariu um rato... De facto, a grande expectativa gerada em redor deste prémio entre os dois mais potenciais candidatos à subida de divisão, nesta zona sul, acabou saído gorada, face ao mau futebol apresentado por ambos os contendores.

Jogou-se francamente mal no relvado dos Barreiros, mercê dos grandes rígidos táticos transportados para o campo, do excesso de cálculo das equipas, o que roubou (naturalmente) beleza ao espetáculo.

Se seria estúpicio da nossa parte aguardar um grande jogo, de caráter eminentemente ofensivo — há que atender à circunstância de estar em jogo o primeiro lugar e, nestes casos, o importante é não perder — não seria exagerado, porém, exigir-se um pouco mais na qualidade do futebol apresentado, alguns furos abaixo do que qualquer das equipas é capaz de oferecer. Realce-se, porém, o grande sentido de competitividade que todos os jogadores patentearam, a sua entrega total à luta, o que veio salvar o jogo.

#### SURPREENDENTE AMADORA

Aliás, há que atentar porém, na surpresa positiva que constituiu esta equipa do Estrela da Amadora, injectada dum espírito diferente relativamente aquilo que dela conhecemos, desde que vêm apostando na subida ao escalão máximo do futebol português, sem êxito. Joaquim Meirim transmitiu aos seus jogadores outro espírito de conquista, outra ambição (que nunca viramos em outras formações do Estrela), o que explica, de certo modo, a forma como vêm realizando o seu campeonato, assumindo-se claramente como potencial candidato à subida. Posição extremamente reforçada com esta vitória no Funchal.

E que fez o Amadora de diferente, para travar este

Nacional? Pois o polémico Joaquim Meirim deu a entender que estava de posse de todos os conhecimentos da equipa «alvi-negra» que, como se sabe, faz duma dinâmica constante e duma movimentação total dos seus jogadores, as suas grandes armas.

Pois o Amadora engendrou um sistema tático inteligente, sem que para tal utilizasse um super sistema defensivo. De facto, à frente dum tradicional quarteto defensivo (actuando em linha), surgia uma primeira linha defensiva, constituída por seis elementos, que começavam por formar como que uma primeira barreira aos intentos nacionalistas.

Assim, o possante avançado Joel surgiu numa missão completamente diferente da habitual, postado no lado direito, muitas vezes fundo, em defesa lateral, numa marcação a Cristiano, que se via impedido de descer por esse sector, vendo-se ainda privado da ajuda de Toninho, preocupado com

muito cuidadas, mormente com Marlon (um falso defesa direito) a não largar Roldão, os pontas de lança encarradas entre os centrais, e ainda Paulo Jorge (bom jogador) fazendo todo o redor esquerdo.

#### CERCEADOS TODOS OS ESPAÇOS

Percebia-se a intenção de Meirim. Obstruindo os flancos, pressionando logo à saída do meio campo madeirense, e fazendo os avançados nacionalistas cairrem no logro do «fora de jogo», o Amadora tentava cercear todos os espaços de manobra ao Nacional, procurava retirar a iniciativa de jogo ao seu adversário, impedindo-o de exteriorizar o seu habitual tipo de futebol.

E, diga-se, os intentos de Meirim foram totalmente conseguidos durante cerca de oitenta dos noventa minutos regulamentares do jogo, mercê da disciplina tática dos seus jogadores, da maneira como cumpriram todas as instruções do seu treinador, dando mostras de que a lição havia sido bem aprendida.

#### A BATUTA DE NELSON BORGES

Deste modo, o Amadora conseguia empurrar a máquina nacionalista, que dava mostras de não carburar em pleno, empurrando no bem elaborado sistema contrário, onde a batuta do brasileiro Nelson Borges se fazia sentir.



O esférico encaminha-se para o fundo das redes do Nacional. Era o golo do Amadora.

as entradas de Joel por esse sector. Depois, no meio campo, Rebelo funcionava numa espécie de trinco, acudindo em auxílio aos seus centrais, quando era caso disso, ou apoiando a equipa em missões de contra-ataque. As marcações eram

tiradas claramente. Era ele quem comandava toda a ação a meio campo e acabaria ainda por ser ele a marcar o único golo do encontro.

Os primeiros minutos foram extremamente monótonos, num nem ata, nem desata, com ambas as equi-

pas a verem no que aquilo ia dar... Grande cálculo, ninguém a querer correr riscos e, de tal jeito, que apenas aos 18 minutos surgiu o primeiro lance de algum apuro, e para a baliza de Melo, com Heitor a falhar uma tentativa de chapéu ao guarda-redes forasteiro.

Aliás, durante os primeiros quarenta e cinco minutos foram escassas as ocasiões de grande apuro para uma ou outra baliza, o que dá a entender a forma como o jogo se vinha desenrolando, isto é, muito a meio campo e longe das zonas fatais.

Ainda Roldão (22 minutos) tem um lance de algum «frison», fazendo a bola ir às malhas laterais da baliza do Amadora (dando a sensação ilusória de golo) e, apenas aos 40 minutos criou o Amadora o seu primeiro lance de grande perigo, quando Rosário pela direita foi oferecer o golo a Paulo Jorge que, pouco lesto, acertou por o enjeitar.

#### GOLO DO AMADORA

Deste modo, as coisas para a 2.ª parte não se alteraram, antes o Estrela surgiu mais afiado, soltando mais Nelson Borges e Rui Palhares (este pela esquerda), começando a ameaçar a baliza de Glenn. Ameaças que depois se concretizaram, em jogada bem congeinada por Palhares e melhor concretizada por Nelson Borges, mas em que a defesa nacionalista (guarda-redes ionclu-

## C. D. NACIONAL, 0 - ESTRELA DA AMADORA, 1 «ALVI-NEGROS» QUANDO ACORDARAM DUMA PROFUNDA DERROTA QUE SE EXPLICA PELA EXCELÊNCIA DE MEIRIM, NUM JOGO CUJA EXPECTATIVA



Dino, ontem de novo demasiado perdulário na partida contra o Nacional, avançado (Murphy), abandonando outro defesa (Rui Duarte). O Nacional passava a carregar com mais intensidade, embora movido mais pelo coração do que pela cabeça. Dino, aos 38 minutos, perde a grande oportunidade do Nacional chegar ao empate quando, sozinho

perante Melo, atraí de primeira, mas para fora.

Os últimos minutos foram dramáticos para as duas equipas; o Nacional acordava (tardiamente) duma profunda letargia em que havia mergulhado grande parte do tempo e o Amadora começava a fraquejar no seu sistema.

#### FICHA DO JOGO CINCO «AMARELOS»

Estádio dos Barreiros, com boa afluência de público

Árbitro: Carlos Valente, de Setúbal, auxiliado por Carlos Cortiço e Jorge Garcia.

C. D. NACIONAL: Glenn (3); Heitor (3), Rui Duarte (3) William (3) e Tininho (2); Ricardo Ladeira (3), Vieira (cap.) e Toninho (3); Roldão (2), Dino (2) e Cristiano (2).

Substituições: Tininho por Higino (3) aos 55 minutos; Rui Duarte por Murphy (2), aos 63 minutos.

Suplentes não utilizados: Madureira, Fernando Rodrigues e Menny.

ESTRELA DA AMADORA: Melo; Marlon, Luís Carlos, Mota e Palhares, Rosário, Joel, Rebelo, Nelson Borges e Paulo Jorge; Rui Lopes.

Substituições: Rui Lopes por Nito (69 minutos) e Paulo Jorge por Fernando Marques (72 minutos).

Suplentes não utilizados: Valter, Bonfante e Norberto.

Acção disciplinar: Amarelo para Toninho (20 m.), Rosário (61 m.), Ricardo Ladeira (80 m.) e Nito (90 m.).

Ao intervalo: 0-1

Golo: 0-1, por Nelson Borges, aos 58 minutos; um pontapé de canto apontado à mancha curta, com Palhares a driblar um defensor nacionalista e cruzando com o pé direito, de forma tensa. Completamente solto Nelson Borges surgiu a cabecear em arco, fazendo a bola sobrevoar Glenn e entrar junto ao poste mais distante.

Resultado final: 0-1

RESUMO  
Montijo - Costa  
Esperança de L  
Silves - Barreiros  
União - Atlético  
Nacional - Es  
Samora Correia  
Oriental - Lou  
Lusitânia - Olh  
Santiago do Ca  
Cova da Piedad

1.º EST. AM  
2.º C. D.  
3.º Barreiros  
4.º Louletano  
5.º Estoril ..  
6.º Sacavém ..  
7.º Silves ..  
8.º Esperanç ..  
9.º C. F. 1  
10.º Olhane ..  
11.º Atlético ..  
12.º Oriental ..  
13.º Santiago ..  
14.º Montijo ..  
15.º Amora ..  
16.º Samora ..  
17.º Lusitânia ..  
18.º Costa da ..  
19.º Cova da ..  
20.º Santa Cl

PRÓX  
Sacavém - I  
Amora - Silves  
Atlético - Na  
Estoril - Orient  
Olhanense - Sa

Funchal, 7 de Março 1988



## DA AMADORA, 1 ARAM DUMA PROFUNDA LETARGIA, ERA TARDE

SE EXPLICA PELA EXCELÊNCIA DA TÁCTICA  
NUM JOGO CUJA EXPECTATIVA FOI GORADA



.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.

.



Funchal, 7 de Março 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA



## CAMPEONATO REGIONAL DA II DIVISÃO — 9.ª JORNADA AUMENTA «CONCORRÊNCIA» AO SEGUNDO LUGAR

Efectivamente, esta nona jornada do «regional» do escalão secundário, última da primeira volta, veio uma vez mais confirmar o primeiro lugar dos ribeirabravenses, cada vez mais isolados no comando da prova.

Nesta jornada, o destaque vai «intearinho» para a turma do Estreito de Câmara de Lobos, que venceu o Canicense no «terreno» deste, por dois-zero. Resultado algo inesperado, obtido na metade inicial da partida.

O Choupana, em nítida subida de forma, recebeu e venceu a turma do Porto Moniz por dois-zero, com ambos os golos a serem obtidos na etapa complementar, através de Moura e Sardinha.

Na Ribeira Brava aconteceu mais um resultado de dois-zero e está claro, favorável à turma da «casa», que continua a «passar» invicta, rumo ao título e ao escalão maior do nosso futebol regional.

Num jogo equilibrado, disputado na noite de sábado, no ex-Liceu, A Coruja recebeu e venceu por um magro tento a equipa da Calheta. Estrela, que voltou a exibir um futebol agradável, mas ao qual falta um goleador.

### Juventude, 1 - Santana, 0 MARCAR COM DEZ...

Campo Adelino Rodrigues

Árbitro — Francisco Caldeira

JUVENTUDE — Rui, Gregório, Manecas, Amaral, Nélio, Aurélio, Lino, Ilídio, Paulo, Machado, Gouveia.

Suplentes: André, Eugénio, Ângelo, Marcelino e I. Gouveia.

SANTANA — Joaquim, Martinho, Américo, João Gabriel, Gomes, Mendonça, Carlinhos, Vieira, Abílio, Raúl e Emídio.

Suplentes: Almada, Gil, J. António e Timar.

Ao intervalo: 0-0

Num jogo equilibrado, entre duas equipas que pretendiam a conquista de pontos, a fim de saírem dos últimos lugares da tabela, aconteceu somente um único tento, obtido nos minutos finais da partida, pelo Juventude, equipa que então se encontrava reduzida a dez elementos, já que um seu jogador tinha sido expulso pelo árbitro Francisco Caldeira, que desta feita esteve algo distante das suas boas arbitragens.

RESULTADOS: Ribeira Brava, 2 - Pátria, 0  
Canicense, 0 - Estreito, 2  
Juventude, 1 - Santana, 0  
A Coruja, 1 - Estrela, 0  
Choupana, 2 - Porto Moniz, 0

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º RIBEIRA BRAVA	9	8	1	—	23- 3	17
2.º Canicense	8	5	1	2	10- 4	11
3.º Porto Moniz	9	3	3	3	7- 8	9
4.º A Coruja	9	4	1	4	12-16	5
5.º Choupana	8	3	2	3	7- 4	8

### CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º PONTASOLENSE	7	3	4	—	11- 4	10
2.º Monte Real	7	3	2	2	12- 5	8
3.º Carvalheiro	7	2	2	3	7-13	6
4.º Bom Sucesso	7	1	2	4	6-13	4

PRÓXIMA JORNADA: Monte Real - Bom Sucesso e Pontasolense - Carvalheiro

«Nacional» de Basquetebol da II Divisão (fem.)

## Clube Amigos do Basquete «esmagou» (104-33) U. Santarém

Excedendo uma clara supremacia sobre o seu adversário, o Clube Amigos do Basquete venceu o União de Santarém por 104-33, em jogo ocorrido ontem à tarde e a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão feminina.

O CAB, embora jogando no campo do seu opositor,

Na etapa complementar,

foi sempre mais equipa e revelou uma notável qualidade no basquetebol praticado. O resultado de 60-17, verificado ao intervalo, reflectia já o desnível existente entre as duas equipas, fruto de uma melhor organização individual e colectiva das madeirenses.

Na etapa complementar,

o CAB continuou com a sua toada ofensiva e materializou o seu domínio com a obtenção de pontos em catadupa, ultrapassando a barreira dos 100 pontos e fixando o resultado final em 104-33, havendo a registar os vinte pontos obtidos por Susana (2), Betty (12), Lúcia (28), Maria José (6), Cristina (6), Maria João (10), Maria da Luz (4), Sara (7), Marília (9) e Carmo Ramos (20).

Neste encontro, as comandadas por Sidónio Fernandes alinharam da seguinte forma:

Susana (2), Betty (12), Lúcia (28), Maria José (6), Cristina (6), Maria João (10), Maria da Luz (4), Sara (7), Marília (9) e Carmo Ramos (20).

## ANDEBOL REGIONAL

(Continuação da 4.ª página)

### JUVENIS FEMININOS

A vitória do Nacional sobre o Académico constituiu a nota surpreendente do fim-de-semana pois com este resultado as académicas poderão perder o respectivo torneio, situação que não se verifica há quase cinco anos. As alvi-negras justificaram o resultado pois são hoje em dia a equipa que mais trabalha e a acontecer a vitória no torneio da abertura tal constituirá justo prémio para o labor e empenho postos pela jovem treinadora do Nacional, Margarida Alves.

A vitória das iniciadas do Santacruzense sobre o Académico e o resultado alcançado pelo Madeira sobre o Santacruzense (30-5) completam o resumo da jornada.

### JUNIORES /SENIORES FEMININOS

Com a desistência da equipa júnior do Madeira, a competição fica reduzida entre as duas equipas do Académico com o Andorinha a espreitar uma oportunidade de chegar aos primeiros lugares.

### RESULTADOS:

#### Infantis Femininos

Académico, v-Nacional, fc  
Marítimo, 6-Madeira, 12  
Académico, 10-Marítimo, 8  
Nacional, fc-Infante, v

#### Infantis Masculinos

Académico, 10-Infante, 8  
Marítimo, 7-Madeira, 8  
Nacional, fc-Marítimo, v  
Madeira, 11-Académico, 12

#### Iniciados Masculinos

Académico, v-Machico, fc  
Marítimo, 17-Madeira, 25  
Madeira, 43-Santacruzense, 8  
Nacional, 12-Marítimo, 12

#### Juvenis Masculinos

Nacional, 3-Madeira, 18  
Andorinha, 12-Académico, 20

#### Juniores Masculinos

Académico, 24-Marítimo, 20  
Machico, 17-Madeira, 24

#### Seniores Masculinos

Madeira, 19-Barreirense, 12  
Marítimo, 32-Académico  
v-Ba, 22

#### Juvenis Femininos

Nacional, 10-Académico, 8  
Santacruz, 10-Académico, 9  
Académico, 26-Infante, 5  
Madeira, 30-Santacruzense, 5  
Infante (I), 3-Nacional, 19

#### Juniores/Seniores Femininos

Madeira, fc-Académico, v  
Machico, 7-Académico, 28

19-0

2-5

1-1

Eduardo Gonçalves

le Clubes

acional da I

nacional em

mantém as

lisboa terminou

onal de Clubes da

envolvidos dois

o Funchal com as

isão e o Clube

pa masculina a

a turma feminina

os o título foi

ntos, enquanto

erenteceu ao S. L.

inos ficou em 6.º

em 7.º lugar.

nos ficou em 8.º

ininos alcançou o

taremos a abordar

os técnicos ma-

NIORÉS

19-0

2-5

1-1

E. D. G. P.

1 — 48- 0 15

1 — 33- 0 15

3 1 19- 8 11

2 2 16-12 10

2 2 10-10 10

1 3 19-11 9

— 6 6-26 4

3 5 10-33 3

2 6 5-22 2

1 7 6-49 1

0-1

1-2

2-4

lera com 11 pontos.

## «Rei» Biasion «subiu ao trono» do Rali de Portugal/Vinho do Porto

• Markku Alen  
o símbolo da «revolta»

O Rali de Portugal, terceira prova do Mundial da especialidade, sábado concluído, foi totalmente dominado pelos Lancias, que venceram 33 das 37 provas classificativas, com recordes absolutos em 11 dos troços.

Os grandes responsáveis

lizaram 27 vitórias e em três outras repartiram o triunfo com o sueco Ingvar Carlsson, o italiano Alessandro Fiorio, o francês Yves Loubet ou o finlandês Hannu Mikkola, fixando 11 novos recordes.

Massimo Biasion, o grande triunfador na competição portuguesa, liderado do princípio ao fim, ganhou 13 classificativas,

Os dois pilotos contabi-



TÉNIS — OPEN DA MADEIRA

## MADEIRENSES NÃO APURADOS

Os elementos da entidade organizadora — a Editénis — tinham razões para exprimirem a sua satisfação, uma vez que no dia de ontem a chuva não apareceu para incomodar.

Desse modo, processou-se normalmente a disputa da fase de qualificação, com todos os encontros a terem lugar a partir das dez horas da manhã, apesar de ter havido um que não chegou a terminar, dada a reduzida luminosidade.

Desde logo, os adeptos madeirenses deste desporto ficaram entristecidos, pois os atletas desta Região não conseguiram ultrapassar os seus opositores, ficando, dessa maneira, afastados do Open da Madeira/Chivas Regal.

Jorge Gonçalves, que anteriormente estava a ter um bom comportamento até à partida ser interrompida por causa do mau tempo, deixou-se levar a melhor pelo alemão-federal Christoph Zipf, perdendo pelos parciais de 6/2 e 6/0.

Enquanto Pedro Borges, apesar da sua combatividade, ter também ficado pelo caminho, só perder com o espanhol Francisco Clavet (6/3 e 6/2), o jovem tenista Paulo Ferraz, mau grado ter igualmente perdido, foi o

que mais réplica deu ao seu antagonista, o qual se valeu da maior experiência internacional, não evitando, porém, os bons apontamentos do madeirense, que levaram o público a dispensar alguns aplausos.

Vejamos os jogos do qualifying:

Cristoph Zipf - Jorge Gonçalves (6/2); 6/0; David Felgate - Paulo Ferraz (6/2); 6/2; Luis Riba - Bre Buffington (6/1; 6/4); Francisco Clavet - Pedro Borges (6/3; 6/2); Yves Poles-Rodolphe Gilbert (3/6; 3/6); José Clavet - Luis Riba (6/3; 6/1); David Felgate - Francisco Clavet (6/4; 6/2); Axel Hornung - Rodolph Gilbert (6/3; 6/3); Nick Fulwood - Christoph Zipf (6/2; 6/0).

Como já foi referido anteriormente, por falta de luz o encontro entre Axel Hornung e Rodolph Gilbert não chegou ao fim, pelo que se rá disputado às nove horas de hoje. Só depois de se conhecer o resultado deste será elaborado um mini-sorteio com vista à colocação dos qualificados no quadro principal. Nick Fulwood (Inglaterra), José Clavet (Espanha) e David Felgate (Inglaterra) estão à espera...

Entretanto, a partir das 11 horas, principia a fase

final, com seis jogos, a saber: Campo 1 — Alexander Mronz (R. F. A.) — Martin Wostenholme (Canadá); Gerald Marzenell (R. F. A.) — N'Duka Odizor (Nigéria) e Eduardo Massa (Argentina) — Doug Burke (Canadá).

Campo 2 — Philippe Pech (França) — John Klevine (E. U. A.); Michael Kupferschmid (R. F. A.) e David Lewis (Nova Zelândia) — Alessandro De Minicis (Itália).

Para amanhã têm lugar os restantes seis jogos dos 32 avos-de-final, tendo como prato forte o encontro entre Nuno Marques e Michael Tauson.

Pedro Sousa

## ADVERSÁRIO DO SPORTING ATALANTA VENCE (2-1)

O Atalanta, adversário do Sporting nos quartos-de-final da Taça dos Vencedores de Taças, venceu em casa o Parma por 2-1, em jogo da vigésima-terceira jornada do campeonato italiano de futebol da segunda divisão.

Perante 18 mil espectadores, no final do primeiro tempo a equipa de Bergamo estava a perder, 0-1, gol de Osio, aos 33 minutos, para o Parma. Porém, dez minutos após

Por seu lado, Markku Alen, traído na classificativa inaugural da prova pelo seu «Integral», afectado por problemas de transmissão, venceu 14 troços cronometrados, além daquele que terminou empatado com Biasion e Mikkola, e chegou a si os recordes em cinco troços.

Fiorio, que com o segundo lugar alcançado em Portugal, ascendeu ao topo da tabela do Mundial de Ralis, ganhou dois troços cronometrados e foi recorde durante uma hora no troço de São João, onde Alen fixaria novo melhor tempo na segunda passagem.

Entre os portugueses, Inverno Amaral foi o melhor, alcançando a oitava posição da geral e arrebatando a liderança no Nacional de Ralis a Carlos Bica, que o precedeu no Rali de Portugal.

O Renault 11 Turbo de Amaral beneficiou cedo da desistência do seu rival, Joaquim Santos em Ford Sierra Cosworth, para se impor como melhor «piloto nacional».

Bica, em Lancia Delta HF 4WD, ficou a mais de cinco minutos de Inverno Amaral e nunca deu a sensação de poder pôr em perigo a vantagem adquirida pelo piloto da Renault portuguesa.

## TOTOBOLA: CHAVE

Porto - Braga	1
Benfica - Sporting	1
Boavista - Setúbal	1
Rio Ave - Penafiel	X
Espinho - Salgueiros	1
Farense - Chaves	1
Académico - Elvas	X
Belenenses - Marítimo	1
Guimarães - Portimonense	2
Varzim - Covilhã	1
Gil Vicente - Leixões	X
Beira Mar - Ac. Viseu	1
Nacional - Est. Amadora	2

## ADVERSÁRIO DO SPORTING ATALANTA VENCE (2-1)

O Atalanta, adversário do Sporting nos quartos-de-final da Taça dos Vencedores de Taças, venceu em casa o Parma por 2-1, em jogo da vigésima-terceira jornada do campeonato italiano de futebol da segunda divisão.

Após esta jornada, o Atalanta continua no segundo lugar do campeonato secundário italiano mas, beneficiando de um empate do Bolonha em casa, viu a diferença que o separava do líder reduzir-se de dois para um ponto, somando agora 30.

(Continuação da 3.ª página) Benfica, 4 - Sporting, 1

resultado numa goleada histórica, muito embora a turma da Luz tivesse re erfahren todo aquele ímpeto atacante, optando por um padrão de jogo de total controlo.

A vitória justa, que até nem peca pelo excesso de golos, tendo em conta que o Sporting foi uma equipa que pouco fez (ou não pôde) para contrariar o futebol ofensivo e de superior qualidade dos encarnados da Luz.

## AS EQUIPAS

Em termos individuais, refira-se a excelente actuação de Magnusson, principal responsável pelo futebol produtivo da sua equipa, bem secundado por Mozer, Rui Águas, Elso e Pacheco.

Pelo Sporting, dado o naufrágio que envolveu toda a equipa, apenas Oceano e Silvinho merecem destaque especial, enquanto o guarda-redes Rui Correia, apesar dos quatro tentos sofridos, evitou outras situações de apuro, graças a uma defesa apática e comprometedora durante toda a partida.

Quanto ao trio de arbitragem chefiado por Vítor Correia, esteve à altura da importância do jogo, realizando um trabalho bastante meritório.

Funchal, 7 de Março



NATAÇÃO

Porquê

— C  
— C  
— A

Na nossa edição mágavamos que A. peonato Regional manifestar estrada Clube Naval do participar nesta pr

Pretendemos e sadas neste assun

Depoimentos A.D.M. para a nat

as actividades A. C. D. Nacional.

único clube inter nada pelo seu pre conhecimento aos explicita bem que iremos transcrevermos mais imp

«A realização Clubes não impl clubes da Região fundamental. O p omissos quanto a e da prova seja no positada».

Mais adiante Funchal program caledário regional

Da que a su desrespeito por un

Depois «A ati fe, tendenciosa, s da modalidade (a Estatutos)».

A terminar « momento, toda a Direcção da Nataç que a A.D.M. r modalidade, pois cumre».

Esta a posição através do seu pre

Quais os pont C. S. Marítimo? E

Eis os depoim vidas neste assun

Dr. José Aug

— vice-presidente

— A nossa não p deve-se exclusivamente neste momento, jovem e que por esse competitiva positiva,

Convém no entan do calendário para a sua intenção de nã não era motivo para Regional de Clubes.

Por isso mesmo permitisse a sua inclu prova não se efectu culpas, pois bem ced

## ADVERSÁRIO DO BENFICA ANDERLECHT GANHA (3-0) FORA

O Anderlecht, adversário do Benfica nos quartos de final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, venceu ontem por 3-0 no campo do Waregem, na vigésima quarta jornada do campeonato belga de futebol.

O Anderlecht, que no próximo dia 16 recebe em Bruxelas o Benfica, depois de ter perdido por 2-0 em Lisboa, manteve o sexto lugar do campeonato belga, com 28 pontos, menos nove do que o líder Malines.

Esta foi a décima vitória do Anderlecht no torneio, onde perdeu seis vezes e empatou oito, com um total de 40 golos marcados e 21 sofridos.

## RESULTADOS:

Charleroi - F. C. Malines	0-1
Winterslag - Beveren	1-0
Beerschot - Cercle Bruges	1-1
Liège - Antuérpia	5-0
Bruges - Kortrijk	3-0
Lokeren - Racing Jet	0-2
Waregem - Anderlecht	0-3
RWDM - Standard Liège	1-1
Ghent - Sint Truiden	1-3

## CLASSIFICAÇÃO:

1. Malines, 37 pontos
2. Bruges e Antuérpia, 35
3. Liège, 31
4. Waregem e Anderlecht, 28
5. Beerschot, Standard Liège e Sint Truiden, 23
6. Cercle Bruges, Charleroi e RWDM, 22
7. Ghent, Beveren e Kortrijk, 19
8. Kortrijk, 17
9. Racing Jet, 15
10. Winterslag, 14

Funchal, 7 de Março 1988

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — MADEIRA



## NATAÇÃO

# Porquê a anulação do Campeonato Regional de Clubes?

- Clube Naval sente-se lesado
- C. D. Nacional e C. S. Marítimo, justificam-se
- A.D.M. esclarece

Itado numa goleada histórica, muito embora a na da Luz tivesse reido todo aquele ímpeto cante, optando por um rão de jogo de total trolo. A vitória justa, que até n peca pelo excesso de os, tendo em conta que o Sporting foi uma equipa que fez (ou não pôde) contrariar o futebol nsivo e de superior qual - dos encarnados da Luz.

### EQUIPAS

Em termos individuais, irá-se a excelente actuação Magnussen, principal responsável pelo futebol produtivo da sua equipa, em segundo por Mozer, Águas, Elso e Pacheco. Pelo Sporting, dado o ufrágio que envolveu toda equipa, apenas Oceano e Ivinho merecem destaque especial, enquanto o guarda Rui Correia, apesar dos altos tentos sofridos, evi - u outras situações de uro, graças a uma defesa ática e comprometedora rante toda a partida.

Quanto ao trio de arbitra - m chefiado por Vítor Cor - ia, esteve à altura da im - portância do jogo, realizan - um trabalho bastante eritório.

### CA HA (3-0) FORA

do Benfica nos quartos os Europeus de Futebol, o do Waregem, na vige - nato belga de futebol. Óximo dia 16 recebe em e ter perdido por 2-0 em r do campeonato belga, o que o líder Malines. a do Anderlecht no tor - e empatou oito, com um sofridos.

0-1  
1-0  
1-1  
5-0  
3-0  
0-2  
0-3  
1-1  
1-3

28  
e Sint Truiden, 23  
e RWDM, 22  
ren, 19

Na nossa edição de 18 de Fevereiro informávamo que A.D.M. não iria realizar o Campeonato Regional de Clubes e não deixámos de manifestar estranheza pelo facto de apenas o Clube Naval do Funchal estar interessado em participar nesta prova.

Pretendemos ouvir as diversas partes interessadas neste assunto.

Depoimentos succinctos do vice-presidente da A.D.M. para a natação e dos vice-presidentes para as actividades Amadoras do C. S. Marítimo e do C. D. Nacional. No tocante ao Clube Naval, único clube interessado na prova, em carta assinada pelo seu presidente e enviada à A.D.M., com conhecimento aos órgãos da comunicação social, explicita bem qual a sua posição. Dessa carta, iremos transcrever os pontos, por nós considerados mais importantes.

«A realização de um Campeonato Regional de Clubes não implica a participação de todos os clubes da Região. Nunca foi nem é condição fundamental. O próprio regulamento da prova é omisso quanto a esse aspecto. Daí que a anulação da prova seja no mínimo, inaceitável e desproporcionada».

Mais adiante pode-se ler «O Clube Naval do Funchal programou a época em função de um calendário regional, nacional e internacional.

Daí que a sua anulação constitua um nítido desrespeito por um clube filiado na A.D.M.».

Depois «A atitude da A.D.M. é de absoluta má fé, tendenciosa, sectária e atentória do progresso da modalidade (acto contrário ao definido pelos Estatutos)».

A terminar «O C.N.F. retira a partir deste momento, toda a confiança ao responsável pela Direcção da Natação. É um facto público e notório que a A.D.M. não zela pelos interesses da modalidade, pois até o seu próprio calendário não cumpre».

Esta a posição do Clube Naval do Funchal, através do seu presidente de Direcção.

Quais os pontos de vista do C. D. Nacional e C. S. Marítimo? E a A.D.M.?

Eis os depoimentos das diversas partes envolvidas neste assunto.

### Dr. José Augusto Araújo

— vice-presidente das amadoras do C.S.M.

— A nossa não participação no Campeonato Regional deve-se exclusivamente ao tipo de equipa que o Marítimo tem neste momento, dado tratar-se de uma equipa muito jovem e que por esse motivo não poderia ter uma prestação competitiva positiva, atendendo às características da prova.

Convém no entanto recordar que, quando da elaboração do calendário para esta prova, o Marítimo manifestou logo a sua intenção de não participar, mas entendemos que isso não era motivo para que não se disputasse o Campeonato Regional de Clubes.

Por isso mesmo tomámos na altura uma atitude que permitisse a sua inclusão no calendário oficial. Se a aludida prova não se efectuou, o Marítimo não tem quaisquer culpas, pois bem cedo marcou a sua posição.

### Prof. António Jorge Andrade

— vice-presidente das amadoras do C.D.N.

— A razão fundamental da discordância em relação à participação no Campeonato Regional de Clubes é o facto de nenhuma Associação do País realizar esta prova e não vamos ser nós, só para satisfazer os caprichos de alguns, a estar de acordo com a sua realização.

Optámos pela participação no FESTIVAL CARDIN-FA já que, neste festival, tivemos a oportunidade de movimentar cerca de 100 nadadores, em vez de 10, que seria o número de atletas envolvidos, caso estivéssemos de acordo, com o Regional de Clubes.

O C. D. N., acima de tudo, preocupa-se com o desenvolvimento gradual dos seus atletas e não os faz participar, exclusivamente, com o objectivo de conseguir títulos e medalhas.

### Delmiro Nóbrega

— vice-presidente da A.D.M. (natação)

— Apesar de estar incluído no Calendário Regional, apenas um clube se inscreveu no Campeonato Regional de

Clubes. Os restantes dois informaram por ofício, que não participavam. Levado o assunto à Direcção da A.D.M. esta considerou que a disputa, com apenas um clube, não teria cabimento, pelo que se anulou a referida prova.

— Não se encontra escrito que um campeonato não possa ser disputado com apenas um clube mas, do ponto de vista da A.D.M., e foi por aí que nos norteámos, não encontrámos qualquer interesse competitivo nessa forma de disputa.

Que ilações se podem tirar? Falta de diálogo, desinteresse ou empolamento de uma situação?

Para bem da modalidade, que mais do que nunca está em condições de grandes progressos, bom seria que houvesse mais compreensão entre os clubes que se dedicam à prática da natação e que não se fomentassem divisões. Os que gostam da natação devem congregar esforços para o mesmo fim ou seja, o fomento e a melhoria qualitativa desta salutar modalidade.

Eduardo Gonçalves

### CICLISMO

## Nova vitória de José Estêvão no Circuito «Câmara de Santa Cruz»

### • Vídeo Atlantis Clube ganhou por equipas

Nova vitória de José Estêvão e da sua equipa, o Vídeo Atlantis Clube, no Circuito Câmara de Santa Cruz, realizado ontem em três das seis freguesias do concelho da zona leste.

Depois de uma passagem pelo Caniço, rumo à Caneca, a vitória na contagem do Prémio da Montanha pertenceu a José Estêvão que aqui iniciava uma luta até final conjuntamente com os homens do Portosantense/Auto Pop Tudor.

Cinco equipas e 18 corredores compareceram à partida da prova, que sucedeu à Câmara Municipal e foi dada por Bráulio França, em representação do presidente da autarquia, que também no final da prova procedeu à entrega dos troféus em disputa.

Após a partida, os corredores roriam em piaçoua, numa manhã fresca misturada com vento forte até à subida de Água de Pena,

onde se começou a dar os primeiros fragmentos da corrida, sendo de salientar o grande azar do tri-campeão regional, António Marques, que uma série de avarias o colocaram fora da prova.

Na primeira meta volante instalada em Santa Cruz, depois da passagem por Água de Pena, a vitória pertenceu a Albino José da equipa dos «Ferreiras», segundo de Paulo Margarido,

que tomavam a dianteira de um grupo de corredores que se encontravam no primeiro grupo, onde José Estêvão aguardava a decisão mais para diante.

Depois de uma passagem pelo Caniço, rumo à Caneca, a vitória na contagem do Prémio da Montanha pertenceu a José Estêvão que aqui iniciava uma luta até final conjuntamente com os homens do Portosantense/Auto Pop Tudor.

Cinco equipas e 18 corredores compareceram à partida da prova, que sucedeu à Câmara Municipal e foi dada por Bráulio França, em representação do presidente da autarquia, que também no final da prova procedeu à entrega dos troféus em disputa.

Após a partida, os corredores roriam em piaçoua, numa manhã fresca misturada com vento forte até à subida de Água de Pena,

onde se começou a dar os primeiros fragmentos da corrida, sendo de salientar o grande azar do tri-campeão regional, António Marques, que uma série de avarias o colocaram fora da prova.

Na primeira meta volante instalada em Santa Cruz, depois da passagem por Água de Pena, a vitória pertenceu a Albino José da equipa dos «Ferreiras», segundo de Paulo Margarido,

que tomavam a dianteira de um grupo de corredores que se encontravam no primeiro grupo, onde José Estêvão aguardava a decisão mais para diante.

Depois de uma passagem pelo Caniço, rumo à Caneca, a vitória na contagem do Prémio da Montanha pertenceu a José Estêvão que aqui iniciava uma luta até final conjuntamente com os homens do Portosantense/Auto Pop Tudor.

Cinco equipas e 18 corredores compareceram à partida da prova, que sucedeu à Câmara Municipal e foi dada por Bráulio França, em representação do presidente da autarquia, que também no final da prova procedeu à entrega dos troféus em disputa.

Após a partida, os corredores roriam em piaçoua, numa manhã fresca misturada com vento forte até à subida de Água de Pena,

onde se começou a dar os primeiros fragmentos da corrida, sendo de salientar o grande azar do tri-campeão regional, António Marques, que uma série de avarias o colocaram fora da prova.

Na primeira meta volante instalada em Santa Cruz, depois da passagem por Água de Pena, a vitória pertenceu a Albino José da equipa dos «Ferreiras», segundo de Paulo Margarido,

que tomavam a dianteira de um grupo de corredores que se encontravam no primeiro grupo, onde José Estêvão aguardava a decisão mais para diante.

Depois de uma passagem pelo Caniço, rumo à Caneca, a vitória na contagem do Prémio da Montanha pertenceu a José Estêvão que aqui iniciava uma luta até final conjuntamente com os homens do Portosantense/Auto Pop Tudor.

Cinco equipas e 18 corredores compareceram à partida da prova, que sucedeu à Câmara Municipal e foi dada por Bráulio França, em representação do presidente da autarquia, que também no final da prova procedeu à entrega dos troféus em disputa.

Após a partida, os corredores roriam em piaçoua, numa manhã fresca misturada com vento forte até à subida de Água de Pena,

onde se começou a dar os primeiros fragmentos da corrida, sendo de salientar o grande azar do tri-campeão regional, António Marques, que uma série de avarias o colocaram fora da prova.

Na primeira meta volante instalada em Santa Cruz, depois da passagem por Água de Pena, a vitória pertenceu a Albino José da equipa dos «Ferreiras», segundo de Paulo Margarido,

que tomavam a dianteira de um grupo de corredores que se encontravam no primeiro grupo, onde José Estêvão aguardava a decisão mais para diante.

Depois de uma passagem pelo Caniço, rumo à Caneca, a vitória na contagem do Prémio da Montanha pertenceu a José Estêvão que aqui iniciava uma luta até final conjuntamente com os homens do Portosantense/Auto Pop Tudor.

Cinco equipas e 18 corredores compareceram à partida da prova, que sucedeu à Câmara Municipal e foi dada por Bráulio França, em representação do presidente da autarquia, que também no final da prova procedeu à entrega dos troféus em disputa.

Após a partida, os corredores roriam em piaçoua, numa manhã fresca misturada com vento forte até à subida de Água de Pena,

onde se começou a dar os primeiros fragmentos da corrida, sendo de salientar o grande azar do tri-campeão regional, António Marques, que uma série de avarias o colocaram fora da prova.

Na primeira meta volante instalada em Santa Cruz, depois da passagem por Água de Pena, a vitória pertenceu a Albino José da equipa dos «Ferreiras», segundo de Paulo Margarido,

que tomavam a dianteira de um grupo de corredores que se encontravam no primeiro grupo, onde José Estêvão aguardava a decisão mais para diante.

Depois de uma passagem pelo Caniço, rumo à Caneca, a vitória na contagem do Prémio da Montanha pertenceu a José Estêvão que aqui iniciava uma luta até final conjuntamente com os homens do Portosantense/Auto Pop Tudor.

Cinco equipas e 18 corredores compareceram à partida da prova, que sucedeu à Câmara Municipal e foi dada por Bráulio França, em representação do presidente da autarquia, que também no final da prova procedeu à entrega dos troféus em disputa.

Após a partida, os corredores roriam em piaçoua, numa manhã fresca misturada com vento forte até à subida de Água de Pena,

onde se começou a dar os primeiros fragmentos da corrida, sendo de salientar o grande azar do tri-campeão regional, António Marques, que uma série de avarias o colocaram fora da prova.

Na primeira meta volante instalada em Santa Cruz, depois da passagem por Água de Pena, a vitória pertenceu a Albino José da equipa dos «Ferreiras», segundo de Paulo Margarido,

que tomavam a dianteira de um grupo de corredores que se encontravam no primeiro grupo, onde José Estêvão aguardava a decisão mais para diante.

Depois de uma passagem pelo Caniço, rumo à Caneca, a vitória na contagem do Prémio da Montanha pertenceu a José Estêvão que aqui iniciava uma luta até final conjuntamente com os homens do Portosantense/Auto Pop Tudor.

Cinco equipas e 18 corredores compareceram à partida da prova, que sucedeu à Câmara Municipal e foi dada por Bráulio França, em representação do presidente da autarquia, que também no final da prova procedeu à entrega dos troféus em disputa.

Após a partida, os corredores roriam em piaçoua, numa manhã fresca misturada com vento forte até à subida de Água de Pena,

onde se começou a dar os primeiros fragmentos da corrida, sendo de salientar o grande azar do tri-campeão regional, António Marques, que uma série de avarias o colocaram fora da prova.

Na primeira meta volante instalada em Santa Cruz, depois da passagem por Água de Pena, a vitória pertenceu a Albino José da equipa dos «Ferreiras», segundo de Paulo Margarido,

que tomavam a dianteira de um grupo de corredores que se encontravam no primeiro grupo, onde José Estêvão aguardava a decisão mais para diante.

Depois de uma passagem pelo Caniço, rumo à Caneca, a vitória na contagem do Prémio da Montanha pertenceu a José Estêvão que aqui iniciava uma luta até final conjuntamente com os homens do Portosantense/Auto Pop Tudor.

Cinco equipas e 18 corredores compareceram à partida da prova, que sucedeu à Câmara Municipal e foi dada por Bráulio França, em representação do presidente da autarquia, que também no final da prova procedeu à entrega dos troféus em disputa.

Após a partida, os corredores roriam em piaçoua, numa manhã fresca misturada com vento forte até à subida de Água de Pena,

onde se começou a dar os primeiros fragmentos da corrida, sendo de salientar o grande azar do tri-campeão regional, António Marques, que uma série de avarias o colocaram fora da prova.

Na primeira meta volante instalada em Santa Cruz, depois da passagem por Água de Pena, a vitória pertenceu a Albino José da equipa dos «Ferreiras», segundo de Paulo Margarido,

que tomavam a dianteira de um grupo de corredores que se encontravam no primeiro grupo, onde José Estêvão aguardava a decisão mais para diante.

Depois de uma passagem pelo Caniço, rumo à Caneca, a vitória na contagem do Prémio da Montanha pertenceu a José Estêvão que aqui iniciava uma luta até final conjuntamente com os homens do Portosantense/Auto Pop Tudor.

Cinco equipas e 18 corredores compareceram à partida da prova, que sucedeu à Câmara Municipal e foi dada por Bráulio França, em representação do presidente da autarquia, que também no final da prova procedeu à entrega dos troféus em disputa.

Após a partida, os corredores roriam em piaçoua, numa manhã fresca misturada com vento forte até à subida de Água de Pena,

onde se começou a dar os primeiros fragmentos da corrida, sendo de salientar o grande azar do tri-campeão regional, António Marques, que uma série de avarias o colocaram fora da prova.

Na primeira meta volante instalada em Santa Cruz, depois da passagem por Água de Pena, a vitória pertenceu a Albino José da equipa dos «Ferreiras», segundo de Paulo Margarido,

que tomavam a dianteira de um grupo de corredores que se encontravam no primeiro grupo, onde José Estêvão aguardava a decisão mais para diante.

Depois de uma passagem pelo Caniço, rumo à Caneca, a vitória na contagem do Prémio da Montanha pertenceu a José Estêvão que aqui iniciava uma luta até final conjuntamente com os homens do Portosantense/Auto Pop Tudor.

Cinco equipas e 18 corredores compareceram à partida da prova, que sucedeu à Câmara Municipal e foi dada por Bráulio França, em representação do presidente da autarquia, que também no final da prova procedeu à entrega dos troféus em disputa.

Após a partida, os corredores roriam em piaçoua, numa manhã fresca misturada com vento forte até à subida de Água de Pena,

onde se começou a dar os primeiros fragmentos da corrida, sendo de salientar o grande azar do tri-campeão regional, António Marques, que uma série de avarias o colocaram fora da prova.

Na primeira meta volante instalada em Santa Cruz, depois da passagem por Água de Pena, a vitória pertenceu a Albino José da equipa dos «Ferreiras», segundo de Paulo Margarido,

que tomavam a dianteira de um grupo de corredores que se encontravam no primeiro grupo, onde José Estêvão aguardava a decisão mais para diante.

Depois de uma passagem pelo Caniço, rumo à Caneca, a vitória na contagem do Prémio da Montanha pertenceu a José Estêvão que aqui iniciava uma luta até final conjuntamente com os homens do Portosantense/Auto Pop Tudor.

Cinco equipas e 18 corredores compareceram à partida da prova, que sucedeu à Câmara Municipal e foi dada por Bráulio França, em representação do presidente da autarquia, que também no final da prova procedeu à entrega dos troféus em disputa.

Após a partida, os corredores roriam em piaçoua, numa manhã fresca misturada com vento forte até à subida de Água de Pena,

onde se começou a dar os primeiros fragmentos da corrida, sendo de salientar o grande azar do tri-campeão regional, António Marques, que uma série de avarias o colocaram fora da prova.

Na primeira meta volante instalada em Santa Cruz, depois da passagem por Água de Pena, a vitória pertenceu a Albino José da equipa dos «Ferreiras», segundo de Paulo Margarido,

que tomavam a dianteira de um grupo de corredores que se encontravam no primeiro grupo, onde José Estêvão aguardava a decisão mais para diante.

Depois de uma passagem pelo Caniço, rumo à Caneca, a vitória na contagem do Prémio da Montanha pertenceu a José Estêvão que aqui iniciava uma luta até final conjuntamente com os homens do Portosantense/Auto Pop Tudor.

Cinco equipas e 18 corredores compareceram à partida da prova, que sucedeu à Câmara Municipal e foi dada por Bráulio França, em representação do presidente da autarquia, que também no final da prova procedeu à entrega dos troféus em disputa.

Após a partida, os corredores roriam em piaçoua, numa manhã fresca misturada com vento forte até à subida de Água de Pena,

onde se começou a dar os primeiros fragmentos da corrida, sendo de salientar o grande azar do tri-campeão regional, António Marques, que uma série de avarias o colocaram fora da prova.

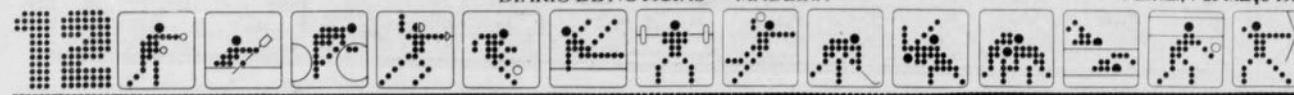
Na primeira meta volante instalada em Santa Cruz, depois da passagem por Água de Pena, a vitória pertenceu a Albino José da equipa dos «Ferreiras», segundo de Paulo Margarido,

que tomavam a dianteira de um grupo de corredores que se encontravam no primeiro grupo, onde José Estêvão aguardava a decisão mais para diante.

Depois de uma passagem pelo Caniço, rumo à Caneca, a vitória na contagem do Prémio da Montanha pertenceu a José Estêvão que aqui iniciava uma luta até final conjuntamente com os homens do Portosantense/Auto Pop Tudor.

Cinco equipas e 18 corredores compareceram à partida da prova, que sucedeu à Câmara Municipal e foi dada por Bráulio França, em representação do presidente da autarquia, que também no final da prova procedeu à entrega dos troféus em disputa.

Após a partida, os corredores roriam em piaçoua, numa manhã fresca misturada com vento forte até à subida de Água de



Ontem, foi avassalador o domínio do Marítimo sobre o União, apesar de ter havido muita determinação na disputa dos lances. (foto RUI MAROTE)

### Regional de Iniciados

União, 0 - Marítimo, 6

## DOMÍNIO AVASSALADOR DOS «VERDE-RUBROS»

Jogo no Campo Adelino Rodrigues

Árbitro: Emanuel Rodrigues, auxiliado por Álvaro Gonçalves e Jorge França.

UNIÃO: Bacanum; Luís Filipe, Zé, Luís Miguel e José Carlos; Paulo, Bruno Filipe, Emanuel e Bruno (cap.), Agrela e Gavina.

Substituições: Aos 49 minutos saiu José Carlos e entrou Luís Duarte.

Supletes não utilizados: Drumond, Rui, Marco e Nuno Miguel.

Acção Disciplinar: Cartões amarelos para Agrela (9m), Luís Filipe (11m), Paulo (23m) e Zé (27m).

MARÍTIMO: Daniel; Henrique, Nunes, Carlos e Dinarte; Gonçalo (cap.), António José, Joel e Luís Paulo, Dinarte Granito e Miguel.

Substituições: Aos 48, 57 e 63 minutos, saíram Luís Paulo, Miguel e Dinarte Granito, entrando para os seus respectivos lugares, Francisco, Nelson e Eusébio.

Supletes não utilizados: Eduardo e Filipe.

Acção Disciplinar: Cartões amarelos para Joel (23m) e Carlos (43m).

Ao intervalo: 0-3.

Resultado final: 0-6.

Golos: António José (1,5m), Miguel (6m), Luís Paulo (17m) e Dinarte Granito (37, 42 e 47m).

Jogo bastante interessante de seguir, principalmente devido à acção empreendida pelos jovens jogadores «verde-rubros», comandados por Fernando Luís, que mercê de uma excelente exibição conseguiram golear a turma do União, que durante todo o jogo foi uma equipa que nunca teve um fio de jogo e actuou com uma apatia que não lhe era reconhecida.

Por sua vez, e não será demais referir, o Marítimo actuando com muita velocidade, muita dinâmica e denotando uma enorme força

«pressing» sobre o adversário, soube tirar partido do nervosismo instaurado nos «azuis-amarelos».

Durante a segunda metade do encontro, o cariz do jogo não se alterou, continuando a pertencer à colectividade do Almirante Reis as melhores oportunidades, já que os jovens orientados por Brandão davam grandes «baldas» no seu sector mais recuado, permitindo assim enormes facilidades em concretizar em golos, as jogaadas mais bem delineadas dos maritimistas.

Substituições: Aos 48, 57 e 63 minutos, saíram Luís Paulo, Miguel e Dinarte Granito, entrando para os seus respectivos lugares, Francisco, Nelson e Eusébio.

Supletes não utilizados: Eduardo e Filipe.

Acção Disciplinar: Cartões amarelos para Joel (23m) e Carlos (43m).

Ao intervalo: 0-3.

Resultado final: 0-6.

Golos: António José (1,5m), Miguel (6m), Luís Paulo (17m) e Dinarte Granito (37, 42 e 47m).

Jogo bastante interessante de seguir, principalmente devido à acção empreendida pelos jovens jogadores «verde-rubros», comandados por Fernando Luís, que mercê de uma excelente exibição conseguiram golear a turma do União, que durante todo o jogo foi uma equipa que nunca teve um fio de jogo e actuou com uma apatia que não lhe era reconhecida.

Por sua vez, e não será demais referir, o Marítimo actuando com muita velocidade, muita dinâmica e denotando uma enorme força

de vontade em vencer este importante prelúdio, realizou do primeiro ao último minuto uma portentosa exibição, que certamente muita força animática lhe irá trazer para os difíceis embates que se lhe avizinharam. O primeiro golo surgiu muito cedo, logo ao minuto e meio e resultou de uma superior marcação de um livre directo por António José, após uma falta à entrada da área unionista.

Ainda mais empolgada ficou a turma «verde-rubra», que jogando em constante

«pressing» sobre o adversário, soube tirar partido do nervosismo instaurado nos «azuis-amarelos».

Durante a segunda metade do encontro, a única oportunidade de golo que dispôs o União foi aos 61 minutos, quando Agrela isolado

fronte a Daniel atirou rasteira ao poste esquerdo.

Resultado justo premiando o constante esforço desenvolvido pelos atletas «verde-rubros». Nesta equipa, saliência especial para Dinarte Granito, Miguel e Gonçalo, enquanto que no União, as melhores prestações pertenciam a Luís Miguel e Bruno.

Bom trabalho da equipa de arbitragem.

Eduardo Jorge

### A.D. MACHICO, 0-C.D. NACIONAL, 2

Campo Tristão Vaz. Árbitro: Rui Zacarias.

Auxiliares: Jorge Sargo e Carlos Jesus.

MACHICO — Rui, Alexandre, Nuno, Miguel, Ricardo e Bruno, Paulo Sérgio, Mário, Celso, Paulo Avelino e Helder.

Substituições: Entraram Dino, Marco, Pedro e Gregório para os lugares de Miguel, Bruno e Alexandre.

NACIONAL — Onório, Velosa, Duarte, Rodolfo e Gustavo; Miguel, Roberto e Marco Velosa; Silvio, Luís Filipe e Paulo.

Substituições: Entraram Duarte Jardim e Marco António para os lugares de Gustavo e Silvio.

Acção disciplinar: Nada.

Ao intervalo: 0-2.

Golos de Filipe e Paulo.

O jogo teve duas partes distintas, a primeira em que o Nacional se superiorizou bem ao seu adversário, servindo-se da melhor estatura dos seus jogadores e do terreno em mau estado, devido às chuvas; a segunda em que Machico reagiu bem e poderia inclusive ter marcado, embora o triunfo esteja

consistente com a diferença real existente entre os dois conjuntos.

E. G.

### Guia isolado

Duas importantes vitórias na jornada de ontem dos iniciados, com o Nacional a ir ganhar a Machico e o Marítimo a golear o União. Estas equipas vitoriosas estão agora nos primeiros lugares, salientando-se que os «alvinegros» são os primeiros guias isolados da prova.

Resultados:

União - Marítimo	.....	0-6
Estreito - Caniçal	.....	2-2
Machico - Nacional	.....	0-2
Barreirense - Juventude	.....	0-5

### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1.º C. D. NACIONAL	7	5	2	—	11-	3 12
2.º C. S. Marítimo	7	5	1	1	27-	4 11
3.º C. F. União	7	4	2	1	27-	13 10
4.º Juventude	7	4	1	2	17-	9 9
5.º A. D. Machico	6	3	2	1	11-	8 8
6.º Caniçal	6	1	2	3	8-	10 4
7.º A. D. Camacha	6	1	1	4	7-	20 3
8.º Barreirense	6	—	2	4	1-	13 2
9.º Estreito	5	—	1	4	6-	19 1
10.º Portosantense	3	—	—	3	3-	21 0

### SÉRIE B

Resultados:

Juventude - Andorinha	.....	0-0
Nacional B - Porto da Cruz	.....	14-1
Choupana - Santana	.....	0-4
Câmara de Lobos - Prazeres	.....	3-0

O Andorinha é o primeiro com 12 pontos.

### Regional de Juvenis

#### «Alvinegros» perderam no Caniçal

A derrota do C. D. Nacional no campo do Caniçal foi a nota mais saliente da sétima jornada da fase final do «Regional» de Juvenis, ontem disputada. Assim, o Marítimo é mais primeiro, pois com um jogo a menos possui dois pontos de vantagem e, recordar-se, já venceu os «alvinegros» (4-0).

Resultados:

Marítimo - Juventude	.....	3-1
Pontasolense-Portosantense	.....	1-2
Caniçal-Nacional	.....	2-1
Santana-Andorinha	.....	0-1

### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1.º MARÍTIMO	6	6	—	—	31-	1 12
2.º Nacional	7	5	—	2	21-	6 10
3.º Caniçal	6	3	—	3	18-	13 8
4.º Juventude	6	3	1	2	11-	8 7
5.º Portosantense	5	2	1	2	8-	9 5
6.º Andorinha	7	1	3	3	6-	9 5
7.º U. D. Santana	7	2	—	5	9-	20 4
8.º A. D. Machico	7	2	—	5	11-	27 4
9.º Pontasolense	7	1	1	5	6-	25 3

### SÉRIE B

Resultados:

Estreito - Câmara de Lobos	.....	1-2
União - Prazeres	.....	2-0
Sporting - Santacrucense	.....	0-4

### Regional de Juniores

#### Marítimo e Nacional

#### Goleadas expressivas

«Verde-rubros» e «alvinegros» continuam a liderar a fase final do Campeonato Regional de Juniores, depois de ontem terem goleado, expressivamente, os seus adversários.

Resultados:

Nacional - Estrela	.....	11-0
Juventude - Ribeira Brava	.....	0-1

(Continua na 8.ª página)